

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
ESTUDOS CULTURAIS – PPGCULT**

JOSAPHAT BATISTA DOS SANTOS FILHO



AQUIDAUANA - MS, 2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
ESTUDOS CULTURAIS - PPGCult**

JOSAPHAT BATISTA DOS SANTOS FILHO

**BRASIL E LÍBANO: A INFLUÊNCIA DA DIÁSPORA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS
CONTEMPORÂNEAS, APÓS O ANO DE 2011**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Estudos Culturais do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Culturais (PPGCult) do Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Linha de Pesquisa: Diferenças e Alteridade
Orientador: Prof. Dr. Murilo Sebe Bon Meihy

AQUIDAUANA - MS, 2024

JOSAPHAT BATISTA DOS SANTOS FILHO

**BRASIL E LÍBANO: A INFLUÊNCIA DA DIÁSPORA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS
CONTEMPORÂNEAS, APÓS O ANO DE 2011**

Resultado: _____

Aquidauana, MS, ____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Murilo Sebe Bon Meihy
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS/PPGCult/CPAq)

Prof. Dr. Fábio da Silva Sousa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS/PPGCult/CPAq)

Prof. Dra. Juliana Foguel Castelo Branco
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(UERJ)

AQUIDAUANA - MS, 2024

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao legado da Diáspora Libanesa e da Diáspora Árabe no Brasil. Agradeço a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para esta pesquisa, em especial, minha querida mãe Valdiléa Goulart Mota, meu pai Josaphat Batista dos Santos (*in memoriam*), minha adorável esposa e Mulher da minha vida, Denise Cristina Paz Santos, aos meus filhos: Ana Carolina Paz Santos, Vitor Paz Santos e Luísa Paz Santos.

Dedico também aos meus Professores e, por dever de justiça, registro os meus agradecimentos: ao meu orientador Prof. Dr. Murilo Sebe Bon Meihy com sua orientação segura, precisa e fino trato com a minha pessoa, ao Prof. Dr. Miguel Rodrigues de Sousa Neto, ao Prof. Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes, ao Prof. Dr. Fábio da Silva Sousa, a Prof. Dra. Juliana Foguel Castelo Branco, ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Estudos Culturais (EC) do Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCult-UFMS/CPAQ), aos meus companheiros do PPGCult-UFMS/CPAQ, a todos os profissionais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, a Pesquisadora Karime Ahmad Borrach (PPGEST-UFF), ao Senador Nelsinho Trad, a Senhora Carla Mussallam Al Masri, brasileira que mora em Beirute há 27 anos, Editora Tabla, ao povo brasileiro contribuinte, os amigos da Marinha do Brasil pelo incentivo, a minha atual equipe “Pantanal”, o meu muito obrigado. Agradeço pelo aprendizado ao longo desses mais de trinta anos de serviço à Marinha do Brasil, que proporcionou minhas viagens ao Líbano e a diversos países.

SANTOS FILHO, Josaphat Batista dos. **Brasil e Líbano:** a influência da Diáspora nas relações comerciais contemporâneas, após o ano de 2011. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos Culturais). Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2024.

RESUMO

Esta dissertação parte do problema de avaliar a influência da Diáspora nas relações comerciais contemporâneas, entre o Brasil e o Líbano, após o ano de 2011, ano que o Brasil assumiu o Comando da Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), mediada pelos Estudos Culturais, que é um referencial nesse processo. A partir do método dedutivo com uma abordagem qualitativa, busca-se compreender, apesar de uma aproximação pela Diáspora, quanto são ínfimas as relações comerciais. Assim, apresentaremos um debate historiográfico, uma análise de dados econômicos sobre a imagem negativa que é passada pela mídia sobre o Líbano e sobre o Oriente Médio, o que trava as relações. Abordaremos também algumas causas que dificultam o crescimento comercial dos Estudos Culturais relacionados com a Diáspora e as instituições oficiais de comércio Árabe-Brasileiras e apresentaremos propostas para aumento dessa atividade econômica. Partindo das seguintes hipóteses: apesar das aproximações políticas, influenciadas pela Diáspora, a cooperação econômica é ainda pouco expressiva; as Diásporas são ativos comerciais; e a importância das Diásporas nas instituições Árabe, Brasileira e Islâmica para o comércio. A gerência é bem indefinida, pois muitas das vezes nesta parceria não há continuidade política do Estado brasileiro. Assim, será apresentado como a cultura influencia nessas relações e como os Estudos Culturais trazem esclarecimentos.

Palavras-chave: História Geral do Líbano. Diáspora. A imagem do Líbano e do Oriente Médio. Estudos Culturais. Relações comerciais.

ABSTRACT

This dissertation starts with the problem about evaluating the influence of diaspora in contemporary commercial relationships between Brazil and Lebanon, from Cultural Studies, which is a referential in this process. From the deductive method with a qualitative approach search to understand, despite of an approximation of diaspora, are tiny. So, we will present a historiographic debate, an economic data analysis, the negative image that is showed by media about Lebanon and the Middle East that harm the relationships and some causes that difficult the commercial growth and we will present proposal to increase this economic activity. Starting by the following hypothesis: despite of the political approaches, influenced by diaspora, the economic cooperation is still not very significant, the Diasporas are commercial actives and the importance of the Diaspora in the Brazilian and Islamic Arab institutions to the business. The management is very indefinite, as many times in this partnership there isn't political continuity of the Brazilian state. So, it will be present how culture influences in this relationship and the Cultural Studies bring clarification.

Keywords: General History of Lebanon. Diaspora. The image of Lebanon and the Middle East. Cultural studies. Commercial relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Museu nacional de Beirute (<i>National Museum of Beirut</i>)	12
Figura 2: Bandeira do Líbano	15
Figura 3: Mapa do Líbano	15
Figura 4: Mapa da Expansão do Império Otomano	17
Figura 5: Os 75 anos de Apartheid na Palestina e o erro histórico da ONU em “criá-lo”	23
Figura 6: Chacina na cidade Palestina de Deir Yassi	24
Figura 7: A Nakba e a reviravolta da política Palestina	25
Figura 8: Mapa da ocupação israelense na Palestina	31
Figura 9: Acordo de Oslo	32
Figura 10: Conselho Nacional de Saúde pede cessar-fogo imediato em Gaza	34
Figura 11: Campanha nacional pelo embargo militar a Israel	35
Figura 12: Campo de refugiados de Sabra e Chatila, Beirute Líbano, 1982	37
Figura 13: Soldados palestinos da Organização para Libertação da Palestina (OLP) protegendo a Sinagoga Maghen Abraham, em Beirute	38
Figura 14: Demarcação no ano de 2009	44
Figura 15: Demarcação no ano de 2010	44
Figura 16: Demarcação no ano de 2011	45
Figura 17: Israel considerou sendo seus os blocos 8 e 9	45
Figura 18: Estudo do Reino Unido sobre as fronteiras marítimas do Líbano	46
Figura 19: Ajustar suas fronteiras marítimas	46
Figura 20: Reivindicada a área da disputa	47
Figura 21: Linha laranja terminando no ponto H	47
Figura 22: A linha verde terminando no ponto 29	48
Figura 23: Nova área em disputa	48
Figura 24: Os 2.290 km ² , que contêm uma quantidade significativa de óleo e gás	49
Figura 25 Explosão do porto de Beirute em 20 de agosto de 2020	52
Figura 26: Campanha da ONU para combater a desinformação nas redes sociais	53
Figura 27: Assistência Humanitária ao Líbano	54
Figura 28: Escassez de água no Líbano	57
Figura 29: Assinatura de convênio cultural entre Brasil e Líbano, no Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro-RJ	61
Figura 30: Operação Litani	65
Figura 31: Resgate pela Fragata brasileira de 31 refugiados sírios	67
Figura 32: Estratégia de paridade de gênero da ONU	69
Figura 33: Metas de paridade de gênero da ONU	69
Figura 34: Militar brasileiro se destaca em curso no Líbano	70
Figura 35: Participação na exportação de bens da indústria	72
Figura 36: Principais produtos exportados em 2024	72
Figura 37: Dados dos anos de 2010 a 2020	74
Figura 38: Dados dos anos de 2010 a 2018	74
Figura 39: Intercâmbio comercial bilateral (US\$ Milhões -FOB) - 2013 a 2023	75
Figura 40: Comércio bilateral 2020	75
Figura 41: Comércio bilateral 2020 – Importações do Líbano para o Brasil	75
Figura 42: Comércio bilateral 2020 – Exportações do Brasil para o Líbano	76
Figura 43: Principais dados econômicos do Líbano	77
Figura 44: Exportações por destino em 2023	78
Figura 45: Haram /proibido	78

Figura 46: O mercado Halal	79
Figura 47: Ranking dos países com a melhor economia e desenvolvimento para alimentos halal	80
Figura 48: O mercado e o consumidor muçulmano	80
Figura 49: Alimentos Halal	81
Figura 50: Processo de certificação Fambras Halal	81
Figura 51: 2019: US\$ 4,88 Trillion /2024: US\$ 5,74 Trillion	82
Figura 52: Acordos comerciais	85
Figura 53: Visita ao Brasil do Ministro do Líbano	86
Figura 54: Cúpula do Mercosul	87
Figura 55: Construção da estrutura de entrada e saída do túnel de desvio de um rio	88
Figura 56: Construção da estrutura de entrada e saída do túnel de desvio de um rio	89
Figura 57: Barreiras notificadas pela CNI	90
Figura 58: Principais tipos de medidas	90
Figura 59: Transporte marítimo do Líbano	91
Figura 60: Desembarque de carga no porto de Beirute	92
Figura 61: Transporte Marítimo entre Líbano e Brasil	93
Figura 62: Amazônia Azul – Zona Econômica Exclusiva e área reivindicada junto à ONU	100
Figura 63: Comitiva brasileira que enviou ajuda humanitária à capital libanesa	105
Figura 64: Exposição no Salão Negro do Congresso Nacional	106
Figura 65: Nota sobre as eleições presidenciais de 2022	107
Figura 66: Ofício resposta de solicitação de dados	111
Figura 67: Solicitação para exportar munição para o Governo do Líbano	112
Figura 68: Itamaraty não autoriza a negociação	113
Figura 69: CBC comunica que foi impugnada a “exportação de munição	113
Figura 70: Documento histórico referente a clube e associações	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos religiosos, de acordo com o censo de 1932

36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HISTÓRIA DO LÍBANO	17
1.1 A fragmentação do Império Otomano: do colonialismo à formação do Estado Nacional Libanês	17
1.2 Questão Palestina e a Guerra Civil Libanesa	20
1.2.1 Questão Palestina	20
1.2.2 Guerra Civil Libanesa	35
1.3 A formação do Estado Libanês Contemporâneo	39
1.3.1 Acordo das Fronteiras Marítimas do Líbano e de Israel	43
1.3.2 Explosão do porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020	50
1.3.3 A situação econômica do Líbano	55
1.3.4 Conflito entre Israel X o Hamas e suas consequências	58
2 DIPLOMACIA POLÍTICA COMERCIAL E A QUESTÃO ECONÔMICA	60
2.1 Abordagem política	60
2.2 A Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Organização das Nações Unidas (ONU)	64
2.3 Dados estatísticos oficiais e as relações comerciais entre os países	71
2.3.1 O mercado Halal potencial crescimento e pouco explorado pelo Brasil	78
2.3.2 Os Estudos Culturais inseridos no estudo de mercado	83
2.3.3 Acordos comerciais	83
2.4 Análise dos dados e do comércio	89
2.4.1 Histórico dos problemas que impedem o crescimento das relações comerciais	89
2.4.2 Relação entre atividades econômicas, comerciais e balança comercial com os Estudos Culturais	97
2.4.3 O Líbano e o turismo	98
2.4.4 A Amazônia Azul	99
3 ESTUDOS CULTURAIS, AS DIÁSPORAS E AS INSTITUIÇÕES OFICIAIS DE COMÉRCIO ÁRABE- BRASILEIRA	101
3.1 Estudos Culturais (EC)	101
3.2 A Diáspora	103
3.3 Os olhares fronteiriços	108
3.4 Apoio à Diáspora X posição política e econômica do Brasil com o Líbano	112
3.5 Identidade como forma de afirmação cultural	114
3.6 O Orientalismo	116
3.7 Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB)	117
3.8 Câmara de Comércio Brasil-Líbano (CCBL)	118
3.9 Centro Cultural Brasil-Líbano	118
3.10 Agência Brasileira de Promoção de Exportações (APEX) – ApexBrasil	119
3.11 Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG)	119
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
ANEXO A – ENTREVISTA AO ADIDO ECONÔMICO DO LÍBANO NO BRASIL	127

INTRODUÇÃO

Inicialmente será apresentado um panorama sobre os assuntos da história, da política, da economia, da geopolítica e da cultura do Líbano, na visão de um brasileiro, graduado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que permaneceu no país de 2018 a 2019, no contingente brasileiro na Missão de Paz, a bordo da Fragata Liberal, na Operação Líbano XIV, participando do socorro de trinta e um refugiados sírios que se encontravam num barco à deriva na Costa do Líbano no ano de 2018. Definindo em especial a participação brasileira na Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), que é a única Missão de Paz da ONU que possui uma Força Marítima, a qual iniciou-se em 2006 e a Marinha do Brasil exerceu o Comando desta missão a partir de 2011 até 2020, que foi o término do mandato brasileiro na FTM, na qual tinha como os principais objetivos iniciais: devolver a paz, a segurança internacional, apoiar o governo libanês e auxiliar a Marinha Libanesa (LAF-Navy) na liderança do Brasil. Levando em consideração esse período, justifico o uso desta data para definir o marco temporal da minha pesquisa. A missão era composta de navios de diversas nacionalidades: Bangladesh, Alemanha, Grécia, Indonésia e Turquia. Ademais, a escrita da pesquisa iniciou-se em Ladário-MS, em Brasília-DF, e foi finalizada no Rio de Janeiro-RJ, entre os anos de 2022 e 2024. Demonstraremos os arranjos políticos do Oriente Médio, em especial, problematizaremos as relações do Líbano com o Brasil, que são normalmente definidas por ligações históricas, religiosas e linguísticas.

A pesquisa contou com viagens, transmissão de dados de diversos órgãos públicos e privados. Foram realizadas as seguintes entrevistas: com o senhor Everaldo Porto Cunha Filho¹, conselheiro, comissionado da carreira diplomata do Ministério das Relações Exteriores – ex-chefe do Setor de Promoção comercial (Secom) da Embaixada do Brasil em Beirute; com o Senador Nelson Trad Filho, descendente de libaneses e presidente do grupo parlamentar Brasil-Líbano²; com o senhor Adido econômico do Líbano no Brasil Anthony Moussa; e com a colaboradora senhora Carla Mussallam Al Masri, brasileira, casada, que construiu família na terra dos cedros e vive no Líbano desde o ano de 1997. As fontes de pesquisas são: história oral, pesquisa no arquivo nacional, museus, entrevistas; também contribuíram para pesquisa visitas ao Oriente Médio, solicitações de dados da Polícia Federal,

1 O senhor Everaldo Porto da Cunha Filho foi exonerado do cargo, de acordo com a portaria de 6 de setembro de 2022, da Embaixada do Brasil em Beirute, publicada no Diário Oficial da União nº 173, de 12 de setembro de 2022.

2 Senado instala grupo parlamentar Brasil-Líbano, em 9 de maio de 2024. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2024/05/senado-instala-grupo-parlamentar-brasil-libano>> Acesso em: 24 set. 2024.

Marinha do Brasil, Ministério da Defesa, *Halal Academy*; Fambrashalal e leituras de diversos livros, dissertações, teses e outras fontes. A pesquisa bibliográfica é do tipo qualitativa. Ademais, agradeço a todos que participaram pelas orientações e incentivos. É importante frisar que foi custoso obter fontes e dados em alguns órgãos oficiais para basilar a pesquisa. Apresento aqui minha solicitação para empresas e instituições públicas e privadas que apoiem as pesquisas fornecendo dados para os pesquisadores, pois muitas vezes não há retorno das solicitações.

Apresento abaixo a imagem da minha primeira visita ao Museu nacional de Beirute (*National Museum of Beirut*), que é o principal museu de arqueologia do Líbano, e seu acervo é bem reconhecido e respeitado pelo mundo, sendo um dos principais pontos turísticos do Líbano, onde tive o prazer de acompanhar uma apresentação do Professor Roberto Kathlab³:

Figura 1: Museu nacional de Beirute (*National Museum of Beirut*)



Fonte: Arquivo pessoal

No Oriente Médio, os países imperialistas aumentaram o poder de influência na região, desde o século XIX, por ambições econômicas, políticas e estratégicas. Um grande exemplo foi em 1916, já no século XX, quando Reino Unido e França ratificaram o acordo de Sykes-Picot (Meihy, 2018, p. 56), que tinha como um dos objetivos principais a reorganização do mapa geopolítico do Oriente Médio. Assim, resumindo, o Reino Unido colonizou a Palestina, a Jordânia e o Iraque Central; e a França colonizou a Síria e o Líbano. Dessa forma, segundo Said (2021, p. 510), “o imperialismo consolidou a mescla de culturas e identidades numa escala global”. Ademais, o Oriente Médio é uma região que envolve países do oeste da

³ Nascido em Maringá-PR, Pesquisador com diversas obras publicadas sobre a relação Brasil-Líbano, Professor de História e Diretor do Centro de Estudos e Culturas da América Latina na Universidade Saint-Esprit de Kaslik. Disponível em: <<https://www.icarabe.org/index.php/entrevistas/roberto-khatlab-0>> Acesso em: 24 set. 2024.

Ásia e do nordeste da África. Em quase sua totalidade, os países são banhados pelo Mar Vermelho, Mar Mediterrâneo, Mar Negro, Mar Cáspio e Golfo Pérsico. A língua árabe é a mais falada no Oriente Médio. A Inglaterra apoiava o movimento sionista, criado no final do século XIX com o objetivo de fundar um Estado judaico na região da palestina.

Estudar o Líbano é estudar o Brasil, pois, de acordo com a Mensagem do Senado Federal nº 87/2019⁴, “a numerosa comunidade de libaneses e descendentes no Brasil, a maior do mundo, estimada entre sete e onze milhões de pessoas e a população libanesa é de quatro a cinco milhões de pessoas” (BRASIL, 2019, p. 10).

Destarte, para facilitar o entendimento, apresento que nem todo Árabe é muçulmano e nem todo muçulmano é Árabe, sendo assim, temos Árabes cristãos, Árabes protestantes e de diversas religiões. O senso comum avalia que não há diferença entre árabes e Muçulmanos, este é quem pratica uma religião e aquele é uma composição étnica. Sem falar que o Ocidente hierarquizou o saber e buscava provar a inferioridade cultural, intelectual e racial do Oriente. Houve também o surgimento de extremistas cristãos, judeus e protestantes.

Portanto, abordar as culturas presentes no Oriente Médio é uma tarefa difícil e delicada, pois a temática é pouco conhecida para aqueles que não apresentam vínculos com a cultura Árabe e Árabe islâmica. Assim, este trabalho será baseado nas diferenças culturais, intrínsecas em cada palavra e ratificando a ideia de que o Oriente Médio é multicultural. Muitas vezes o senso comum aborda como palavras sinônimas os Árabes, que são grupos étnicos. Tal denominação tem sido utilizada para associar elementos completamente diferentes entre si, povos diversos, como Sírios, Palestinos, Turcos e outros. Quanto aos Muçulmanos, é a denominação de quem pratica a religião do Islã. Apresentar um pouco da cultura do mundo Árabe, que é múltipla em sua especificidade, é tarefa difícil e delicada, pois entender essa temática é respeitar a cultura do outro. Tal entendimento é importante para não colocar a cultura do leitor como um padrão a ser seguido e, a priori, não é indicado haver comparações para com isso aumentar a aceitação da possibilidade da diferença. É construir respeito ao outro. Como se observa em:

Esqueçam as imagens estereotipadas que mostram o Líbano como um país habitado por homens e mulheres com roupas tradicionais e “étnicas”. As camisas de marcas famosas do Ocidente, os penteados ousados que mais parecem esculturas modernistas e as maquiagens pesadas combinam perfeitamente com véus islâmicos e correntes de ouro com pingentes em formato de cruz. Um simples passeio pelas ruas das grandes cidades libanesas revela que o Líbano é uma encruzilhada cultural onde

4 Mensagem do Senado Federal nº 87/2019, o Senado submete o nome de Hermano Telles Ribeiro, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Libanesa. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8051560&ts=1629308549757&disposition=inline>> Acesso em: 24 set. 2024.

os clichês mais clássicos sobre a relação entre o Oriente e Ocidente se dissolvem. (Meihy, 2018, p. 12).

Problematizando a questão do Oriente Médio, que apresenta uma grande diversidade populacional, os grupos étnicos que predominam na região são os Árabes que “traíram o seu povo e se aliaram às potências ocidentais” [...] (Cheaito, 2019, p. 12) e “traídos pelo imperialismo britânico e francês, que havia prometido a independência em troca do apoio árabe à luta contra o Império Turco Otomano” [...] (Cheaito, 2019, p. 12). A região é de extrema importância, pois foi o berço do surgimento das religiões monoteístas: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Grande parte dos países do Oriente Médio, que foram colonizados pelo Reino Unido e pela França tornam-se independentes após 1940.

Assim, para um melhor entendimento, serão apresentados alguns fatos históricos que deixaram um legado importante e frisa-se que o país ficou sobre a tutela francesa de 1926 a 1942; e em 22 de novembro de 1943 a França anuncia a independência total do Líbano (Meihy, 2018, p. 59). Este país é uma república democrática parlamentarista, que adota o sistema político confessional. Em concordância com Rogan (2021, p. 377), em 14 de maio de 1948, o projeto colonial Europeu foi concretizado; houve a criação do Estado de Israel e após vinte quatro horas é formada uma coalizão Árabe que efetua ataques a Israel, que, ao revidar, torna-se vitorioso nessa empreitada e aumenta sua extensão territorial. Além disso, por volta da década de 1950, aflora o Pan-Arabismo, tendo como líder o presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, que promoveu o nacionalismo Árabe, no qual apresentava como objetivos principais: o fortalecimento da identidade, a União dos países e a soberania do povo Árabe (Rogan, 2021, p. 405). Nos anos seguintes, ocorreram diversas guerras e, em 1975, inicia-se a guerra civil libanesa, conflito este causado pela divisão dos poderes políticos de grupos confessionais, onde os cristãos foram beneficiados (Meihy, 2018, p. 69) em detrimento dos outros grupos religiosos que almejavam uma maior participação política, em especial os muçulmanos; a guerra durou até os anos de 1990. Em 1982, Israel invade o sul do Líbano com o objetivo de conter a Organização para Libertação da Palestina (OLP), operação denominada “paz na Galiléia”. Segundo Meihy (2018, p. 185), em 2006, houve a invasão do Líbano por Israel, ataque este para reprimir o grupo libanês Hezbollah.

Além disso, apresentaremos a importância dos Estudos Culturais na temática das relações comerciais, do Líbano e do Oriente Médio, pois são regiões multiculturais. Cumpre registrar que esta pesquisa tem como objetivos: entender as diversidades culturais, quebrar preconceitos impostos pela mídia global, desconstruir o anacronismo e aumentar o conhecimento do leitor. Assim, os Estudos Culturais são baseados em atividades interdisciplinares de suma importância para entender as culturas de formas múltiplas, pois são

realizadas avaliações em diversas áreas, como: História, Antropologia, Política, Economia, Cultura, entre outras. Apresento abaixo a bandeira e um mapa atual do Líbano para uma melhor localização, aquela é o símbolo nacional da identidade libanesa, respeito e orgulho pela história do país; das cores presentes na bandeira, a vermelha remete aos mártires que lutaram pelo país, o branco remete à neve e à pureza e o verde simboliza o cedro que era abundante no país. O cedro estampado na bandeira tem sua representatividade variada de acordo com a religião, a madeira do cedro, da árvore de excelente qualidade, era usada em diversas ocasiões, em especial, na construção de embarcações pelos fenícios, exímios homens do mar, povo que deixou um legado importante no país. Cabe ressaltar que de acordo com Meihy (2018, p. 30), os fenícios, na antiguidade, eram conhecidos pela talassocracia fenícia, que o sistema de governo estava nas mãos dos homens que dominavam o mar.

Figura 2: Bandeira do Líbano



Fonte: Senado Federal

Figura 3: Mapa do Líbano



Fonte: Senado Federal

No capítulo um, trabalharemos o período da fragmentação do Império Otomano: do colonialismo à formação do Estado nacional libanês; a questão da Palestina e a Guerra civil libanesa; e a formação do Estado libanês contemporâneo. Nesse contexto, abordaremos a

História Geral do Líbano, fatores geográficos, físicos, políticos, culturais e também de países fronteiriços. Apresentaremos a influência dos países imperialistas na região, as relações políticas e comerciais entre o Brasil e o Líbano, o sistema político confessional e o convívio da população libanesa com as diversas religiões.

No capítulo dois, será apresentada uma abordagem política e econômica, na qual avaliaremos a importância da Força-Tarefa Marítima-UNIFIL como um instrumento político e sua influência nas relações comerciais. Além disso, abordaremos uma temática ainda pouco conhecida na sociedade, a “Amazônia Azul”, com o objetivo de fomentar a mentalidade marítima, trazendo o debate sobre a importância do mar para o País e apresentar que o povo brasileiro deve ser mais participativo quanto às questões da Defesa Nacional, aumentando, assim, o conhecimento do leitor. Avaliaremos o legado da história das relações comerciais entre o Brasil e o Líbano. O objetivo fixado foca em demonstrar a contribuição dos Estudos Culturais no estudo de mercado, onde há pesquisas diversas sobre a aplicabilidade e a aceitação do produto no país com que se pretende negociar. Assim, uma das hipóteses do trabalho é que as aproximações políticas e culturais são expressivas, mas as relações comerciais ainda são ínfimas.

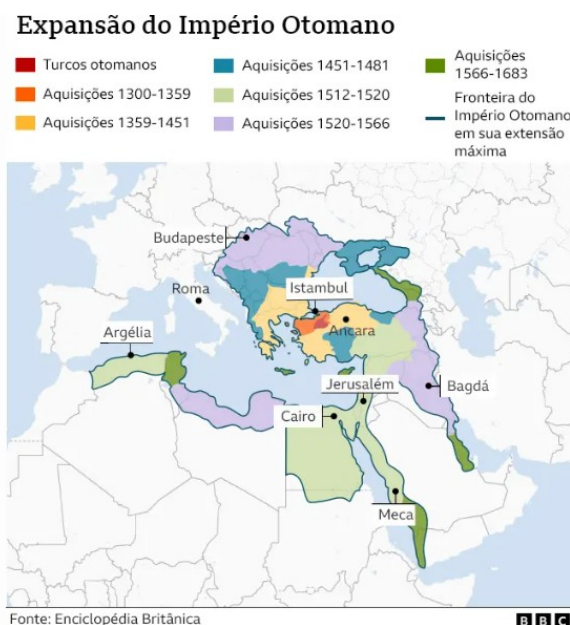
No capítulo três, apresentaremos uma abordagem focada nas instituições oficiais Árabes, brasileiras e islâmicas de fomento às relações comerciais, estimulando a política, a cultura e a economia. Assim, fortalece-se a identidade cultural e a memória, que são fatores importantes à aproximação entre os países. Tais instituições, em sua formação, muitas vezes, criam uma identidade Árabe, fortalecem-se politicamente, culturalmente e economicamente, pois necessitam de competitividade no mercado. Ademais, tal união é um fator primordial, pois em diversas situações deixam de lado rivalidades históricas, apresentam objetivos claros, como a manutenção da cultura Árabe, fortalecendo, dessa forma, as relações comerciais. Como também é de suma importância, nesse contexto, às relações das identidades culturais, com foco nos Estudos Culturais, o pertencimento, a memória e afirmação cultural, características bem fortes e tão importantes nas Diásporas. Além disso, buscaremos demonstrar e compreender ao longo desta pesquisa a importância da Diáspora libanesa nas relações comerciais contemporâneas entre o Brasil e o Líbano. Abordaremos no texto alguns fatores da História Geral do Líbano, como as relações históricas que ajudam o leitor a interpretar e entender o contexto histórico, o momento atual e trazer uma previsão do futuro. Além disso, apresentaremos e traremos um perfil da Diáspora libanesa e Árabe no Brasil; e faremos uma abordagem da imagem que é transmitida pela mídia do Líbano a partir dos Estudos Culturais.

De forma respeitosa, com as diversidades culturais e as religiosas, algumas palavras apresentar-se-ão com letras iniciais maiúsculas. Este trabalho tem como propósito respeitar e valorizar todas as diversidades culturais e crenças e tratá-las com igualdade de saber.

1 HISTÓRIA DO LÍBANO

1.1 Fragmentação do Império Otomano: do colonialismo à formação do Estado nacional libanês

Figura 4: Mapa da Expansão do Império Otomano



Fonte: Enciclopédia Britânica

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-63456433>

O Império Otomano foi um dos mais vastos e longevos impérios da história, uma superpotência que queria ser universal e que se fez presente de 1299 a 1922, com o emirado Otomano na Anatólia, na perspectiva de Hourani (2006, p. 284). Por origem, o Estado Otomano era de principados turcos criados pela expansão dos seljúcidas (Meihy, 2018, p. 42). O Império durou mais de seis séculos, foi o último grande Império do Mar Mediterrâneo e se fez presente em três continentes: “Os otomanos pareciam ter conseguido absorver o mundo árabe em seu império [...]” (Rogan, 2021, p. 68). Com a liderança de Osman Ghazi, o Império era denominado multiétnico, multilinguístico, multicultural e multireligioso, e sua forma de dominação era bem peculiar para época. Desse modo, as lideranças eram de turcos étnicos muçulmanos sunitas. “A ‘sublime porta’, como era conhecido o Império Otomano, bem diverso, era composto por Árabes, Europeus, Curdos, Armênios, judeus, Cristãos, Drusos e outros”⁵. Assim, o nome Otomano remete a um grande líder, *Uthman* (Osman – traduzido

5 Revista nº 20, segundo semestre de 2019 - PUCMINAS – ISSN 2525 4731X – Artigo os cem anos do fim do Império Otomano. Disponível em: <<https://revista.pucminas.br/revista/materia/os-cem-anos-do-fim-do-imperio-otomano/#:~:text=A%20Sublime%20Porta%2C%20como%20era,diversidade%20que%20permeava%20o>>

para o português), sendo uma homenagem, pois ele transformou tribos nômades da Anatólia em um Império forte e coeso. Além disso, a grande marca cultural do Império Otomano era a tolerância com certas minorias religiosas, fato este bem contestado por alguns pesquisadores, como podemos observar no trecho a seguir: “a legitimidade do Estado Otomano dependia de grande parte da sua capacidade de promover os valores islâmicos [...]” (Rogan, 2021, p. 66).

As ascensões e quedas de Dinastias ocorreram antes do Império Otomano, assim, nesse contexto, destaca-se o Império Abácida ou Abassida, que era da Dinastia Árabe que dominou a maior parte do Império Islâmico, com exceção de algumas partes orientais. A sua criação está registrada no ano de 750 e seu declínio em 1258, até onde tiveram a supremacia espiritual. Assim, um legado do Império Otomano foi o sistema Millet,⁶ que permitiu a diversidade religiosa (Meihy, 2018, p. 52).

As atividades econômicas no Império Otomano tinham a agricultura e o campo como bases para a estabilidade do Estado, o sustento do povo, o pagamento de impostos e a manutenção dos privilégios da corte do soberano. Além disso, adotaram qualificações técnicas mais eficientes no campo, que levaram à maior produtividade. Nesse contexto a grande problemática era a coleta de tributos:

Entre os principais deveres do governo, estava o de coletar os impostos dos quais dependia. Os registros financeiros, cuidadosamente mantidos pelo menos no primeiro período, e preservados nos arquivos, contêm detalhes de avaliação de impostos sobre casas e terras cultiváveis, e orçamentos regulares de receitas e despesas. (Hourani, 2006, p. 289).

Segundo (Rogan, 2021, p. 30), o Império Otomano adotou uma política expansionista e sua história pode ser definida por períodos. Para um melhor entendimento, do século XIII ao XVII foi o primeiro período, do surgimento do emirado Otomano na Anatólia, com a transformação num Império mundial com a tomada de Constantinopla, em 1453, dos Bizantinos, até a segunda tentativa, que logrou-se fracassada de tomar Viena, em 1683. Segundo Hourani (2006), após 1516-1517, o Império era a principal potência militar e naval do Mediterrâneo Oriental, e também no mar Vermelho, e isso o pôs em conflito potencial com os portugueses no oceano Índico e os espanhóis no Mediterrâneo ocidental. O segundo período, de 1520 a 1566, foi o seu apogeu, e teve como líder “Suleiman, o magnífico”. Nesse momento próspero, o Império Otomano controlava praticamente todo o Oriente Médio, o Norte da África, o Cáucaso e um grande território do Leste Europeu e Balcãs, abrangendo uma área total de mais de cinco milhões de Km².

⁶ Acesso em: 24 set. 2024.

6 Sistema Millet - o legado do Império Otomano. Disponível em: <<https://iqaraislam.com/direito-dos-nao-musulmanos-no-imperio-otomano>> Acesso em: 24 set. 2024.

Na visão de Rogan (2021), em meados do século XVIII, afirmava-se que o Império encontrava-se em sérios apuros. Havia corrupção entre os governadores, indisciplina entre os soldados, os preços estavam altos e a moralidade pública se prejudicava pelo declínio da autoridade do governo. Diversos foram os problemas apresentados com o passar do tempo e, conseqüentemente, levaram o Império Otomano a uma crise econômica e política. Rogan (2021) corrobora essa abordagem que o Estado era robusto e oneroso, já que a manutenção do exército e dos luxos aos seus líderes praticamente só tinha os impostos como fonte de receita. É de se registrar que diversos autores citam pressão aos cristãos, derrotas militares, como o fracasso no Chipre, na Batalha de Lepanto, na primeira Batalha cristã, como fatos que levaram o Império Otomano a uma crise política e financeira (Meihy, 2018, p. 46).

Na perspectiva de Rogan (2021, p. 64), a administração do Império Otomano era bem peculiar e adotava uma prática de governo que cedia à gerência de algumas cidades que eram controladas por líderes locais, em sua grande parte não eram administradas por Turcos Otomanos provenientes de Istambul, tal prática gerou diversos problemas para o Império, gerando um problema político.

A morte de um milhão de Armênios, ao serem deportados pelos Turcos Otomanos, do leste de Anatólia para Síria, entre 1915 e 1916, foi considerada por alguns autores como “genocídio Armênio”⁷; é uma questão contestada pela Turquia, até os dias atuais.

Na visão de Rogan (2021, p. 65) “os Azm, ao contrário, tinham interesses pessoais e familiares em jogo e construíram sua dinastia às custas do Estado Otomano [...]”. O círculo da equidade foi quebrado e as coisas começaram a desmoronar.

Os Otomanos alinharam-se com o Império Alemão e Austro-Húngaro, juntaram com a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial, com o objetivo de fortalecimento para reconquistar territórios perdidos. Assim, com o término da guerra, seus planos fracassaram; com a vitória das Potências Aliadas, a aliança foi dissolvida no final da Primeira Guerra Mundial. A queda da superpotência foi uma tragédia para os turcos. Segundo Meihy (2018, p. 56), a Conferência de Paris (1919-1920) teve como objetivo trabalhar o espólio das forças derrotadas, e os resultados interferiram para uma nova ordem mundial. Uma grande consequência dos vencedores da Primeira Guerra Mundial foi reorganizar os territórios dos países perdedores, eliminando antigos impérios e dividindo as terras aos vencedores, criando um novo mundo. O Tratado de Severes (com o Império Otomano) foi fruto da Conferência de Paris, que previa a perda de territórios do Império Otomano, o que levou a péssimos resultados, não cumprindo seu objetivo com plenitude.

⁷ SANTOS (2018, p. 13). Dissertação de Ana Carolina dos Santos – Percepções sobre o Império Otomano na obra de Arnold J. Toynbee. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20032019-125048/publico/2018_AnaCarolinaDosSantos_VCorr.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

Em suma, com o domínio multiétnico, o legado do Império Otomano é controverso, mas faz-se necessário refletirmos sobre sua importância, pois era conhecido como o Império doente da Europa. De fato, diversos autores relatam, de forma inovadora para a época, a tolerância religiosa que o Império adotava com os povos conquistados. Porém, cabe ressaltar que, para Rogan (2021), a legitimidade do Estado otomano dependia em grande parte da sua capacidade de promover os valores islâmicos e de manter as instituições necessárias para que seus súditos vivessem dentro dos preceitos do islamismo sunita. Além disso, o Império permitia outras religiões, mas muitos cristãos e judeus se alinharam aos muçulmanos. Na visão de Rogan (2021, p. 69), na segunda metade do século XVIII, a proliferação de líderes locais levou muitas províncias árabes a se rebelarem contra o governo de Istambul. Conforme apresentado anteriormente, diversos foram os problemas que culminaram com o declínio do Império Otomano: as ameaças dos vizinhos europeus, o fortalecimento de líderes locais, a perda de poder dos turcos otomanos enviados de Istambul, a defesa de interesses pessoais e familiares. Com o tempo, foi perdendo poder, sendo minado por líderes locais, com o Estado robusto, oneroso, com a manutenção do exército e dos luxos aos seus líderes, o Império sucumbiu. Consequentemente, após a Primeira Guerra Mundial, as potências vitoriosas ocuparam e fragmentaram seus territórios para o Reino Unido e a França.

1.2 Questão Palestina e a Guerra Civil Libanesa

1.2.1 Questão Palestina

Inicialmente, para uma abordagem mais robusta sobre o assunto, será apresentado, de forma geral, o contexto histórico da Palestina e sua formação. Entender o colonialismo que houve no país e em diversos países do Oriente Médio é de suma importância para atualidade. Said (2021, p. 432) afirma que “o imperialismo não acabou, não virou de repente “passado” ao se iniciar, com descolonização, a desmontagem dos impérios clássicos”. Serão apresentadas ideias de alguns autores que abordam a questão da Palestina, de forma bem profunda e explicativa. Assim, há países que são beneficiados, por arranjos políticos desde sua formação, como aconteceu com Israel. Além disso, uma grande influência nesse contexto são as disponibilidades de recursos naturais no país ou por ter uma posição estratégica. Ademais, do início à metade do século XX, após a Primeira Guerra Mundial, houve um reordenamento geopolítico que definiu territórios, os quais estão propícios a disputas, como ocorre em diversos países.

Segundo Tenório (2022, p. 39), a história da Palestina atual inicia-se com os povos que habitavam a antiga “Terra de Cannã ou Filisteia”. Como pesquisador avalio a palavra “questão”, no contexto acadêmico, como algo difícil de resolver ou um imbróglio, pois essas abordagens devem ser usadas com cuidado, pois pode gerar um mal-entendido, mas ao abordar, em especial, a Palestina, avalio como pertinente o uso da expressão “a questão” Palestina, que também é apresentada por diversos pesquisadores.

No ano de 1917, houve um acordo que foi redigido pelo secretário britânico, Arthur James Balfour, conhecido como Declaração de Balfour. Era uma posição política do governo britânico em estabelecer um território nacional judaico na Palestina (Tenório, 2022, p. 39) e, em suma, a “Inglaterra doa o que não lhe pertence” (Tenório, 2022, p. 65). Assim, na concepção de Said (1996), a Inglaterra domina o Egito, mas tal conciliação apresenta a visão preconceituosa do Ocidente para o Oriente, em diversas falas, ou melhor, o orientalismo descrito por Said:

A Inglaterra exporta “o melhor de nós para esses países”. Estes administradores abnegados fazem o seu trabalho “entre dezenas de milhares de pessoas que pertencem a um credo diferente, uma raça diferente, uma disciplina diferente e diferentes condições de vida”. O que torna possível a tarefa de governar é saberem que são apoiados em seu país por um governo que endossa o que eles fazem. (Said, 1996, p. 44).

Há ocidentais e há orientais. Os primeiros dominam; os segundos devem ser dominados, o que costuma querer dizer que suas terras devem ser ocupadas, seus assuntos internos rigidamente controlados, seu sangue e seu tesouro postos à disposição de uma ou outra potência ocidental. Que Balfour e Cromer pudessem, tal como veremos logo, reduzir a humanidade a essências culturais e raciais tão cruéis não era de modo algum uma indicação de uma depravação particular deles. Era antes uma indicação de como uma doutrina geral se tornara dinâmica quando foi posta em uso – dinâmica e eficiente. (Said, 1996, p. 46).

Adicionalmente, uma colocação significativa apresentada por Edward Said, quanto à Declaração de Balfour, foi uma carta feita:

(a) por uma potência europeia; (b) sobre um território não europeu; (c) em completo desrespeito tanto à presença quanto aos desejos da maioria nativa que resida nesse território; e (d) na forma de uma promessa desse mesmo território a um grupo estrangeiro, de modo que este poderia, de modo bastante literal, transformar esse território numa pátria para o povo judeu (Tenório, 2022, p. 67).

Assim, dando continuidade ao projeto, a Liga da Nações, atual Organização das Nações Unidas (ONU), autorizou o Mandato Britânico da Palestina, em junho de 1922, o documento deferia o território de responsabilidade britânica, na época conhecida como Palestina Otomana e autorizava, nessa região, um lar nacional para o povo judeu (Pappe, 2022, p. 43). Porém, o governo britânico apresentou a intenção própria, que a Transjordânia, atual Jordânia, estava excluída de sua colonização judaica. O Reino Unido passou a gerenciar a parte oeste do rio Jordão, a Palestina e, a leste, a Transjordânia, atual Jordânia.

No ano de 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) tenta dividir o território de Israel entre palestinos e judeus. Em 29 de novembro de 1947, houve o deferimento, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da partilha da Palestina, território que restará da primeira divisão do Mandato Britânico. Segundo Tenório (2022, p. 333), o descumprimento da Resolução nº 181/1947, da Assembleia Geral da ONU, que definiu a partilha da Palestina, que tinha em sua premissa a criação de dois Estados, Estado de Israel e o da Palestina, em especial, a cidade sagrada de Jerusalém, acentuou ainda mais as hostilidades entre Árabes e Judeus. Tal Resolução foi presidida pelo brasileiro Diplomata Osvaldo Aranha, apoiado pela recém-potência, Estados Unidos da América. O Brasil teve um papel fundamental nesta Resolução, pois, inicialmente, a orientação política era de abstenção à votação, já que a orientação do Itamaraty era de neutralidade, em respeito às comunidades Judaicas e Árabes que viviam sem hostilidades no país. Assim, o Diplomata Osvaldo Aranha negligenciou as orientações do seu Estado e cedeu à pressão dos Sionistas, apoiando com sua votação a partilha da Palestina e a criação do Estado de Israel. Segue abaixo uma matéria, publicada em 29 de novembro de 2022, da Federação Árabe Palestina do Brasil⁸, que contextualiza e problematiza a questão da partilha da Palestina:

A 29 de novembro de 1947 a ONU cometia seu maior erro histórico, ao aprovar a Resolução 181, que adotou relatório de uma comissão contendo a recomendação de partilha da Palestina. Nascia o primeiro regime de apartheid, com aval das potências vencedoras da 2ª Guerra Mundial e as bênçãos da organização que prometia acabar com as guerras e genocídios, o colonialismo e o racismo. Desde então a ONU, basicamente, nada fez que corrigisse este erro e lá se vão 75 anos de limpeza étnica, genocídio continuado, colonialismo, violência, seis milhões de refugiados (quase metade da atual população palestina em todo o mundo) e um sistema racista, imposto ao povo palestino por um regime de Apartheid que se autoproclama estado e se autodenomina Israel.

Digamos algo não comumente trazido às tribunas: a ONU e toda a Comunidade Internacional precisam fazer autocritica deste grave erro, porque, além dos crimes de lesa-humanidade que dele derivam, a humanidade está diante de um dilema fatal: ou garante a sobrevivência do Direito Internacional, ou legaliza o Apartheid israelense. Se vencer a segunda opção, morre a própria ONU, todo o Direito Internacional e o primado dos Direitos Humanos será sepultado. Pior ainda: virarão regra os nascimentos de novos estados, artificialmente constituídos por estrangeiros e impostos a todos os povos do mundo pela força das armas e garantidos por regimes supremacistas. Ficaremos em compasso de espera para ver onde nascerá o próximo regime de Apartheid.

Incrivelmente, para dar início ao processo de autocritica, a ONU precisou ver a limpeza étnica na Palestina acontecer, inaugurada em dezembro de 1947, dias após a aprovação da Resolução 181, desaparecerem 531 cidades e povoados palestinos, mais de dois terços de sua população expulsa ou morta, 76% de seu território

8 A Federação Árabe Palestina do Brasil publicou uma matéria em 29/11/2022, que versa sobre os 75 anos do Apartheid na Palestina e o erro histórico da ONU em “criá-lo”. Disponível em: <<https://fepal.com.br/os-75-anos-de-apartheid-na-palestina-e-o-erro-historico-da-onu-em-cria-lo/>> Acesso em: 24 set. 2024.

tomado pela força e pelo terror, suas riquezas roubadas para integrarem o Produto Interno Bruto de um regime de Apartheid, que passa a existir sobre os escombros e cadáveres do povo palestino.

E nos 45 anos de vigência desta data internacional de solidariedade à Palestina, os crimes não cessaram. A ocupação da Palestina pelos israelenses se aprofundou e sua violência aumentou. A pequena faixa de Gaza, território palestino costeiro ao Mediterrâneo ao sul, vive, desde 2007, um dos cercos mais cruéis que a humanidade já conheceu. Jerusalém vem sendo limpada etnicamente para que somente judeus e o judaísmo estejam presentes nesta cidade sagrada. Deixará de ser cristã e muçulmana. Deixará de ser metrópole do monoteísmo para ser sede de um falso deus, racializado, que diviniza o Apartheid.

Ainda que a ONU tenha suas responsabilidades na catástrofe Palestina, ela também instituiu o arcabouço legal que torna Israel um estado pária e passível de exclusão da própria organização. Ainda que injusta, a Resolução 181 destinou 42,9% da Palestina ao seu povo originário, que compunha entre 70% e 75% da população e detinha ao redor de 94% da terra. Agora os palestinos têm apenas 22% de sua terra e, ainda assim, sob ocupação.

Israel não apenas não cumpriu estas resoluções, como aprofundou seus crimes na Palestina, ocupando-a integralmente desde 1967.

Às dezenas de resoluções da ONU para a Palestina, das quais nenhuma foi cumprida por Israel, somam-se muitas outras que definem os crimes de lesa-humanidade, todas em vigor há décadas e impunemente confrontadas por Israel.

Palestina Livre a partir do Brasil, 29 de novembro de 2022, 75º ano da Nakba. [...]”.

Figura 5: Os 75 anos de Apartheid na Palestina e o erro histórico da ONU em “criá-lo”



Em 1948, houve a criação do Estado de Israel. Este fato gera uma hostilidade e acirram-se os conflitos israelo-palestino (Rogan, 2021, p. 377). A criação do Estado Judeu teve como justificativa a pressão internacional devido ao Holocausto. Movimento sionista ou conhecido como movimento nacionalista judaico, com intenções de criar um Estado para Israel (Cheaito, 2019, p.152). A primeira guerra Árabe-Israelense ou Guerra de independência de Israel com apoio dos EUA contra o Egito, a Síria, o Líbano, o Iraque e a Jordânia deram impulso à Liga Árabe. A passagem abaixo apresenta a consequência da criação de um Estado Sionista:

No dia seguinte à retirada da Grã-Bretanha da Palestina, os exércitos dos Estados Árabes vizinhos invadiram a região. Em 15 de maio de 1948, a guerra civil entre árabes palestinos e judeus havia acabado para dar início à primeira guerra árabe-israelense (Rogan, 2021, p. 377).

O legado do conflito é que Israel anexa grande parte dos territórios palestinos. Dessa forma, essa ocupação por Israel gerou um imenso contingente populacional a buscar refúgio nos países vizinhos, milhares migraram para o sul do Líbano, onde passaram a viver em situação de extrema pobreza, grande parte em campos de refugiados.

Figura 6: Chacina na cidade Palestina de Deir Yassi



Fonte: *Syrian Arab News Agency (SANA)*

<https://sana.sy/en/?p=305653>

No processo de criação do Estado de Israel, em 9 de abril de 1948, milícias sionistas foram acusadas da chacina na cidade Palestina de Deir Yassin⁹. Com mais de mil mortos, entre crianças, mulheres e idosos, há relatos que diversos palestinos foram sequestrados e levados por caminhões para Jerusalém e logo em seguida foram executados. Tal crime foi realizado por membros da milícia titulada “Gangue Irgun e Stern”, que tinha como líderes na época Yitzhak Shamir¹⁰ e Menachem Begin, que anos após o massacre tornaram-se primeiros-ministros de Israel. Assim, há relatos de participação da idealizadora do exército israelense, a milícia Haganah, na chacina.

Em conformidade com Tenório (2022, p. 118), para os palestinos, após a criação do Estado de Israel, ocorreu a Nakba, que em árabe a tradução é “desastre” ou “castástrofe”, que é considerada a limpeza étnica da Palestina, executada pelos judeus. De fato, ocorreram alterações na vida do povo palestino, que teve como consequência diversos campos de refugiados, que inicialmente foram criados de forma provisória e muitos viraram permanentes. Além disso, refugiados palestinos aguardam ansiosos a autorização para

⁹ Chacina na cidade Palestina de Deir Yassin, sobre a qual milícias sionistas foram responsabilizadas.

Disponível em: <<https://sana.sy/en/?p=305653>> Acesso em: 24 set. 2024.

¹⁰ Disponível em: <<https://noticias.unb.br/artigos-main/6957-raizes-do-terror-em-palestina-deir-yassin-uma-pagina-inesquecivel-nos-massacres-sionistas>> Acesso em: 24 set. 2024.

retornarem aos seus territórios de origem, onde ficaram impossibilitados e retirados das suas terras. Segue abaixo uma matéria publicada por Luciana Garcia de Oliveira, no Geopolítica & Guerra, em 28 de maio de 2021, na qual apresenta a “Nakba como uma reviravolta na política da Palestina”, conforme a seguir:

O bairro de *Sheikh Jarrah*, em Jerusalém Oriental, é o lar e o exílio de algumas famílias palestinas desde 1950, quando foram desalojados de suas casas em 1948, em decorrência dos confrontos violentos, conhecido como a *Nakba* (“catástrofe”). Muitos palestinos, de segunda e terceira geração, nasceram em *Sheikh Jarrah*. Para eles, *Sheikh Jarrah* sempre foi e sempre será o seu lar nacional.

A vitória israelense na guerra de 1948 determinou conquistas territoriais importantes e o deslocamento interno e externo de mais de 700 mil palestinos. Parte dos palestinos desalojados foram alocados nos Estados árabes vizinhos como a Jordânia, Síria, Líbano e Egito e outra parte para os territórios da Faixa de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental. Se do lado israelense, 1948 foi o ano de independência do Estado de Israel, do lado palestino, 1948 é a *Nakba*, um período marcado pela desintegração da sociedade palestina através da dispersão humana, dos massacres e da destruição da vida em sociedade. A *Nakba* está enraizada na memória e na história palestina como um ponto de ruptura e de mudanças irreversíveis (oliveira, 2021).

Figura 7: A Nakba e a reviravolta da política Palestina



Fonte: Outras palavras

<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/o-nakba-e-a-reviravolta-na-politica-palestina/#:~:text=Se%20do%20lado%20israelense%2C%201948,destrui%C3%A7%C3%A3o%20da%20vida%20em%20sociedade>

“A Palestina é uma terra cujo confronto entre sua existência e negação evolui num contexto mundial a partir das manobras e intrigas desencadeadas por mais de um século pelo movimento sionista [...]” (Tenório, 2022, p. 32). Consequentemente, na região ocorre há alguns anos diversas mortes, crimes e ataques contra o seu povo, no período contemporâneo. A região abrange a Faixa de Gaza e áreas na fronteira com a Cisjordânia. Assim, falar do Estado Palestino é apresentar ocupações militares de Israel em seu território, de forma lenta e contínua, ou melhor, colonização israelense em terras Palestinas. “O lobby a favor de Israel em todo o mundo é muito poderoso” (Tenório, 2022, p. 35).

Em 1964, houve a criação da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), desvinculada de outros países Árabes, teve como seu líder Yasser Arafat. Em 1967, houve a Guerra dos Seis Dias, que mais uma vez opôs Israel aos Árabes (Meihy, 2018, p. 72). Israel venceu e amplia seu território de forma significativa. Desse modo, com essa guerra, aumentaram as hostilidades entre Estados Árabes e Judeus. Por outro lado, as ações da OLP se intensificaram, os países Árabes foram derrotados e consequentemente perderam territórios. Com tudo isso, aumentou o grau de insatisfação entre Israel e os países Árabes, e um novo conflito bélico eclodiu. Por fim, o cenário fortaleceu o Estado Judeu e há um entrave territorial, nesse contexto, muito forte, que perdura até a atualidade.

A Resolução nº 242/1967, do Conselho de Segurança da ONU (CS-ONU), aprovada durante o conflito da Guerra dos Seis Dias, apresentava como objetivo principal o estabelecimento da paz¹¹ entre as partes. Preocupado com a hostilidade em que alguns países do Oriente Médio se envolveram, o acordo tem o propósito de resolver a questão territorial que envolvia a Palestina e Israel, em que este expandiu seu território em terras Palestinas e se apossou de terras das “fazendas de Shebaa”¹², que ficam na fronteira da Síria, Líbano e Israel. Dessa forma, medidas foram adotadas para mitigar os problemas causados pela Guerra e pelos conflitos anteriores, com objetivo de estabelecer a paz na região: orientou-se a imediata evacuação das tropas israelenses dos territórios ocupados, no conflito recente; estabeleceu-se a independência política de cada Estado da região; acordos justos foram traçados para resolver os problemas dos refugiados Palestinos e outros. É mister destacar que, segundo o artigo a relevância da tradução da diplomacia, o impacto da resolução 242/1967, do CS-ONU, na disputa árabe-israelense, gerou polêmica,¹³ pois apresentou dificuldades de interpretação devido à tradução para o francês e inglês.

De acordo com Khatlab (2013, p. 20), entre 1970 e 1971, ocorreu um fato conhecido como “Setembro Negro,”¹⁴ no qual os Palestinos foram trucidados na Jordânia, com disputas entre o exército jordaniano e a OLP, fato este que desencadeou um deslocamento forçado de Palestinos que residiam na Jordânia, em especial para o sul do Líbano.

De acordo com Rogan (2021, p. 509), “o Mundo Árabe foi moldado pelo poder do petróleo nos turbulentos anos da década de 1970”. No ano de 1973, ocorreu a Guerra do Yom

11 A Resolução nº 242/1967, do CS-ONU – preocupada com a situação em que o Oriente Médio vinha passando, adota medidas para trazer a paz na região. Disponível em: <<https://www.batalhaosuez.com.br/antigo/onu/res242.htm>> Acesso em: 24 set. 2024.

12 De acordo com a agência Brasil – Entenda por que Gaza motivou os bombardeios de Israel contra o Líbano. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-09/entenda-por-que-gaza-motivou-os-bombardeios-de-israel-contra-o-libano>> Acesso em: 24 set. 2024.

13 A polêmica em torno da tradução da Resolução nº 242/1967. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/3853>> Acesso em: 24 set. 2024.

14 Le Monde diplomatique Brasil. Memória de um setembro negro. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/memoria-de-um-setembro-negro/>> Acesso em: 24 set. 2024.

Kippur, onde forças sírias e egípcias atacaram Israel, no dia do perdão para os Judeus, o que ganhou maior destaque, pois o petróleo passou a ser usado como arma (Rogan, 2021, p. 527). A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) boicotou o fornecimento aos países que apoiavam Israel. O aumento no preço do petróleo gerou uma crise econômica mundial (Rogan, 2021, p. 530).

Em concordância com Rogan (2021, p. 561), o Acordo de Camp David, de 1979, mostra que o Egito era o primeiro país Árabe a reconhecer o Estado de Israel; o presidente era o Anuar Sadat, que foi assassinado três anos após o acordo por integrantes do partido islâmico, o qual sucedeu o Nasser no poder.

Para um melhor entendimento, resumo e análise de alguns autores, que apresentam em suas obras abordagens interessantes, é necessária uma contextualização histórica, que contribui de forma expressiva sobre a problemática dos assuntos atinentes ao tema, como a seguir.

O primeiro é o pesquisador Daud Abdullah,¹⁵ apoiador da causa Palestina, com a sua obra mais recente: “Engajando o mundo, a construção da política externa do Hamas”, publicado pela Editora Memo, em 2022. O objetivo geral do livro é apresentar a deturpação da imagem do Hamas no Ocidente e o lado desconhecido da diplomacia Palestina. De acordo com a editora Memo, o autor formou-se em História pela Universidade da Guiana, em 1981, e concluiu seu doutoramento em História pela Universidade de Cartum, em 1989. Acadêmico britânico e comentarista social, sua escrita é baseada em temas relacionados ao Oriente Médio, sobre a política britânica, islã e relações muçulmano-ocidentais. O livro apresenta no seu prefácio uma análise sobre o lado desconhecido da diplomacia palestina, pela Professora Arlene Clemesha, que é Professora de História Árabe e História Palestina, no Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo. Segundo Clemesha, “a questão palestina figura dentre os maiores crimes contra um povo, no período contemporâneo e ainda, em execução”. Além disso, é a “mais longa ocupação militar da nossa era, num sistema que visa garantir a contínua e incessante colonização israelense em terras Palestinas, expropriação de bens e direitos palestinos, e expulsão dos seus habitantes”. Essa compreensão nem sempre acarreta uma visão objetiva acerca do legítimo direito à resistência dos palestinos e dos movimentos que hoje representam a sua luta por libertação nacional. Além do mais, o livro

¹⁵ De acordo com a editora Memo, Daud Abudullah, é autor de vários livros, entre eles *History of Palestinian Resistance* (2005) e o atual *Engaging the World – “Engaging the World: The making of Hamas’s foreign policy”*. Ele tem ensaios publicados em diversas coleções, incluindo *Islam Political Radicalism: A European Perspective* (Edinburgh University Press, 2007) e *American Foreign Policy & the Muslim World* (Al Zaytouna Centro de Estudos e Consultas, Beirute, 2009). É o editor de *The Israeli Law of Return & its Impact on the Struggle in Palestine* (Palestinian Return Centre, London, 2004) e assina numerosos artigos sobre a Palestina publicados por meios de comunicação, como o jornal *The Guardian* e a rede *Al Jazeera*. Disponível em: <<https://www.editoramemo.com/autores/daud-abudullah/>> Acesso em: 24 set. 2024.

aborda os preconceitos com o principal movimento de resistência palestina, o Hamas (Abdullah, 2022, p. 17). Sem falar que alerta que a Palestina representa uma das grandes causas morais e políticas do nosso tempo.

Nos últimos anos, a Palestina vem perdendo sua identidade, memória, característica, vem passando por uma limpeza étnica, onde encontra-se “ferida e sangra” por questões difíceis, que parecem impossíveis de se resolver. Criada em 1959, a expansão islâmica, que tinha como líderes Yasser Arafat e Khalil Al-wazir, deixa marcas no povo palestino, que paga com fome, perseguições, opressões, falta de direitos humanos, discriminação racial e outros. Assim, a questão Palestina está centrada inicialmente num embaraço territorial. Corroborando a temática anterior, a premissa da causa Palestina é além de territorial e de identidade.

Na visão de Abdullah (2022, p. 72), a Organização para Libertação da Palestina, (OLP) criada em 1964, “é reconhecida como único representante legal da Palestina”. Yasser Arafat, por algum tempo, no mesmo período, foi líder do Fatah e presidente da OLP. O mesmo faleceu em 2004, e suspeita-se que a causa morte foi por envenenamento provocado por Israel. O principal adversário político do Fatah é o Hamas. Este controla Gaza, apoia a causa da Palestina, é o principal movimento de resistência Palestina, e é contra o Estado de Israel e o EUA. Aquele é movimento de libertação nacional da Palestina.

Além disso, em conformidade com Abdullah (2022, p. 37), o Hamas adotou alguns princípios em suas políticas, principalmente em relação a dar visibilidade à causa Palestina. E, contando com apoio da comunidade mundial, a “grande marcha para o retorno” ratifica seus planos e adotava uma postura inicial pacífica; nesse viés, a corrente Judaica, com uma comunidade forte e com prestígios financeiros, nos EUA e na Europa, adotara uma postura de desconstruir e tirar a visibilidade da política.

No Brasil, a insipiência sobre o conhecimento do período de aproximação do país com a Palestina, ou melhor, do reconhecimento da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), ocorreu no período do então presidente General Ernesto Geisel (1974 a 1979),¹⁶ no ano de 1975. Neste ano, o Brasil votou a favor da Resolução nº3.379, da Assembleia Geral das Nações Unidas, a qual tinha por objetivo definir o sionismo como uma forma de racismo;

16 Artigo a Reorientação Diplomática Brasileira para o Oriente Médio sob Ernesto Geisel. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=general+ernesto+geisel+aproxima%C3%A7%C3%A3o+com+o+orientem%C3%A9dio&sca_esv=3e6674360602a208&biw=1093&bih=486&sxsr=ADLYWILRz12Ar2wVyP1PQLGJ_NdjUJ0tGQ%3A1729340844397&ei=rKUTZ8v2F8Hb1sQPjdrpkQw&ved=0ahUKEwjL_ObVuJqJAXXBrZUCHQ1tOsI4ChDh1QMIEA&uact=5&oq=general+ernesto+geisel+aproxima%C3%A7%C3%A3o+com+o+orientem%C3%A9dio&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcniOWdlbmVyYWwgZXJuZXN0byBnZWl3ZWwgYXByb3hpYWHDp8OjbyBjb20gbyBvcmlbnRlIG3DqWRpb0gAUABYAHAAeACQAQCYAQCgAQCqAQC4AQPIAQCYA gCgAgCYAwCSBwCgBwA&sclient=gws-wiz-serp> Acesso em: 24 set. 2024.

de modo geral, infere-se como falta de coerência, mas em um ano o apoio político pode mudar.

Abdullah (2022, p. 17) aborda que a primeira tentativa de integrar o Hamas na OLP foi em 1991 e apresentou alguns motivos pelo quais o Hamas não se juntou com a OLP: alinhar-se significaria aceitar o quadro das negociações, da Resolução nº 242/1967, do CS-ONU, e todos os documentos aprovados ou emitidos previamente pela OLP. Assim, o processo de paz foi direcionado para rendição da resistência Palestina, o que não trazia melhoras nas condições de vida do povo palestino. Em suma, o Hamas adotou uma postura de resistência sólida.

Ainda segundo Abdullah, em 1993, a Jordânia, com uma política aliada com Israel, “o então rei Hussein da Jordânia ofereceu ao Hamas a abertura de um escritório diplomático como forma de contrabalancear a repercussão negativa entre os palestinos, do Acordo de Paz recém-assinado com Israel” (Abdullah, 2022, p. 16). Consequentemente a Jordânia expulsa o Hamas de seu território após a morte do rei Hussein, numa ação “reminiscente da expulsão da OLP quase três décadas antes. Além disso, houve a grande perda, na qual o movimento sofreria por recusar-se, por fim, a apoiar a repressão de Bashar al-Assad, presidente da Síria, contra a sua própria população.

Após o conflito entre Israel e o Hamas, no ano de 2009, o Congresso brasileiro autorizou¹⁷ a doação R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) à Autoridade Nacional da Palestina, para reconstrução de Gaza.

Ainda no ano de 2011, com uma postura mediadora, o país participou de negociações a pedido do EUA e do Líbano, a saber: “também em fevereiro de 2011, a Presidência brasileira engajou-se, a pedido dos dois lados – Líbano e EUA –, nas negociações sobre projeto de resolução que condenava os assentamentos israelenses nos Territórios Palestinos Ocupados” (Gusmão, 2015, p. 417).

Cabe salientar que esta pesquisa foi iniciada em 2022, com estudos bem anteriores, direcionada para o Mestrado, com o objetivo de ampliar o debate da causa Palestina, debate que é bem pertinente, visto pela importância do assunto, que merece uma responsabilidade de trazer análises, após o início do conflito entre o Hamas e Israel. Fico orgulhoso em poder trabalhar em uma temática tão importante e que permeia vidas, em especial, de palestinos, israelenses, libaneses, sírios, e outros.

Ao assistir aos debates após o início do conflito, de 7 de outubro de 2023, em que a resistência do Hamas efetua diversos ataques e invade o território de Israel, pude observar

¹⁷ O Congresso Nacional efetua doação à Autoridade Nacional da Palestina. De acordo com o projeto de lei da câmara, do Senado Federal nº 312/2009. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4676905&ts=1630428787487&disposition=inline>> Acesso em: 24 set. 2024.

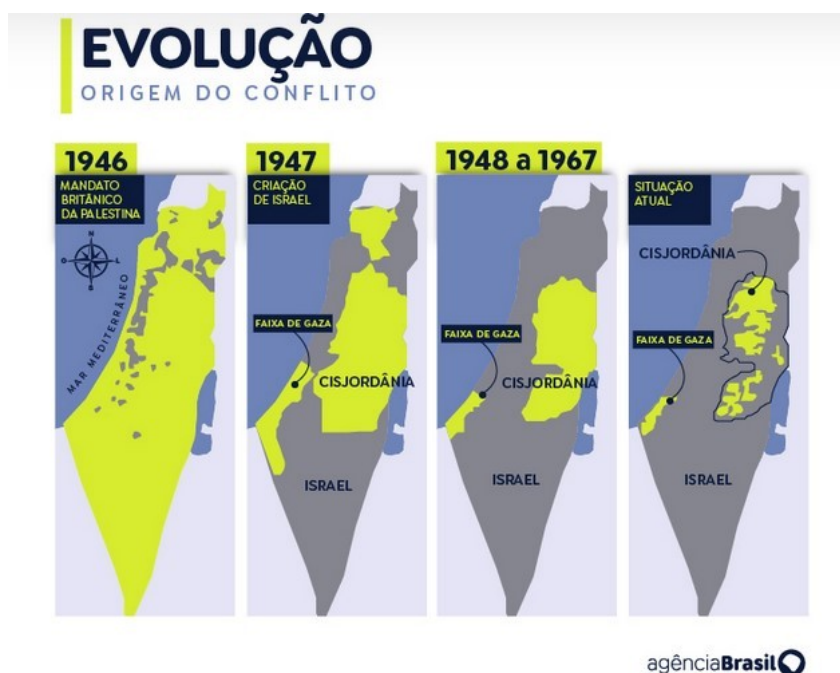
que, mais uma vez, algumas avaliações foram infundadas, pois carecem de um contexto histórico, com pessoas reproduzindo análises de especialistas e avaliando o conflito de forma única, ou melhor, não problematizando a guerra e seus atores envolvidos.

Primeiramente, é importante salientar que esta pesquisa não é de cunho partidário, religioso e ideológico, mas não há escrita neutra, porém o objetivo deste trabalho é trazer avaliações e análises que quase não são abordadas, com mais detalhes, robustez e apresentar conhecimentos sobre a temática trabalhada, problematizar o assunto, abordar tópicos específicos e trazer respeito, alteridade e polidez tanto quanto o assunto requer, pois são noticiadas falas de brasileiros que representam a Nação, de forma preconceituosa e simplista sobre o assunto, que geram crises diplomáticas, dificultando a resolução dos problemas.

No Brasil, o senso comum infere que defender a causa do Estado da Palestina é ter direcionamento político de “esquerda” e defender a causa do Estado de Israel é ter um viés político e ideológico partidário de “direita” e de cristãos. Quanto aos apoiadores do Estado de Israel, observa-se o amparo pautado em dogmas religiosos, fato este muito preocupante, em um país laico como o Brasil, pois tais afirmações não apresentam conhecimentos suficientes que corroboram o apoio da temática.

Assim, após o conflito entre o Hamas e Israel, iniciado em 7 de outubro de 2023, instituído após a invasão do Hamas em Israel, este ato foi justificado como consequência de diversos anos de violações aos direitos humanos, colonização, pressões ao povo, apropriações de terras Palestinas, massacres físicos e psicológicos pelos sionistas. Dessa forma, corroborando a informação, a figura abaixo apresenta a evolução do território de Israel, desde o ano de 1946 até 2023. Após o conflito de outubro de 2023, serão apresentados novos estudos com perdas territoriais para os Palestinos.

Figura 8: Mapa da ocupação israelense na Palestina



Fonte: AgênciaBrasil

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-10/israel-hamas-palestina-entenda-guerra-no-orientes-medio>

Dando continuidade a autores que defendem a causa Palestina, Ilan Pappé é um dos nomes mais importantes entre os chamados “novos historiadores”. Seu primeiro livro a ganhar uma edição brasileira foi “A limpeza étnica da Palestina”, em 2017. E ele é autor também da obra “Dez mitos sobre Israel”. Nascido em Haifa, em 1954, filho de imigrantes judeus, apresenta seus conhecimentos sobre a história da Palestina, do sionismo e do Estado de Israel. Transmite em suas obras o conhecimento e denúncia sobre a limpeza étnica sofrida pelo povo palestino, o enfrentamento que passou em pressões e ameaças que o levaram a exilar-se na Inglaterra, onde vive atualmente. É fundador e diretor do Centro Europeu de Estudos Palestinos da Universidade de Exeter, na Grã-Bretanha.

Segundo Pappé (2022, p. 8), é importante abordar as críticas ao Estado de Israel, sendo ele um dos mais importantes historiadores da questão israelo-palestina. A obra tem como base desconstruir os mitos da história oficial israelense, e alerta para a condição de pouca importância para o avanço da ocupação da Palestina, a construção de novas colônias, demolições de casas, leis racistas, prisões administrativas, tentativa de silenciamento da resistência, judaização de Jerusalém Oriental e da totalidade da área C da Cisjordânia e a apropriação ilegal das terras de propriedades da Palestina (Pappé, 2022, p. 27). Além disso, apresenta que, não apenas o sistema israelense é colonial e usurpador, mas também que o palestino deveria ter garantido o seu direito à resistência e à luta de libertação nacional. Apresenta, ainda, que o “processo de paz” de Oslo tem o fomento dessa criminalização na

resistência palestina. A distorção ou manipulação da história, ao contrário, apenas semeia o desastre, a desinformação histórica pode levar a danos catastróficos. Alguns mitos sobre Israel são divulgados pela grande mídia ocidental, pró-israel, com justificativas às ações da política israelense. O primeiro mito a ser abordado pelos judeus é que próximo da chegada do sionismo, no final do século XIX, é massificado a Palestina como um território vazio, árido, quase desértico, que foi cultivado após a chegada dos sionistas. Tal afirmação leva ao mito da Palestina como “terra sem povo e povo sem terra” (Pappe, 2022, p. 14). Para problematizarmos apresento abaixo um trecho em que Illan Pappe aborda a formação do nacionalismo palestino:

Um estudo meticuloso e abrangente sobre como o nacionalismo palestino surgiu antes da chegada do sionismo pode ser encontrado nos trabalhos de historiadores palestinos como Muhammad Muslih e Rashid Khalidi. Eles demonstram com clareza que setores da elite e de fora dela na Palestina se envolveram na criação de um movimento e um sentimento nacionais, antes de 1822 (Pappe, 2022, p. 39).

A narrativa religiosa (a Bíblia) se tornou uma justificativa à colonização da Palestina pelos judeus, assim, o retorno dos judeus pressagia o retorno do Messias e a ressurreição dos mortos (Pappe, 2022, p. 72).

Por fim, a abordagem dessa obra é de suma importância, pois foi escrita por um judeu israelense que se preocupa com sua própria sociedade quanto com a Palestina.

Figura 9: Acordo de Oslo



Fonte: AgênciaBrasil

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/entenda-os-acordos-de-oslo-tentativa-de-paz-entre-israel-e-palestina>

Dessa forma, com o objetivo de trazer a paz para o Oriente Médio, foi proposto um Acordo de paz entre Israel e a OLP, mediado pelos Estados Unidos da América, assinado em 13 de setembro de 1993. Em conformidade com Pappe (2022, p. 175), é pouco divulgado que “até aquele ano, Israel havia se recusado a negociar diretamente com a OLP o destino da Cisjordânia e da Faixa de Gaza ou a questão da Palestina em geral”. Inicialmente, o acordo

contemplava um regime autônomo em Gaza e na Cisjordânia. Alguns autores abordam o Acordo de Oslo¹⁸ como um dos mais importantes e simbólicos que houve no Oriente Médio. Na foto acima, os líderes da época do acordo, da esquerda pra direita, encontram-se: o primeiro-ministro israelense Ytzhak Rabin, o presidente dos EUA, Bill Clinton, e o presidente da OLP, Yasser Arafat. Houve um reconhecimento mútuo entre Israel e a OLP; o Hamas e outros grupos palestinos não concordaram e realizaram atentados contra Israel. Em suma, passo de grande importância para a paz na região, mas o acordo foi ineficaz e deixou um legado de acordo de paz fracassado. De acordo com Pappe (2022, p. 185), “a implementação do Acordo após 1993 apenas piorou as coisas. As regras exigiam que as lideranças palestinas abdicassem do direito de retorno”.

Em consequência, houve diversos conflitos: no ano de 2005 Israel se retira de Gaza, em 2006 ataca o Líbano e em 2014 efetua novos ataques em Gaza que dificultam o relacionamento com a resistência Árabe.

O acordo de Abraão¹⁹, de 15 de setembro de 2020, firmado na Casa Branca, em Washington, entre Israel, Emirados Árabes Unidos e Bahrein, no qual firmaram acordo de paz, foi um fato histórico, um avanço para a paz na região, sendo bem significativo e abrindo um possível caminho para a paz entre alguns países na região do OM. Este acordo foi bem contestado por alguns pesquisadores, assim, segundo a Agência Brasil, especialistas avaliam que este pode ter sido o estopim para o ataque do Hamas, ocorrido em 7 de outubro de 2023, com o objetivo de frustrar o acordo, pois tal aproximação fortaleceria Israel com o mundo Árabe.

Após o ataque e invasão do Hamas ao território de Israel, ocorrido em 7 de outubro de 2023, Israel inicia diversos ataques ao Hamas em território Palestino, mas justifica que as ofensivas são direcionadas ao Hamas e não ao povo Palestino. Órgãos oficiais clamam pelo cessar fogo imediato em Gaza, conforme abaixo:

Figura 10: Conselho Nacional de Saúde pede cessar-fogo imediato em Gaza

18 O Acordo de Oslo, de 1993, foi um dos mais importantes e simbólicos que houve no Oriente Médio. Disponível em: <<https://www.agencia-brasil.com.br/entenda-os-acordos-de-oslo/>>
19 Segundo especialista, o acordo de Abraão, de 15 de setembro de 2020, firmado na Casa Branca, em Washington, entre Israel, Emirados Árabes Unidos e Bahrein, no qual firmaram acordo de paz, foi um fato histórico, um avanço para a paz na região, sendo bem significativo e abrindo um possível caminho para a paz entre alguns países na região do OM. Este acordo foi bem contestado por alguns pesquisadores, assim, segundo a Agência Brasil, especialistas avaliam que este pode ter sido o estopim para o ataque do Hamas, ocorrido em 7 de outubro de 2023, com o objetivo de frustrar o acordo, pois tal aproximação fortaleceria Israel com o mundo Árabe. Disponível em: <<https://www.agencia-brasil.com.br/entenda-como-acordos-de-israel-podem-ter-influenciado-ataque-em-gaza/>>



O Oriente Médio foi fracassado. Disponível em: <<https://www.agencia-brasil.com.br/entenda-os-acordos-de-oslo/>>
e de 7 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.agencia-brasil.com.br/entenda-como-acordos-de-israel-podem-ter-influenciado-ataque-em-gaza/>>

Fonte: Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde

<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3211-gaza-cns-pede-cessar-fogo-imediato-fim-do-cerco-total-a-milhares-de-palestinos-e-liberacao-urgente-para-entrada-de-ajuda-humanitaria>

Assim, com o passar do tempo, a comunidade internacional pressiona o Estado Judeu pelos ataques à Gaza. Em maio de 2024, Espanha, Noruega e Irlanda reconhecem o Estado da Palestina, juntam-se a mais de 140 países²⁰.

Além disso, há algum tempo vem crescendo a ideia de diversos movimentos que adotaram práticas de embargar e cancelar as atividades de apoio aos sionistas, conforme a seguir:

Apesar da atual política externa brasileira, os palestinos ainda têm um lampejo de esperança de que os países da América Latina não aceitem a condição de promotores da narrativa de ocupação, propagada pelos Estados Unidos da América. Esperam, pelo contrário, que seus governos sejam solidários e participem da luta palestina em fóruns internacionais, tribunais criminais, rompendo relações comerciais com a ocupação e as empresas que atuam nos assentamentos ilegais, e que sejam ativos na oferta de apoio político e material ao povo palestino (Editoramemo, 2021, p. 17).

Analisando a importância das mídias sociais, o debate em torno do conflito entre Israel e o Hamas, iniciado em 7 de outubro de 2023, avalio que o povo palestino clama pela paz. Assim, vem crescendo nas redes sociais campanhas que cobram do Governo brasileiro embargo nas relações comerciais e militares entre o Brasil e Israel;²¹ o movimento é conhecido como Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS), criado em 2005, conforme abaixo:

Figura 11: Campanha nacional pelo embargo militar a Israel

20 Estado Palestino: Brasil e mais 140 países reconhecem status. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/05/22/estado-palestino-brasil-e-mais-de-140-paises-reconhecem-entidade-saiba-quem-sao.ghtml>> Acesso em: 24 set. 2024.

21 De acordo com a Agência Senado, em 29/3/2022, o Senado aprova acordo entre Brasil e Israel na área de defesa. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/29/senado-aprova-acordo-entre-brasil-e-israel-na-area-de-defesa>> Acesso em: 24 set. 2024.



Fonte: Movimento BDS
<https://www.instagram.com/p/C87CjL6uyKv/>

1.2.2 Guerra Civil Libanesa

Este trabalho tem como propósito transmitir ao leitor conhecimento geopolítico do Oriente Médio, e pretende entender a história do Líbano, apresentar os assuntos que interferem no país, dos atores que influenciam no campo da religião, da política, do militarismo, da cultura e da economia. A temática torna-se difícil e confusa muita das vezes. Na análise do objeto, é importante observar as relações de proximidade e diferença entre os países e religiões, ora aproximam-se por interesses comuns, ora afastam-se por diferenças.

Assim, diversas foram as causas para a Guerra Civil Libanesa, como a crise no sistema político confessional que tem como origem o censo religioso, de 1932, que foi basilar para a participação na política libanesa, ou melhor, encontra-se como um dos maiores desafios do Líbano na atualidade, conforme abaixo:

Para Maktabi (1999) os resultados do Censo de 1932 revelaram uma metodologia enviesada, que buscava favorecer um Líbano majoritariamente cristão. A aceitação da inclusão de emigrantes no censo foi legitimada por Lei em 19 de dezembro de 1931, emitida menos de um mês antes do anúncio da realização do censo, pelo Decreto 8837 em 15 de janeiro de 1932. A lei estipulava que deveria se considerar os emigrantes que haviam deixado o país a partir de 30 de agosto de 1924. A questão é que milhares de cristãos foram aceitos, mesmo tendo emigrado antes de 30 de agosto de 1924 (Zahreddine, 2020, p. 36).

Outrossim, é importante frisar que as comunidades religiosas no Líbano, conviviam pacificamente antes do início da Guerra Civil, entretanto, houve interferências externas, conforme abaixo:

[...] Quando se referem à convivência entre as seitas religiosas no Líbano, os entrevistados sistematicamente afirmam que todos os grupos sempre conviveram

pacificamente, e que apenas após 1975, com a interferência de potências estrangeiras, o quadro mudou (Gattaz, 2012, p. 117).

Inicialmente, abordar a historiografia em torno da Guerra Civil Libanesa, ocorrida de 1975 a 1990, é tarefa difícil e delicada, pois há uma vasta discussão. Tal conflito apresenta características próprias e peculiares do momento vivido pelo Líbano, das relações históricas, da política, do fracasso do Pacto Nacional e do sistema político confessional, este é a principal causa da Guerra Civil Libanesa abordada pela maioria dos autores. Ademais, alguns assuntos apresentavam-se como entraves na sociedade libanesa, como: “o debate entorno da Palestina; a ideologia de ‘esquerda’ e ‘direita’ no contexto da Guerra Fria.; a pouca aprovação do Pacto Nacional, de 1943; e a influência de agentes externos Síria e Arábia Saudita no país” (Meihy, 2018, p. 69).

Logo, reformar o sistema político confessional é a luz para que haja dias melhores no país. Segue abaixo um resumo do censo:

Tabela 1 - Grupos religiosos, de acordo com o censo de 1932

	Resident citizens	Residents in % of total resident citizens	Emigrants	Sect in % of total emigrant citizenry	Total citizens (emigrants residents)	Sect in % of total Lebanese citizenry
Maronites	227,800	28.7	123,397	48.4	351,197	33.5
Greek Orthodox	77,312	9.7	57,031	22.4	134,343	12.8
Greek Catholic	46,709	5.9	29,627	11.6	76,336	7.3
Armenians	31,992	4.0	2,424	1.0	34,416	3.3
Other Christians	13,133	1.7	3,365	1.3	16,498	1.6
Total Christians	396,946	50.0	215,844	84.7	612,790	58.5
Sunnis	178,100	22.5	17,205	6.7	195,305	18.6
Shiis	155,035	19.5	11,501	4.5	166,536	15.9
Druze	53,334	6.7	8,750	3.4	62,084	5.9
Other non-Christians	9,981	1.3	1,678	0.7	11,659	1.1
Total non-Christians	396,450	50.0	39,143	15.4	435,593	41.5
Total	793,396	100	254,987	100	1,048,383	100
Foreigners	61,297	7.2				

Fonte: (Maktabi, 1999, p. 235)

No início da Guerra Civil, a Síria apresentava-se como líder regional e defendia seus interesses dentro do território libanês, e era bem influente na política libanesa. Assim como Israel, acompanhava e influenciava nas atividades libanesas. Além disso, segundo Meihy (2018, p. 69), o Líbano sofria com interferências de seus vizinhos Síria e Israel; “no ano de 1976, esses países alinharam-se e formaram a ‘linha vermelha’ que tinha como objetivo principal o controle do norte e do leste do Líbano à Síria, com isso preservando Israel, mantendo um limite entre a Síria e Israel”, alinhamento este que foi mediado pelos Estados Unidos da América. Observa-se abaixo a liderança da Síria no contexto da Guerra Civil Libanesa:

Nesse contexto, ainda, no ano de 1976, com o intuito de amenizar o conflito, a Liga dos Estados Árabes formou a “Força Árabe de Dissuasão, destacamento militar formado com predominância de sírios, que tinha como finalidade de reduzir o confronto no Líbano. Porém, tal fato era bem criticado por grande parte da sociedade libanesa e tinha uma corrente muito forte que combatia essa interferência, Michel Naim Aoun, em 1989, de religião Maronita, declarou “guerra de libertação” contra a ingerência Síria, no Líbano. Em 1990, forças Sírias invadem o Líbano, Michel Aoun foi detido por tropas Sírias e foi obrigado a ir para o exílio (Meihy, 2018, p. 69).

Em conformidade com Meihy (2018, p. 69), com o intuito de manipular e ganhar forças no Líbano, Israel aproveita-se da fragilidade da Guerra Civil Libanesa e, como a gerência da guerra estava sob um forte domínio de forças externas, da Síria e da Arábia Saudita, Israel apresentou, em 1978, uma proposta de paz na região, onde o Líbano alinha-se com os cristãos maronitas do Líbano, conforme a seguir:

Nos anos seguintes, especialmente em 1978, quando Israel conseguiu negociar a paz com o Egito de Anuar Sadat sob os auspícios do presidente norte-americano Jimmy Carter em Camp David (residência de verão), a política israelense para a região passou a contar com a possibilidade de se construir um processo de paz também para os libaneses, mesmo que eles estivessem matando a si mesmos. A opção de Israel parecia ser a de encontrar um grupo libanês propenso à negociação, e, para o governo de Menachem Begin, os aliados em potencial eram os maronitas do Kataib, liderados por Bashir Gemayel, o filho mais novo do fundador do partido, Pierr Gemayel. Se o argumento de defesa dos cristãos locais serviu para o aumento da influência francesa no Líbano pós-Império Otomano, poderia agora ser usado para inserir Israel no jogo político da crise libanesa. (Meihy, 2018, p. 69).

Em suma, é importante transmitir que o alinhamento político de Israel com os cristãos maronitas do Kataib foi um desastre (Meihy, 2018, p. 70), sendo mais uma justificativa militar para Israel atacar civis no Líbano.

Figura 12: Campo de refugiados de Sabra e Chatila, Beirute Líbano, 1982



Fonte: Aventuranahistoria

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/cheiro-da-morte-o-perturbador-massacre-de-sabra-e-chatila.phtml>

Assim, ainda no ano de 1982, entre os dias 16 e 20 de setembro, ocorria um massacre no campo de refugiados, em Beirute, no Líbano, sendo um dos maiores ataques. Segundo relatos, milicianos cristãos aliados a Israel²² matam entre duzentos e oitocentos refugiados no campo de Sabra e Chatila.

Em visita à cidade de Beirute é comum encontrar prédios com marcas da Guerra Civil Libanesa. Ressaltamos que, de acordo com Meihy (2018, p. 70), o período mais violento da Guerra Civil Libanesa foi no ano de 1982, quando os israelenses atacam o Líbano com o argumento de cessar os ataques palestinos da OLP contra o território de Israel e pela morte do recente presidente eleito Bashir Gemayel, onde se teve como suspeita a participação de forças externas atuantes no país.

Segundo a página do Instagram @mansur.peixoto, observa-se o registro, no período da Guerra Civil Libanesa, de soldados palestinos da OLP protegendo a Sinagoga Maghen Abraham, em Beirute, conforme abaixo:

Figura 13: Soldados palestinos da OLP protegendo a Sinagoga Maghen Abraham, em Beirute



Fonte: Instagram mansur.peixoto

<https://www.instagram.com/p/CyQ5cfqOg13/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>

Dessa forma, o conflito civil no Líbano teve como consequência a expulsão da OLP do território libanês; o período é registrado por destruição e alguns autores apresentam o retrocesso econômico e político deixado pela guerra (Meihy, 2018, p. 71). Assim, tal conflito definiu os bairros em comunidades religiosas: cristãos, muçulmanos xiitas, sunitas e armênios.

²² Segundo aventurasnahistoria, o massacre de Sabra e Chatila matou entre duzentos e oitocentos libaneses e sírios. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/cheiro-da-morte-o-perturbador-massacre-de-sabra-e-chatila.phtml>> Acesso em: 24 set. 2024.

Tal beligerância teve influência direta dos países ocidentais que mantinham e mantêm influência direta na região, Estados Unidos da América, França, Inglaterra e outros, que defendem interesses próprios.

Logo após a Guerra Civil Libanesa, tentaram corrigir com o Acordo de Taif, de 1989, com uma distribuição mais efetiva e aumentando o poder político para as comunidades muçulmanas (Meihy, 2018, p. 74).

Em suma, quanto à memória, neste ano de 2024, completam-se 34 anos do término da Guerra Civil. Os relatos do período são que a população passou por momentos horríveis, com um conflito interno que deixou marcas de crueldade e brutalidade. Segundo Rogan (2021, p. 544), “a estabilidade política no Líbano começou a sofrer pressões à medida que o equilíbrio demográfico do país se modificava [...]”. A Guerra Civil Libanesa arrasou a economia do país, deixou a cidade fisicamente em destroços, e deixa lembranças até os dias de hoje. Assim, a decorrência da guerra foi a expulsão da OLP, que migrou sua base para a Tunísia, onde levou a ocupação do território libanês pela Síria.

1.3 A formação do Estado libanês contemporâneo

Em conformidade com Khatlab (2013, p. 13), a formação do Estado libanês contemporâneo apresenta um legado na história, na religião e na cultura dos povos que ocuparam e dominaram a região, no período do Levante ao Líbano atual, como os fenícios, cananeus, Árabes na época do Império Otomano e franceses. No entanto, o Líbano continua sofrendo influência direta, no seu território, dos países com que faz fronteira: Síria e Israel, e de lideranças regionais, Irã, Arábia Saudita e outros. Sem falar dos países europeus, França, Inglaterra, Rússia e dos EUA, que dominam e vigiam a região.

O Líbano é um pequeno país do Oriente Médio, com uma história gigantesca, com belas paisagens, com um enorme valor histórico e diversas civilizações, como: os Semitas, os Cananeus, os Fenícios (Meihy, 2018, p. 30) e outros, que deixaram legado e diversos sítios arqueológicos. Com 217 Km de comprimento, 40 a 80 km de largura, estreita planície ao longo da costa do Mediterrâneo, o idioma oficial é o árabe, mas normalmente os libaneses falam o francês e/ou inglês. O país faz fronteira a oeste, é banhado pelo mar Mediterrâneo; ao norte e ao leste, faz fronteira com a Síria; e, ao sul, com Israel (Khatlab, 2013, p. 9).

Com estreita planície ao longo da costa do Mediterrâneo, o território do interior é dominado por duas cadeias montanhosas (Monte Líbano e Anti-Líbano), separadas pelo fértil Vale do Bekaa; neste encontra-se o maior rio e único navegável do Líbano, o Litani. Com clima mediterrâneo, moderado pela altitude, com verões quentes e secos, invernos temperados

e úmidos. A primavera e o outono são suaves e agradáveis, a região montanhosa é um pouco mais fria e apresenta nevadas durante o inverno. Os meses mais chuvosos são entre novembro e março.

Na concepção de Khatlab (2013, p. 20), na “Paris do Oriente”, como ficou conhecido o Líbano em sua época próspera, até a Guerra Civil libanesa, cabe informar que o serviço bancário foi importante para sua economia, sendo referência na região do Oriente Médio. O país passou por guerras, assassinatos, ataques, porém, a característica do povo libanês é o poder de reerguer-se, que é um fator marcante na formação da identidade do seu povo. De acordo com Khatlab (2013, p. 39), em muitas vezes, a sociedade libanesa é comparada à lenda da ave fênix, que possuía uma força admirável, podia viver quinhentos anos e representa o recomeço e a esperança de um futuro promissor.

O Líbano não vive somente com seus problemas internos, há algum tempo sofre influências políticas externas (Meihy, 2018, p. 69) que o afetam diretamente e, em muitas situações, vão contra o progresso e os interesses do país. O colonialismo no Líbano passou pelo Império Otomano, por mais de trezentos anos, pois dominava a região da “Grande Síria”, onde estão hoje os territórios da Síria, Líbano, Jordânia e Palestina.

No contexto político, baseado na Constituição de 1926, inspirado na Constituição francesa de 1875 (Meihy, 2018, p. 57) e no Pacto Nacional de 1943, a República parlamentar do Líbano adotou o sistema político confessional, que é pautado entre as diferentes comunidades religiosas. Ainda segundo Meihy (2018, p. 57), tal sistema teve como base o censo populacional de 1932 e a República confessional libanesa obedeceria à seguinte composição: uma proporção de 6:5 – seis cristãos para cada cinco muçulmanos, sendo assim, o primeiro-ministro é tradicionalmente um muçulmano sunita e a presidência da câmara dos deputados é reservada a um muçulmano xiita. Dessa forma, o país com 18 religiões²³ é representado politicamente por três religiões, essas são priorizadas com uma maior representatividade política, o que é objeto de debate entre as outras religiões. Com o passar do tempo, a comunidade muçulmana cresceu no país e reivindicou uma maior expressão política e apresentou propostas de alteração na composição confessional libanesa.

O Líbano era uma colônia francesa e estava anexado à Síria até 1943 (Meihy, 2018, p. 58), ano de sua independência, que não foi realizada em sua plenitude, pois a Síria não reconheceu a emancipação do país e apresentava uma política forte de interferência na política libanesa. No entanto, com a Independência, de acordo com o Pacto Nacional de 1943, inicia-se uma grande problemática, a qual favoreceu as mais expressivas comunidades religiosas: os

23 Segundo o Centro Mexicano de Relações Internacionais – Confessionalismo no Líbano: a influência da religião no país. Disponível em: <<https://cemer.org/pt/art/a-confesionalismo-libano-influencia-religion-fv>> Acesso em: 24 set. 2024.

cristãos maronitas e os muçulmanos sunitas. Em consonância com Meihy (2018, p. 58), tal privilégio no sistema político confessional levou a problemas estruturais, na política libanesa, que disputa poderes e acentua, ainda mais, os conflitos. Assim, uma das maiores causas dos conflitos no país tem como pilar a interferência externa e a doutrina religiosa, que há alguns anos atormentam e dificultam a harmonia política do povo libanês.

A formação do Estado libanês sofreu influências políticas de diversos países, como a Síria, que se apresentava como uma liderança regional e por algum tempo interferiu na política libanesa (Meihy, 2018, p. 69). Em concordância com a visão de Rogan (2021, p. 377), na criação do Estado de Israel houve um aumento da hostilidade na região; no Irã, com a Revolução Islâmica ou Revolução Iraniana, de 1979, houve o retorno do líder Aiatolá Ruhallah Khomeini, que aboliu o governo da Monarquia autoritária, do Xá Reza Pahlevi, que beneficiava os grupos dos seus aliados, o que gerou uma grave crise social, em que suas articulações políticas era bem alinhadas com os Estados Unidos da América e com os países de potências ocidentais da época. Assim, o país apresentava diversos acordos militares com os EUA até 1978, nos quais a aproximação com o Irã era pautada na exploração do mercado petrolífero iraniano, beneficiando empresas estadunidenses; o país persa foi o maior fornecedor de petróleo de Israel. Mais recentemente, o Irã foi incluído nos países do “Eixo do mal”, pelo então presidente dos EUA, George W. Bush.

Esta disputa permanece e é intensificada a hostilidade entre Israel e Líbano, conforme a seguir:

No início da década de 1970, a tensão de um conflito iminente ao longo da fronteira entre Israel e Líbano aumentou, especialmente depois do transporte de armamentos palestinos da Jordânia para o Líbano. As operações sob o comando palestino contra Israel e as represálias israelenses contra bases palestinas no Líbano se intensificaram. Em 11 de março de 1978, Israel ultrapassou o limite de suas fronteiras para criar uma zona tampão a fim de se proteger dos ataques da Organização de Libertação da Palestina (POWER, 2008). O propósito de Israel era ocupar e controlar as terras ao sul do Líbano para fazer uma zona de segurança (Pereira, 2015, p. 15).

O Líbano sofre atualmente embargos por causa do Hezbollah (Meihy, 2018, p.72). Para entender a história do Hezbollah, ela é fundamentada na Revolução Islâmica, ocorrida no Irã, em 1979, onde seu líder Aiatolá Khomeini, xiita, adotou doutrinas pautadas em ordem religiosa, assim, o país passou a adotar um regime teocrático. Segundo Murilo Sebe Bon Meihy, o Hezbollah, com forte apoio do governo iraniano, foi identificado em sua gênese em 1982, quando Israel invade o Líbano. Os xiitas residiam normalmente em áreas rurais ao sul do país e no vale do Bekaa, mesmo com o aumento da população continuaram relegados a um status inferior. Estes eram carentes de representatividade política e tiveram ínfimas

oportunidades econômicas, sociais, educacionais e uma das piores condições sanitárias e de infraestrutura.

Para melhor entender, o Líbano é dividido em províncias, que vão ser basilares a nossa pesquisa, a saber:

O Líbano é dividido em oito províncias (“Mohafazat”), a saber: Beirute; Monte Líbano; Akkar; Norte do Líbano; Bekaa; Baalbeck-Hermel; Sul do Líbano; e Nabatieh. As principais cidades do país são Beirute (capital); Trípoli; Zahle; Baalbeck; Baabda; Saida; Tiro; e Nabatieh (SECOM, 2019, p. 27).

No ano de 2006, a ONU apresenta relatórios e alerta sobre a participação em ataques do Hezbollah (Partido de Deus) e coloca a situação política e de segurança como frágeis no país. Com dezoito religiões oficiais, o Líbano apresenta uma complexidade cultural enorme; sua capital, Beirute, passou por momentos difíceis, a última vez em que houve hostilidades entre os países foi em 2006, após o conflito entre Líbano e Israel. Assim, em resposta, no ano de 2006 cria-se a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), de acordo com a Resolução nº 1.701/2006, do Conselho de Segurança das Nações Unidas²⁴, em atendimento à solicitação do governo libanês.

Além disso, crescem as crises humanitárias de refugiados na Europa, na África e no Oriente Médio. Com a guerra da Síria, instaurada em 2011, houve uma grande fuga, já que uma considerável parte da população decide abandonar seu país. A nação que mais recebeu refugiados sírios²⁵ foi o Líbano, que com esse ciclo gerou diversos problemas de ordem política, social e econômica, agravando mais a crise que o país vinha passando. As populações palestinas e sírias vivem atualmente distribuídas por todo o Líbano, sob condições de vida precárias, com um alto índice de pobreza e em posição vulnerável (Meihy, 2018, p. 139). Assim, de acordo com o Relatório de Gestão do MRE, de 2018²⁶, publicado em março de 2019, observa-se a participação do Brasil, conforme a seguir:

O MRE acompanhou os trâmites administrativos para a efetivação da doação de arroz à Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinos (UNRWA), relativa a 2016 e 2017, que totalizou 8 mil toneladas. Manteve-se o apoio brasileiro à atuação da Agência, a qual provê serviços de educação e saúde, entre outros, a cerca de 5,3 milhões de refugiados palestinos na Jordânia, no Líbano, na Palestina e na Síria. O Brasil seguiu participando das reuniões da Comissão Consultiva, da qual é membro, e emprestou apoio político à Agência em diversos foros de que participa.

24 De acordo com a Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/cgcf/unifil>> Acesso em: 24 set. 2024.

25 Segundo a agência da ONU para refugiados, “após 13 anos, o apoio de refugiados sírios diminui e a esperança se esvai lentamente”. Mais de 5 milhões de sírios vivem como refugiados no Líbano, matéria publicada em 15 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2024/03/15/apos-13-anos-apoio-a-refugiados-sirios-diminui-e-esperanca-se-esvai-lentamente/>> Acesso em: 24 set. 2024.

26 O Relatório do MRE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2018/gestao_2018.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

No âmbito do BRICS, fez gestões junto aos demais membros do agrupamento em favor da renovação do mandato da UNRWA, a ser decidido em 2019. Defendeu, ainda, que o financiamento da Agência seja adequado, previsível e sustentado.

O MRE acompanhou os trâmites administrativos para o envio, solicitado pela OMS no Líbano, de 40 mil frascos de Insulina Humana Tipo NPH e 4 mil frascos de Insulina Humana Tipo Regular, com vistas a atender refugiados sírios naquele país. A carga, transportada pela Fragata Independência, da Marinha do Brasil, foi entregue à OMS do Líbano em 16/3/18 (MRE, 2019, p. 40).

Além disso, a problemática política que o Líbano vem enfrentando há algum tempo é acompanhada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil no seu Relatório de Gestão, do ano de 2018²⁷, divulgado em março de 2019, onde podemos observar que:

O MRE acompanhou com atenção, em 2018, a conjuntura política dos países levantinos, especialmente em situações de crise nacional ou regional, entre as quais:

- a guerra na Síria, que completou sete anos em 2018 e já foi responsável por 500 mil mortos, 5,5 milhões de refugiados e 6,5 milhões de deslocados internos;
- o conflito israelense-palestino, que persiste sem solução e sem perspectivas de retomada das negociações;
- as negociações pela reconciliação palestina, anunciada em outubro de 2017, após mais um acordo entre Fatah e Hamas, firmado no Cairo, cuja implementação não ocorreu;
- o agravamento da tensão na fronteira entre a Faixa de Gaza e Israel;
- a realização, em maio, de eleições gerais no Líbano, as primeiras desde 2009, para preenchimento do Parlamento e para formação do novo gabinete; e
- as Reuniões de Chanceleres e a Cúpula da Liga dos Estados Árabes (MRE, 2019, p. 40).

1.3.1 Acordo das Fronteiras Marítimas do Líbano e de Israel

O Líbano demarcou suas fronteiras marítimas em 2009, com a ocupação da Palestina, da Síria e de Chipre. Considerando que, ao longo do tempo, o Líbano foi entrando em uma crise política e financeira, o povo libanês almeja dias melhores, para uma recuperação do país o mais rápido possível.

Em relação às fronteiras marítimas, o país fechou acordos sobre a demarcação da fronteira marítima com Israel. Com metas para o Líbano, a Embaixadora do Líbano no Brasil, Carla Jazzar, que apresenta um vídeo em 2021²⁸, no qual inserimos uma tradução em formato de relatório, transmite a posição oficial com o intuito de esclarecer sobre a temática e solicita divulgação²⁹:

Nos próximos sete minutos, iremos responder às seguintes perguntas: Qual a verdade sobre a disputa marítima entre o Líbano e Israel? Qual é o novo

²⁷ O Relatório de Gestão 2018, do MRE. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2018/gestao_2018.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

²⁸ Vídeo divulgado pela embaixada do Líbano, no ano de 2021- *Maritime Dispute between Lebanon and Israel* - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EMp_qkHLGJ8> Acesso em: 24 set. 2024.

²⁹ De acordo com a Embaixada do Líbano no Brasil, posição do Líbano na demarcação da fronteira marítima com Israel. Disponível em: < <http://brasil.mfa.gov.lb/aviso-importante/aviso-importante>> Acesso em: 24 set. 2024.

limite que devolve ao Líbano uma área de 1.430 km² ? Por que não houve consenso sobre o Acordo de Hoff? O que o Governo do Líbano pode fazer caso o processo de negociação seja interrompido? (LÍBANO, 2021, p. 1).

Segundo a Embaixada do Líbano no Brasil, “em 2009, o Líbano delimitou suas fronteiras marítimas com as partes envolvidas: com a Palestina ocupada ao sul, com a Síria ao norte, e com o Chipre ao oeste”.

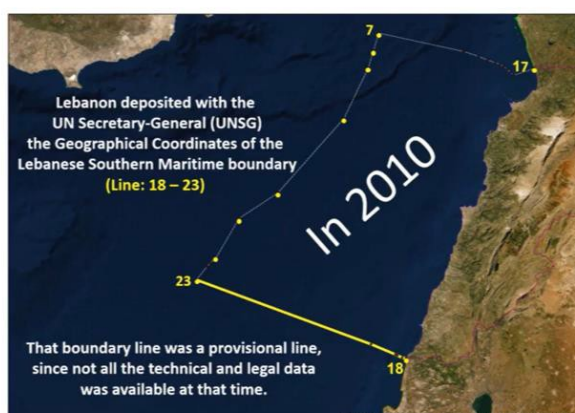
Figura 14: Demarcação no ano de 2009



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Em 2010, o Líbano depositou junto ao Secretário Geral da ONU as coordenadas geográficas da sua fronteira marítima sul, que é a linha em amarelo no mapa, estendendo-se do ponto 18 ao ponto 23. Essa linha era provisória, uma vez que nem todas as informações técnicas e legais estavam disponíveis no momento (LÍBANO, 2021, p. 1).

Figura 15: Demarcação no ano de 2010

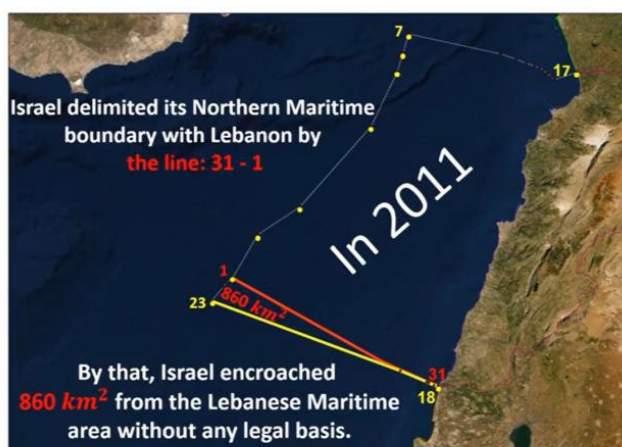


Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Em 2011, Israel delimitou sua fronteira marítima norte com o Líbano na linha que se estende do ponto 31 ao ponto 1, mostrada em vermelho no mapa. Com isso, Israel

usurpou uma área de 860 km² da área marítima do Líbano sem qualquer fundamento legal (LÍBANO, 2021, p. 1).

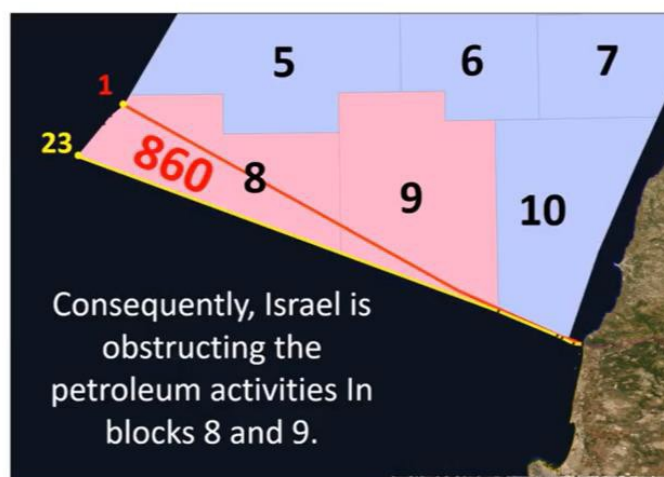
Figura 16: Demarcação no ano de 2011



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

“Portanto, Israel considerou que partes dos blocos 8 e 9 pertenciam à sua área marítima. Consequentemente, Israel está obstruindo as atividades petrolíferas nos blocos 8 e 9” (LÍBANO, 2021, p. 2).

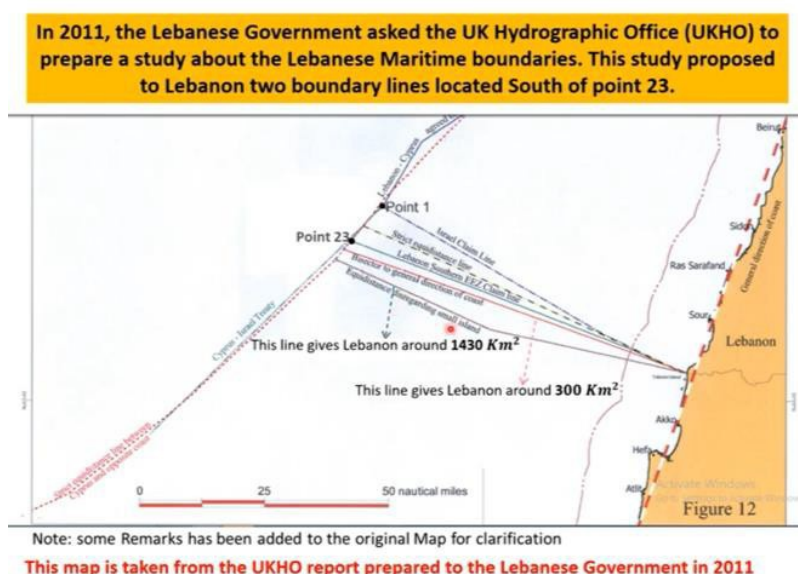
Figura 17: Israel considerou sendo seu os blocos 8 e 9



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Em 2011, o Governo do Líbano solicitou ao Serviço Hidrográfico do Reino Unido (UKHO) que preparasse um estudo sobre as fronteiras marítimas do Líbano. Esse estudo sugeriu ao Líbano duas fronteiras localizadas ao sul do ponto 23. A primeira linha, em vermelho, garante ao Líbano uma área adicional de 300 km², e a segunda linha, em preto, concede ao Líbano uma área adicional de 1.430 km² (LÍBANO, 2021, p. 2).

Figura 18: Estudo do Reino Unido sobre as fronteiras marítimas do Líbano

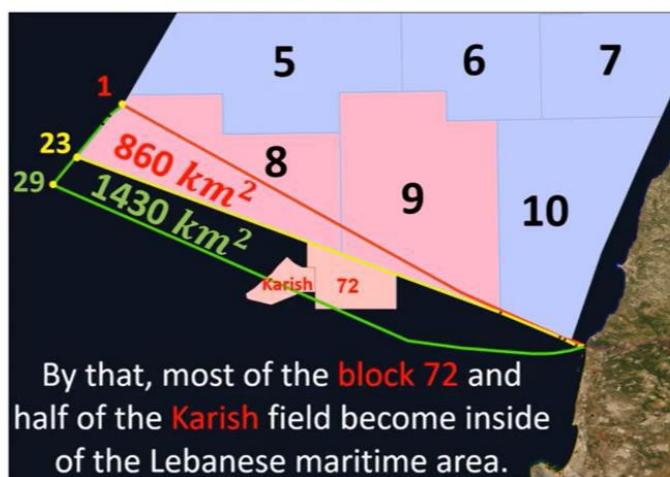


Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

É importante mencionar que o Líbano se reservou o direito, pelo decreto n.º 6433, de 1º de outubro de 2011, de ajustar suas fronteiras marítimas caso surgissem dados mais precisos e à luz de futuras negociações com as partes envolvidas. Como resultado do relatório da UKHO, em 2011, após dados mais precisos ficarem disponíveis, e depois de consultar peritos em direito marítimo, as Forças Armadas Libanesas (LAF) prepararam um estudo técnico e legal demonstrando que o Líbano possuía uma área marítima adicional ao sul do ponto 23.

Esse estudo preparado pelas Forças Armadas Libanesas mostrou que o Líbano tinha uma área de 1.430 km² além daquela de 860 km² em disputa. Com isso, a maior parte do bloco 72 e metade do campo de Karish ficaram dentro da área marítima libanesa. (LÍBANO, 2021, p. 3).

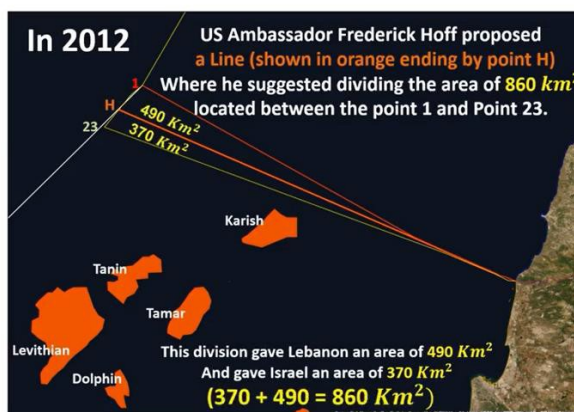
Figura 19: Ajustar suas fronteiras marítimas



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Como consequência, fica claro que a fronteira libanesa, terminando no ponto 29, foi delimitada de acordo com as leis internacionais, enquanto a linha israelense, terminando no ponto 1, não tem nenhum fundamento legal. Portanto, a área de 860 km², considerada como área em disputa, torna-se coisa do passado e não existe mais (LÍBANO, 2021, p. 3).

Figura 20: Reivindicada a área da disputa

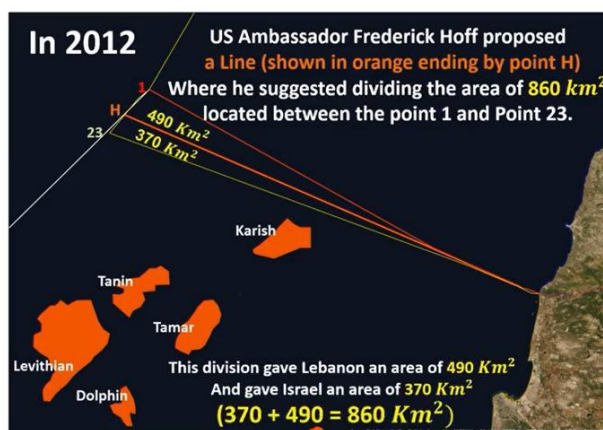


Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

O Líbano não depositou junto ao Secretário Geral da ONU as coordenadas geográficas da nova fronteira, que termina no ponto 29, mas o fará no futuro de acordo com o Artigo 3º do Decreto 6433, que determina que o Líbano pode ajustar e revisar tais coordenadas à luz de negociações futuras com as partes envolvidas. Se o Líbano tivesse informado ao Secretário Geral da ONU sobre sua nova fronteira, teria sido a primeira alteração, em contraste com as alegações do Ministro da Energia de Israel, que disse que o Líbano alterou suas fronteiras sete vezes. A prova disso é a declaração libanesa mostrada no site oficial do Líbano na Divisão das Nações Unidas para Assuntos do Oceano e Direito do Mar (DOALOS) (LÍBANO, 2021, p. 3).

Agora, o que é a Linha de Hoff? Ela é um acordo justo? Quais são as medidas que o Governo do Líbano pode tomar caso o processo de negociação seja interrompido? Em 2012, o Embaixador americano Frederick Hoff propôs uma linha, em laranja no mapa, terminando no ponto H, em que sugeriu dividir a área de 860 km² localizada entre o ponto 1 e o ponto 23. Tal divisão concedeu ao Líbano uma área de 490 km² e deu a Israel uma área de 370 km² (LÍBANO, 2021, p. 4).

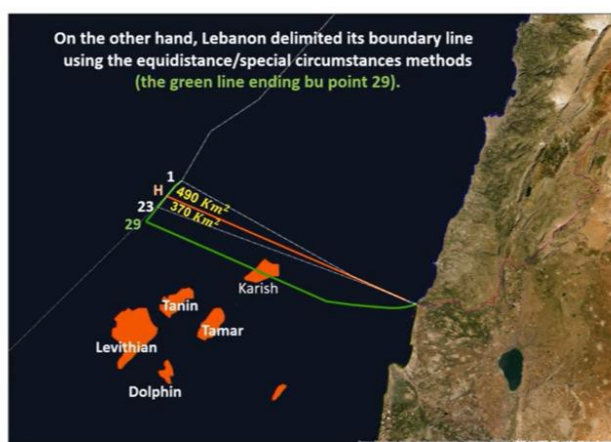
Figura 21: Linha laranja terminando no ponto H



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

A Linha de Hoff, que termina no ponto H, segue o método da Linha Estritamente Equidistante. Esse método levou totalmente em consideração uma pequena rocha chamada “Tehkelet”. Deve-se ressaltar que o argumento legal para esse método é bastante fraco, sendo raramente utilizado pela maioria dos países ou por cortes internacionais. Por outro lado, o Líbano delimitou sua fronteira usando os métodos da Equidistância e das Circunstâncias Especiais, chegando na linha verde que termina no ponto 29. Essa metodologia não levou em consideração a pedra Tehkelet, tendo uma forte base legal e sendo vastamente utilizada entre os países e por cortes internacionais. (LÍBANO, 2021, p. 4).

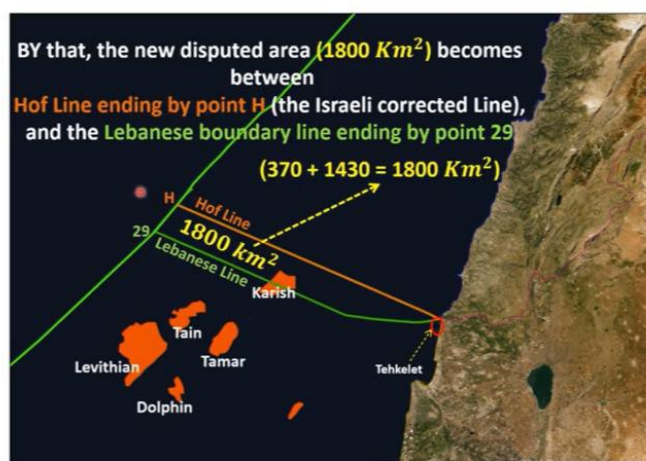
Figura 22: A linha verde terminando no ponto 29



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Segundo a Embaixada do Líbano no Brasil, em seu comunicado oficial (LÍBANO, 2021, p. 4), a nova área em disputa tem 1.800 km² e está localizada entre a Linha de Hoff, que termina no ponto H, que é uma correção na linha israelense, e a fronteira libanesa, que termina no ponto 29.

Figura 23: Nova área em disputa

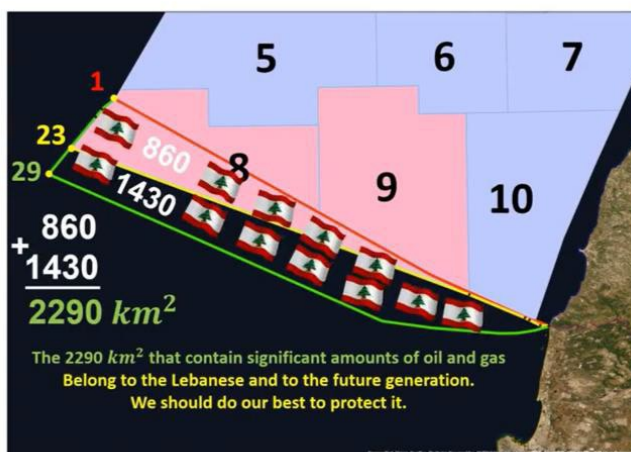


Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Nesse ponto, uma pergunta importante precisa ser feita: seria possível ao Líbano aceitar a Linha de Hoff, que, em seu processo de delimitação, levou totalmente em consideração uma pequena rocha chamada Tehkelet, que tem o tamanho de um apartamento e não pode nem ser vista na escala deste mapa, e perdendo com isso uma área de 1.800 km², equivalente a um quinto da área terrestre do Líbano? Caso as negociações sejam interrompidas, fica claro para o Líbano, de acordo com os Artigos 16 e 75 do UNCLOS, que deve depositar junto ao Secretário-Geral da ONU as novas coordenadas geográficas da nova fronteira, terminando no ponto 29. Isso irá prevenir legalmente que as companhias de óleo e gás continuem com qualquer atividade no bloco 72 e no Campo de Karish.

Os 2.290 km², que contêm uma quantidade significativa de óleo e gás, pertencem ao povo do Líbano e às gerações futuras. Portanto, devemos fazer o possível para protegê-los (LÍBANO, 2021, p. 5).

Figura 24: Os 2.290 km², que contêm uma quantidade significativa de óleo e gás



Fonte: Embaixada do Líbano no Brasil

Segue a solicitação da Embaixada do Líbano no Brasil: “Por favor, compartilhe esse fato com todos aqueles que acreditam na justiça para explicar a posição do Líbano sobre esse assunto”.

Em suma, tal acordo inicialmente foi visto como promissor, já há uma disputa por áreas marítimas produtivas, das quais Israel se apoderou, segundo o comunicado. Esta disputa marítima do Líbano com Israel pode levar consequências indesejáveis para a região.

O Ministério das Relações Exteriores emitiu a nota à imprensa, nº166³⁰, que versa sobre o acordo de delimitação da fronteira marítima entre Israel e Líbano, conforme a seguir:

O Governo brasileiro saúda o acordo para delimitação da fronteira marítima entre Israel e Líbano anunciado em 11 de outubro de 2022. Ao felicitar as lideranças de ambos os países por este compromisso histórico, o Brasil agradece os esforços de mediação dos Estados Unidos, por meio da atuação de Amos Hochstein, Enviado Especial e Coordenador para Assuntos Energéticos Internacionais do Departamento de Estado.

30 Nota do MRE sobre o acordo de delimitação da fronteira marítima entre Líbano e Israel. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-imprensa_defeso_2022/acordo-de-delimitacao-da-fronteira-maritima-israel-libano> - Nota do MRE sobre o acordo de delimitação da fronteira marítima entre Israel e Líbano> Acesso em: 24 set. 2024.

Ao encerrar disputa que se prolongava há décadas, o acordo deverá contribuir para a recuperação da economia libanesa, para o fortalecimento da segurança israelense e para a estabilidade da região.

O Brasil reitera seu compromisso com a paz e a segurança no Oriente Médio (MRE, 2022).

Em 2022 o acordo marítimo é assinado e deixa alguns imbróglis; o Líbano vem passando por uma crise financeira e política e mantém hostilidade com Israel. Tal acordo contempla o campo de petróleo e gás Karish e uma região conhecida como prospecto de Qanaa, este ficou com o Líbano e aquele com Israel. Dessa forma, a exploração e exploração do campo de Karish por Israel ficaria sob a responsabilidade da empresa energética britânica Energean, que iniciou o processo em 2022. Tal acordo é bem debatido pela população libanesa.

Por conseguinte, este acordo é muito mais importante para o Líbano do que para Israel, principalmente, pela crise econômica que o país vem passando há algum tempo, que se agravou após a guerra com Israel em 2006, o que gerou problemas que permeiam até hoje o país, como a crise de energia e o aumento da hostilidade entre o Líbano e Israel. Ademais, essa adesão é a esperança de um futuro promissor para o povo libanês. Contudo, esta pesquisa avalia que tal acordo é preocupante, é visto como um potencial problema para o futuro, podendo gerar disputas, caso uma das partes decline parcialmente ou totalmente do pacto firmado.

1.3.2 Explosão do porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020

A Terceira Revolução Industrial ou Revolução técnico-científica levou à sociedade a diversas transformações tecnológicas no final do século XX e que se fazem presente na atualidade, pois estamos em constante modernização tecnológica e a mídia exerce um papel importante à sociedade.

Como já foi apresentado, o Líbano vem passando por alguns problemas de ordem política e econômica. No entanto, no dia 4 de agosto de 2020, ocorre uma explosão de grandes proporções, no porto de Beirute, que coloca o país em destaque nos noticiários internacionais. Assim, observou-se que muitas das vezes há a falta de comprometimento em transmitir as informações por parte de alguns profissionais. Alguns profissionais apresentaram-se nas transmissões das matérias, noticiários e debates sobre a explosão com ínfimo conhecimento sobre o tema, abordaram os assuntos de forma preconceituosa e negativa e prejudicam a imagem do país, do Oriente Médio e da cultura Árabe e Árabe-islâmica.

Além disso, a mídia sempre exerceu um papel de importância para transmitir o conhecimento aos seus ouvintes. Com o mundo globalizado, que não é um simples processo de homogeneização, mas de reordenamento das diferenças e desigualdades (Canclini, 2015, p. 11), esse alcance é bem maior, por diversas plataformas digitais e o seu acesso é bem rápido. Tais informações, caso não haja um embasamento da ciência ou uma avaliação de especialistas no assunto, podem servir como uma desinformação que é transmitida e, em muitos momentos, são usadas em defesa de grupos poderosos que dominam diversos meios de comunicações.

Assim, Douglas Kellner, em sua obra “A cultura da mídia”, faz uma avaliação desse processo tão importante, sendo ele um dos mais conceituados críticos na área de Estudos Culturais da atualidade. Com o mundo globalizado, vivemos em um mundo interconectado, com diversas tecnologias de comunicações e de informações, em que seres humanos vivem suas vidas reais, porém há uma vida virtual em que há atos de ilegalidade, de preconceitos sociais e práticas de crimes. Assim, os seres humanos estão em processo de transformações sociais constantes, e há rupturas e permanências e, mesmo com toda essa tecnologia, há seres humanos que se aproveitam da vulnerabilidade digital de algumas pessoas e cometem crimes digitais. Por outro lado, pessoas sofrem com a política do cancelamento nas redes sociais e há diversas formas de preconceitos nas plataformas digitais. Com essa nova realidade tecnológica, muito mais presente nas vidas das pessoas, ocorreram algumas transformações culturais, algumas observadas positivamente por pesquisadores, com diversas facilidades e soluções e, para outros, essas modernidades trouxeram sérios problemas para a sociedade. Dessa forma, esse processo aumentou as desigualdades sociais entre os pobres e os ricos, como no caso da manipulação das informações, em que pessoas prestam um desserviço à população.

Um grande exemplo concreto dessa manipulação foi a divulgação da causa da explosão no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020, sendo que a principal causa foi o armazenamento inadequado de nitrato de amônio, que é usado geralmente como fertilizante. O principal porto do Líbano sofreu com uma catástrofe que tirou a vida de centenas de pessoas, com mais de seis mil feridos, a população local ficou traumatizada com o acontecido. Tal incidente acentuou a crise econômica e política que o país atravessava. A mídia global manifestava-se em torno de seus interesses, como observa-se:

Portanto, ler politicamente a cultura da mídia significa situá-la em sua conjuntura histórica e analisar o modo como seus códigos genéricos, a posição dos observadores, duas imagens dominantes, seus discursos e os seus elementos estéticos formais incorporam certas posições políticas e ideológicas e produzem efeito político (Kellner, 2001, p. 76).

Ainda assim, Beirute ficou nas primeiras notícias de jornais e noticiários com a atenção da comunidade internacional. Destarte, diversas foram as notícias tendenciosas e de discriminação com a comunidade libanesa, pois nota-se que em muitos casos as matérias foram de péssima qualidade e com pouco conhecimento da cultura e da história do Líbano. A mídia globalista, garantindo seus interesses, indiretamente por trás das notícias. Segundo Kellner (2001, p. 9), a cultura da mídia é industrial, organiza-se com base no modelo de produção de massa e é produzida para massa de acordo com o tipo.

Figura 25: Explosão do porto de Beirute em 20 de agosto de 2020



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=explos%C3%A3o+ao+porto+de+Beirute,+em+4+de+agosto+de+2020&sxsrf=ALiCzsZIIdqMvrFsKmfWQHBSQmqD140VBQ:1668876295404&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjavovW2Lr7AhV8rZUCHQGmBtQQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1093&bih=455&dpr=1.25#imgsrc=BnhiLzthdAUqMM

Desse modo, as imagens da explosão tiveram um amplo alcance em pouco tempo, percorreram noticiários e levaram a uma mobilização internacional,³¹ com o objetivo de problematizar as questões em torno do Líbano. Porém, nesse momento a mídia é bem criticada, pela falta de preparo que o assunto requer, por alguns jornalistas,³² que não dominavam os assuntos em pautas referentes ao país e ao Oriente Médio.

³¹ De acordo com a Embaixada do Líbano no Brasil, Beirute urgente, solicita atendimento às vítimas da tragédia para reconstrução das áreas atingidas. Disponível em: <<http://brasil.mfa.gov.lb/beirute-urgente/Beirute-Urgente>> Acesso em: 24 set. 2024.

³² De acordo com o observatório da imprensa – Crítica aos jornalistas na cobertura da explosão do porto de Beirute - Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/conjuntura-mundial/a-geopolitica-libanesa-na-grande-midia/>> Acesso em: 24 set. 2024.

Em suma, a forma preconceituosa de alguns autores, ao divulgarem a explosão e assuntos sobre a cultura do Oriente Médio, apresentou em muitos contextos falas desconectadas e com profundo desconhecimento, o que compromete a imagem do Líbano. Assim, este trabalho orienta o leitor, sempre que possível, a avaliar a fonte, de onde vem a informação. Dessa forma, é dever de todos combater a desinformação. A orientação é a melhor arma à informação. Dessa forma, a Organização das Nações Unidas apresenta campanhas de combate à desinformação nas redes sociais³³, conforme a que apresentamos seguir:

Figura 26: Campanha da ONU para combater a desinformação nas redes sociais



Fonte: Organização das Nações Unidas

Após a explosão houve um clamor pela Diáspora libanesa presente no Brasil, de ajuda humanitária para o país do cedro, assim, com ajuda do Ministério da Defesa, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Embaixada do Líbano no Brasil e outros órgãos, o Brasil ofertou ajuda humanitária ao Líbano³⁴, conforme abaixo:

AJUDA HUMANITÁRIA

FAB presta assistência humanitária à República Libanesa

Publicado: 2020-08-12 20:35:18

Os aviões KC-390 Millennium e VC-2 decolaram nesta quarta-feira (12) de São Paulo e devem chegar ao Líbano na tarde de quinta-feira (13)

Duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) decolaram da Base Aérea de São Paulo (BASP) nesta quarta-feira (12), com destino ao Líbano em cumprimento à missão de Assistência Humanitária à República Libanesa. O KC-390 Millennium, que realiza pela primeira vez uma missão internacional tripulado apenas por militares da FAB, transporta cerca de seis toneladas de medicamentos, alimentos e equipamentos de saúde para o atendimento emergencial às famílias afetadas. Já na aeronave Embraer 190 VC-2, segue a bordo a delegação oficial, chefiada pelo ex-Presidente Michel Temer. Os aviões têm previsão de chegada em Beirute na tarde desta quinta-feira (13).

33 Campanha da ONU pra combater a desinformação nas redes sociais. Disponível em: <<https://youtu.be/z4t6jqLJsmY>> Acesso em: 24 set. 2024.

34 Força Aérea Brasileira (FAB) presta assistência Humanitária à República Libanesa. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/imprime/36145/AJUDA%20HUMANIT%C3%81RIA%20-%20FAB%20presta%20assist%C3%A2ncia%20humanit%C3%A1ria%20%C3%A0%20Rep%C3%BAblica%20Libanesa>> Acesso em: 24 set. 2024.

Antes da decolagem das aeronaves, foi realizada uma cerimônia alusiva ao início da missão especial à Beirute. A solenidade foi presidida pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, que foi recebido pelo Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Antonio Carlos Moretti Bermudez, representando, neste ato, o Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva.

Estavam presentes, ainda, o Embaixador do Líbano no Brasil, Joseph Sayah; o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Henrique Fraga Araújo; os Senadores da República Nelson Trad Filho e Luiz Pastore; o Deputado Federal Guilherme Derrite; o Comandante-Geral de Apoio da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Junior; o Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Almirante de Esquadra Flávio Augusto Viana Rocha; o Diretor Executivo de Projetos e Chefe de Gabinete da Presidência da FIESP/CIESP, Tenente-Brigadeiro do Ar Aprígio Eduardo de Moura Azevedo; Oficiais-Generais da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira; Comandantes, Chefes e Diretores de Organizações Militares da Aeronáutica; entre outras autoridades. (FAB, 2020).

Figura 27: Assistência Humanitária ao Líbano



Fonte: Força Aérea Brasileira

O Líbano encontra-se com dificuldades políticas, econômicas e foi afetado com a grande chegada de imigrantes sírios e sofre ao longo dos anos com diversos ataques de Israel; este é aliado e protegido pelos Estados Unidos da América (EUA), que possui uma superioridade militar e econômica.

Na atualidade há um debate em torno da crise migratória que ocorre em diversas regiões do mundo, que se faz presente no Oriente Médio e no Líbano. Inicialmente, será abordada a diferença na questão do imigrante e do refugiado, este não pode retornar ao seu país de origem por diversos motivos, como: por guerras, perseguição política e outras formas;

aquele optou por motivos pessoais, econômicos ou culturais em sair do seu país e pode voltar a qualquer momento.

Passou-se mais de uma década de conflito e a guerra da Síria influencia diretamente na política e na economia libanesa (Meihy, 2018, p. 139). Desde 1970, a família Assad comanda o país com um brutal regime do partido único. Desde 2011, a Síria encontra-se em uma guerra civil, o regime do ditador Bashar Al-Assad passou a ser combatido por grupos rebeldes armados sustentados por EUA, Arábia Saudita e Catar. Para efetuar sua proteção, o governo sírio conta com apoio do Irã, do grupo libanês Hezbollah e da Rússia. Uma das consequências geradas pela guerra que afetou o Líbano foi uma crise de refugiados no país. Segundo a Agência da Organização das Nações Unidas (ACNUR), no Líbano, em 2021, nove em cada dez refugiados viviam em extrema pobreza³⁵.

Diversos países, em especial do continente Africano e do Oriente Médio, encontram-se numa crise humanitária de refugiados, como ocorre na Síria, em consequência da guerra civil, onde a população decide abandonar seu país pela brutalidade da guerra, desgastes físicos, emocionais, econômicos e outros. Um dos países que mais receberam refugiados sírios foi o Líbano, que com esse ciclo gerou diversos problemas de ordem social, política e econômica em seu país, agravando, ainda, a crise que assola o país. Pode-se observar no texto abaixo:

O Líbano tem a distinção única de ser o país com a mais alta concentração per capita de refugiados do mundo. A cada quatro pessoas que você encontra na rua, uma é um deslocado da Síria. Pessoalmente, tenho vivenciado a crise a partir do que se poderia chamar de “micronível” por meio do meu trabalho num pequeno posto médico do centro comunitário de bairro. Centenas, se não milhares, de famílias sírias fugindo da guerra na Síria acabaram indo para esse bairro; uma favela que tradicionalmente também é o lar de milhares de famílias libanesas (Accad, 2020, p. 5).

Existe uma crítica em torno dos refugiados sírios,³⁶ pois não recebem tratamentos iguais aos da guerra da Ucrânia, a Europa adota um tratamento diferenciado ao recebê-los; por outro lado, isso não ocorre da mesma forma com os refugiados da guerra da Síria, já que, desde 2011, os sírios passam por problemas econômicos, políticos e sociais e a Europa não os acolheu da mesma forma.

1.3.3 A situação econômica do Líbano

35 De acordo com a Agência da ONU para Refugiados – Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/siria/>> Acesso em: 24 set. 2024.

36 Segundo a ONU NEWS – Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/10/1804532>> Acesso em: 24 set. 2024.

Segundo o Guia para exportador brasileiro (2019, p. 38), o Líbano apresentou-se como referência no mercado bancário e financeiro, por volta dos anos de 1950, no Oriente Médio. O país tinha uma economia madura e segura, assim, os investidores, de diversas partes do mundo, aportavam seus recursos no país dos cedros e o sistema bancário era bem rentável para o país. De acordo ainda com o Guia para exportador brasileiro (2019, p. 37), “o país institui uma lei de sigilo bancário de 1956”.

Assim, com o passar dos anos, a situação econômica do país foi se agravando e nos dias atuais encontra-se crítica. No ano de 2019, o país foi afetado por uma hiperinflação, nesse período o valor do câmbio da Libra libanesa (LPB) desvalorizou-se em comparação ao dólar americano. Em 2 maio de 2018, US\$ 1,00 apresentava o câmbio de 1.516,60 Libra libanesa (LPB), hoje, 2 de julho de 2024, US\$ 1,00 apresenta o câmbio de 89.556,22 Libra libanesa (LPB)³⁷. Desse modo, a LPB ficou muito desvalorizada e o dólar americano ficou muito forte no país, praticamente o Líbano está dolarizado, informalmente.

Ademais, segundo estudos da empresa de consultoria financeira BI4US, a Libra libanesa foi uma das moedas mais desvalorizadas frente ao dólar americano,³⁸ fato este que coloca o país numa vulnerabilidade econômica extrema, este fato é consequência de diversos problemas que afetaram o Líbano: guerras, explosão do porto de Beirute, o confessionalismo e outros.

Outrossim, é importante frisar que o país apresenta uma crise energética e uma falta de combustível que influenciam diretamente na situação econômica do país, conjuntura esta que foi decorrente de falta de investimentos no setor de energia e das consequências da guerra de 2006, quando Israel atacou o Líbano. Assim, este problema atinge diretamente a população, as escolas, os hospitais, o comércio e outros setores. Segundo a Senhora Carla, colaboradora que reside no Líbano, há um mercado paralelo de geradores, no qual uma família libanesa, para contratar o serviço para sua residência, é cobrado um valor médio de US\$ 200,00 a US\$ 300,00. O valor deste serviço é bem significativo para grande parcela da população libanesa, que vem enfrentando diversos problemas econômicos. Sendo assim, o governo libanês não apresenta esforços para resolução do problema, repassa a responsabilidade energética para contratação da população. Segue abaixo a matéria publicada pelo jornal Vatican News³⁹:

37 A Cotação do dólar americano para a Libra libanesa foi realizado pela empresa CUEX. Disponível em: <<https://cuex.com/pt/usd-lbp>> Acesso em: 24 set. 2024.

38 Empresa de consultoria financeira BI4US. Disponível em: <<https://bi4us.com.br/gerais/moedas-mais-desvalorizadas-do-mundo/>> Acesso em: 24 set. 2024.

39 Crise energética no Líbano. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-08/libano-a-crise-energetica-saude-entraram-em-colapso.html>> Acesso em: 24 set. 2024.

Líbano em colapso: crise energética e da saúde

Há falta de combustível e, acima de tudo, os hospitais correm o risco de serem fechados. O Líbano continua afundando com um sistema de saúde em colapso e uma crise política interminável.

Isabella Piro, Silvonei José – Vatican News

O Centro Médico da Universidade Americana de Beirute (Aubmc) poderia fechar suas portas nesta segunda-feira, 16 de agosto: a falta de combustível, na verdade, está prestes a causar um desligamento forçado de todo o sistema. “Isto significa”, explica uma nota do hospital, “que os ventiladores e outros dispositivos médicos que salvam vidas deixarão de funcionar; 40 pacientes adultos e 15 crianças que vivem com respiradores morrerão imediatamente; 180 pessoas que sofrem de insuficiência renal morrerão de envenenamento em poucos dias sem diálise; centenas de pacientes com câncer, adultos e crianças, morrerão nas semanas e meses seguintes sem tratamento adequado”. Daí o apelo “urgente” da unidade de saúde ao governo nacional, à ONU, à OMS, à UNICEF e a todas as “agências e organizações que possam ajudar” a fornecer ao centro médico “o combustível necessário antes que ele seja forçado a fechar”.

Além disso, com acentuação da crise energética, a situação do país fica mais difícil, a população está carente de recursos básicos, o que se afeta o bem-estar, atingindo diretamente as camadas mais vulneráveis financeiramente, pois a minoria da população que contempla recursos financeiros investe na energia eólica, com placas solares, reduzindo a carência. Segundo a matéria publicada pelo Jornal do Líbano⁴⁰, em 6 de janeiro de 2023, a crise energética está gerando uma escassez de água, conforme abaixo:

Figura 28: Escassez de água no Líbano



Moradores encontram dificuldades com obter água. Imagem: LBC

<https://www.jornaldolibano.com.br/libano-sofre-com-escassez-de-agua-a-medida-que-a-crise-de-eletricidade-aumenta/>

Líbano sofre com escassez de água à medida que a crise de eletricidade aumenta

⁴⁰ Jornal do Líbano, matéria publicada em 6 de janeiro de 2023, versa sobre a escassez de água à medida que a crise de eletricidade aumenta. Disponível em: <<https://www.jornaldolibano.com.br/libano-sofre-com-escassez-de-agua-a-medida-que-a-crise-de-eletricidade-aumenta/>> Acesso em: 24 set. 2024.

A crise de escassez de água não é nova, mas piorou com a falta de chuva. Os efeitos das quedas de energia começaram a afetar os recursos hídricos depois que o fornecimento de eletricidade caiu para o seu ponto mais baixo.

O estabelecimento de Água do Sul do Líbano anunciou uma paralisação completa do bombeamento de água devido à interrupção da eletricidade, afetando as instalações da corporação, as principais estações de produção, os poços e todas as estações de distribuição.

O Estabelecimento da Água de Beirute e do Monte Líbano (EBML) relatou uma perda total de abastecimento de água devido a mais de 40 horas de contínuas quedas totais de energia em suas principais estações, que dependem de eletricidade para bombear água.

Uma das grandes estações de bombeamento de água no Monte Líbano também foi desligada, pois os geradores não podem operá-la porque precisa de muita energia.

Vale ressaltar que algumas pequenas estações possuem geradores privados que compram diesel de instalações de petróleo para operar com uma capacidade mínima. O problema da exploração das estações de bombagem é adicionado aos encargos da Corporação de Água do Líbano, que já está no vermelho por causa do dinheiro devido às instalações petrolíferas, apesar de aumentar sua taxa de assinatura anual.

Como resultado, o cidadão está pagando três contas: uma conta de assinatura de água, uma conta de tanques de água e uma conta de água potável.

1.3.4 Conflito entre Israel e o Hamas e suas consequências

Após os ataques do Hamas a Israel, no dia 7 de outubro de 2023, o clima fica tenso na região, pois eram tidas como certeza por especialistas respostas a estes ataques por parte de Israel. Em outubro de 2023, o Hezbollah efetua ataque a Israel em resposta a Gaza.

Pesquisadores apresentam que possibilidades da justificativa dos ataques do Hamas foram as provocações e insultos por Israel ao complexo de Al-Aqsa;⁴¹ e outros entendem que o motivo foi o acordo de Abraão, com a aproximação de Israel ao Emirados Árabes Unidos e ao Bahrein, firmada em setembro de 2020.

Em fevereiro de 2024,⁴² após ataque de Israel a um comboio internacional que levava comida a Gaza, Israel assume o erro e países como Inglaterra são pressionados a cancelar acordos, em especial de armas, com Israel. Em resposta, em setembro de 2024, Israel estabelece diversas ofensivas ao Líbano, com o objetivo de enfraquecer o Hezbollah⁴³.

Os EUA, com a sua liderança global, envia a Beirute-Líbano, para uma solução diplomática, o mediador Amos Hochstein,⁴⁴ coordenador especial do presidente dos EUA

41 Segundo o Memo – Monitor do Oriente Médio – Ataques de Israel a Al-Aqsa são insultos contra muçulmanos em todo mundo, 18/4/2022. Disponível em: <<https://www.monitordo Oriente.com/20220418-ataques-de-israel-a-al-aqsa-sao-insulto-contramuculmanos-em-todo-mundo/>> Acesso em: 24 set. 2024.

42 Em conformidade com a Agência Brasil – Forças israelenses disparam contra comboio de ajuda humanitária da ONU. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-02/forças-israelenses-disparam-contracomboio-de-ajuda-humanitaria-da-onu#:~:text=Ap%C3%B3s%20o%20ataque%2C%20as%20For%C3%A7as,no%20dia%20de%20de%20janeiro.>> Acesso em: 24 set. 2024.

43 Segundo a Agência Brasil – Netanyahu: “Se o hezbollah não entendeu mensagem, prometo que entenderá. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-09/netanyahu-se-hezbollah-nao-entendeu-mensagem-prometo-que-entendera>> Acesso em: 24 set. 2024.

44 De acordo com o RTP notícias, os EUA enviam a Beirute mediador para o conflito entre o Hezbollah e Israel. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/lusa/enviado-dos-eua-defende-solucao-diplomatica-para-conflito-no-libano_n1555076> Acesso em: 24 set. 2024.

para o conflito entre o Hezbollah e Israel, que se intensificou após os ataques de Israel à Palestina. Assim, não é a primeira vez que o presidente dos EUA envia Amos Hochstein ao Oriente Médio para apresentar uma diplomacia para resolução dos conflitos no Oriente Médio. Segundo o Jornal do Líbano,⁴⁵ o representante dos EUA transmite que:

De acordo com um funcionário dos EUA, um funcionário israelense e um diplomata ocidental, Hochstein transmitiu que a escalada das tensões poderia levar Israel a invadir o Líbano, enfatizando que “o Hezbollah está errado ao pensar que os EUA seriam capazes de impedir Israel de invadir o Líbano”, se a situação na fronteira continua a aumentar.

Ademais, Amos Hochstein apresenta um papel importante à política externa dos EUA no Oriente Médio, onde ratifica a imagem do país como líder global. O mediador americano já foi enviado ao Oriente Médio outras vezes; no Líbano mediu o acordo das fronteiras marítimas entre Israel e Líbano, em 2022. Além disso, ao avaliarmos o perfil do mediador americano, notamos que ele nasceu de uma família judia em Israel e fez parte das Forças Armadas israelenses. Dessa forma, infere-se que, no debate, o mediador facilitará o acordo a favor de Israel, pela sua relação com o país.

O Líbano e Israel encontram-se com relações hostis há algum tempo, praticamente desde a criação do Estado de Israel, fato este que acirrou as provocações na região (Rogan, 2021, p. 377). A situação piorou após o ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro de 2023. No ano de 2024, os países encontram-se em guerra declarada. Israel abriu praticamente três frentes de batalha, efetuando ataques à Gaza, ao Líbano e à Síria. A grande preocupação é que a escalada desses conflitos tomem dimensões de uma “guerra total”⁴⁶ no Oriente Médio. O MRE, MD e outros órgãos governamentais planejam a repatriação de brasileiros por voos da Força Aérea Brasileira (FAB), fato este que já ocorreu anteriormente e é muito bem elogiado. Em suma, Israel efetua ataques à Palestina e justifica que sua guerra é com o Hamas; no Líbano, após diversos ataques brutais, matando civis, a justificativa é que não estão em guerra com a população libanesa, e sim com o Hezbollah.

45 Segundo o jornal do Líbano, “os EUA seriam incapazes de impedir Israel de invadir o Líbano”, alertam autoridades americanas, matéria divulgada em 25/6/2024. Disponível em: <<https://www.jornaldolibano.com.br/os-eua-seriam-incapazes-de-impedir-israel-de-invadir-o-libano-alertam-autoridades-americanas/>> Acesso em: 24 set. 2024.

46 Em conformidade com o Instituto Humano Unisiono – Oriente Médio atinge o momento mais perigoso em dez meses de guerra. 1/8/2024. Disponível em: <<https://ihu.unisinos.br/641932-orientes-medio-atinge-o-momento-mais-perigoso-em-10-meses-de-guerra>> Acesso em: 24 set. 2024.

2 DIPLOMACIA POLÍTICA COMERCIAL E A QUESTÃO ECONÔMICA

2.1 Abordagem política

Neste capítulo da pesquisa será avaliada uma abordagem política, econômica e comercial entre os países. Essa parceria é bem antiga entre os países, a qual foi fortalecida no século XX, com a análise das relações comerciais e a aproximação política pela FTM-UNIFIL. Além disso, segundo o Livro Branco de Defesa Nacional e a Política Nacional de Defesa, o povo brasileiro deve ser mais participativo quanto as questões da Defesa Nacional, “[...] estimular o fundamental envolvimento de todos os segmentos da sociedade brasileira nos assuntos de defesa, para o desenvolvimento de uma cultura participativa e colaborativa de todos os cidadãos” (BRASIL, 2020, p. 34).

No final do século XX, houve um aumento das relações entre os povos. No século XXI, o mundo se apresentou menor, a globalização aumentou a interligação física e eletrônica e estamos presenciando uma evolução tecnológica expressiva e de constante atualização, o que gerou uma integração econômica e política no âmbito mundial.

É importante frisar que a democracia e os direitos humanos podem ser defendidos ou praticados em prol de benefícios econômicos, ou seja, neste caso os objetivos estão pautados no capital.

De fato, uma das grandes verdades do século XXI é que nele ainda presenciaremos o fenômeno da guerra. Porém, alguns cogitam que neste século, não será mais entre países, mas entre civilizações (Huntington, 1997).

De acordo com o Livro Branco de Defesa Nacional e a Política Nacional de Defesa (2020, p. 7), o Brasil apresenta-se entre as maiores economias do planeta, é o quinto maior país em população e extensão territorial. Assim, a nação brasileira tem uma posição pacífica e cumpridora do direito internacional e angaria uma posição de líder regional. Além disso, por adotar uma política apaziguadora, o país abre espaço para conquistar maior visibilidade no cenário internacional. Considerando a Constituição Federal Brasileira, nos princípios fundamentais, no

art. 4º, são elencados os princípios básicos que o país deve seguir no que tange às relações internacionais:

Independência nacional; prevalência dos direitos humanos; autodeterminação dos povos; não intervenção; igualdade entre os Estados; defesa da paz; solução pacífica dos conflitos; repúdio ao terrorismo e ao racismo; cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; e concessão de asilo político” (BRASIL, 1988, Tit. I).

No poder Legislativo é onde são avaliadas as demandas das Relações Internacionais, nas quais a posição política do país com outras nações ou órgãos internacionais devem ser avaliados pelo Congresso Nacional Brasileiro antes da homologação.

A Constituição Federal, no seu art. 49, define atribuições exclusivas do Congresso Nacional, a saber:

I - resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional;
II - autorizar o Presidente da República a declarar guerra, a celebrar a paz, a permitir que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nele permaneçam temporariamente, ressalvados os casos previstos em lei complementar; [...] (BRASIL, 1988, Sec. II).

Ademais, é competência do Senado Federal avaliar e aprovar os cargos de embaixadores brasileiros, que são autoridades das diversas missões diplomáticas brasileiras, designados para representar o Brasil no exterior.

No Congresso Nacional, que é bicameral, em cada casa há comissões encarregadas de temas de relações exteriores e de Defesa Nacional.

As relações diplomáticas e políticas com o Líbano são antigas, sofrem aproximações pela grande quantidade de imigrantes libaneses presentes no Brasil. Segue abaixo imagem da assinatura do convênio cultural entre o Brasil e o Líbano, no ano de 1948:

Figura 29: Assinatura de convênio cultural entre Brasil e Líbano, no Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro-RJ



Fonte: Arquivo Nacional

https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1396336&v_abas=1

As relações políticas com o Líbano e países do Oriente Médio são constantes, visitas fazem parte do protocolo e aproximam as relações, de acordo com o Relatório de Gestão 2018,⁴⁷ do MRE, divulgado em março de 2019, conforme a seguir:

Ademais, em 2018, o MRE acompanhou o desenvolvimento das seguintes visitas ao exterior:

- missão parlamentar visitou a Síria entre os dias 4 e 10 de janeiro de 2018 para se encontrar com membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e Expatriados da Síria, Sr. Walid Moallem, e com o primeiro-ministro sírio, Imad Khamis;
- missão parlamentar para participação na quinta edição da Conferência sobre o Potencial da Diáspora, realizada em Beirute em maio;
- visita do ministro da Defesa a Israel, em julho, tendo-se encontrado com o presidente Rivlin e com o então ministro Avigdor Lieberman, seu homólogo;
- visita do secretário especial de assuntos estratégicos da presidência da República (SAE/PR) em agosto de 2018, durante a qual realizou encontros com o presidente Michel Aoun, com o primeiro-ministro Saad Hariri, com o presidente do Parlamento Nabih Berri, e com o Ministro da Defesa Nacional, Yacoub Sarraf;
- visita à Jordânia do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, em agosto, ocasião em que foram discutidas com o chefe do setor de inteligência jordaniano, general Al-Jundi, oportunidades concretas de cooperação na prevenção e combate ao terrorismo;
- visita à Síria do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, em novembro, quando se encontrou com representantes do Grupo Parlamentar de Amizade Síria-Brasil, com o Grande Mufti, Xequie Ahmed Hassoun, com o Patriarca de Antioquia e Todo Oriente, Inácio Efrém II, e com o presidente Bashar Al-Assad;
- visita ao Líbano do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, em novembro, quando foi recebido pelo presidente do Parlamento libanês, Nabih Berri, e por outras autoridades;
- visita ao Brasil do ministro da Ciência, Tecnologia e Espaço de Israel, Ofir Akunis, em fevereiro de 2018, ocasião em que assinou protocolo de intenções na área com o então ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações; e
- em setembro, à margem dos trabalhos da 73ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, encontro bilateral do ministro das Relações Exteriores com seu homólogo libanês, Gebran Bassil (MRE, 2019, p. 41).

Além disso, trabalhar a cultura, dando visibilidade a projetos brasileiros no exterior é de suma importância, pois fomenta a economia e aproxima os brasileiros que se encontram no exterior, segundo o Relatório de Gestão de 2018,⁴⁸ do MRE, divulgado em março de 2019, a saber:

Operações de difusão cultural

47 O Relatório de Gestão do MRE, de 2018, foi divulgado em 2019 e contempla visitas ao exterior, acompanhadas pelo MRE. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2018/gestao_2018.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

48 De acordo com o Relatório de 2018, do MRE, no qual apresenta difusão cultural brasileira no exterior, dando visibilidade à cultura brasileira, aproxima o brasileiro que mora no exterior. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2018/gestao_2018.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

Foram realizados mais de 300 eventos culturais com o auxílio da rede de consulados e embaixadas em diversos campos artísticos. No âmbito da arquitetura e do design, apoiou-se a participação de especialistas em reuniões, conferências, seminários e buscou-se conferir maior visibilidade a projetos de brasileiros no exterior. Destacam-se a exposição “Niemeyer no Líbano”, sobre a Feira Internacional de Trípoli, e o apoio à tradicional participação do Brasil na Bienal de Veneza (MRE, 2019, p. 67).

Segundo a Resenha Política Exterior do Brasil, nº 126⁴⁹, referente ao 1º semestre de 2020, com a publicação em 11 de fevereiro de 2021, o governo brasileiro transmite sua posição oficial e apresenta boas-vindas à formação do novo governo do Líbano, com a seguinte mensagem:

O governo brasileiro saúda a formação do novo governo no Líbano, liderado pelo primeiro-ministro Hassan Diab. Trata-se de passo importante em direção à superação dos desafios enfrentados atualmente por aquele país. O Brasil reafirma seu compromisso de continuar a cooperar com o governo libanês em favor da prosperidade de nossos povos. Reitera, igualmente, seu apoio à busca de soluções políticas capazes de proporcionar um futuro em consonância com as legítimas aspirações da população libanesa, com a qual compartilhamos profundos e históricos laços de amizade (BRASIL, 2021, p. 57).

Em conformidade com o Guia para o exportador brasileiro (20219, p. 11), o Líbano é uma república democrática parlamentarista, que adota o sistema político confessional, que foi a distribuição proporcional do poder baseado nas religiões, que representou interesses da classe dominante no país. Segundo Karime Borrascchi Cheaito, autora do livro “Exército Nacional Libanês”, por adotar um regime confessional, baseado na Constituição de 1926 e no Pacto Nacional de 1943, institui-se o Líbano como uma República Confessional, a qual obedeceria em sua composição uma proporção de 6:5 – seis cristãos para cada cinco Muçulmanos. Cheaito (2019), na obra “Reflexos do Confessionalismo na Instituição Militar”, aborda como os setores da classe dominante Árabe traíram o seu povo e se aliaram às potências imperialistas. A Constituição libanesa foi influenciada pela Constituição francesa (CHEAITO, 2019, p. 82). Na atualidade, o Líbano reconhece 18 religiões oficiais.

Dessa maneira, diversas são as dificuldades enfrentadas pelo Líbano para amenizar os problemas de cunho religioso; na região, faz-se necessário um esforço para manutenção do diálogo contínuo com os diferentes grupos confessionais, com o objetivo da manutenção da paz e harmonia da sociedade do país dos cedros.

Segundo Meihy (2018, p. 69), o Líbano e os países adjacentes apresentam políticas instáveis, aquele sofre influência regional da Síria, de Israel e do Irã; e no Oriente Médio, seus habitantes enfrentam o domínio de países como os Estados Unidos das Américas (EUA), Rússia e França, que querem manter a influência na região, pois a localidade é estratégica e

⁴⁹ Boas-vindas do governo brasileiro à formação do novo governo do Líbano. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/resenhas-de-politica-exterior-do-brasil/copy_of_Resenhan126PrimeiroSemestre2020.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

apresenta abundância em recursos naturais, em especial o petróleo. Assim, observa-se que o Líbano sofre influência dos países próximos:

Uma velha metáfora que circula entre os libaneses maronitas pode dar uma ideia da influência externa nos problemas do Líbano atual. Sempre que o tema da interferência de outro país na política libanesa vem à tona, alguém recorda a imagem de que o Líbano é como um apartamento luxuoso de frente para o mar. É o melhor e mais caro imóvel da área, mas possui péssimos vizinhos. (Meihy, 2018, p. 118).

De acordo com o Guia para exportador brasileiro (2019, p. 7), em 1930, o Brasil abriu o consulado em Beirute, ainda no mandato francês. Em 1944, o governo brasileiro reconheceu a independência do Líbano, dando início às relações diplomáticas em 1946. Em 1954, foi inaugurada a embaixada do Brasil em Beirute.

O primeiro objetivo geral dessa pesquisa é traçar um panorama das relações comerciais e avaliar os pontos carentes das economias brasileira e libanesa. Ademais, com uma visão de futuro próximo, trazer possibilidades para aumentar a corrente de comércio bilateral em que o pico foi o ano de 2013, almeja-se que num futuro próximo o Brasil possa aumentar o coeficiente de exportação das empresas brasileiras.

2.2 A Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Organização das Nações Unidas (ONU)

Apresentando um debate histórico na participação do Brasil em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU), um brasileiro, o diplomata Oswaldo Aranha⁵⁰ participou da votação para criação do Estado de Israel, que, em 1947, presidiu uma sessão da ONU e apoiou a partição da Palestina Britânica, evento este que levou à criação do Estado de Israel, em 1948. A resolução também previa um Estado Árabe, ainda inexistente. Até hoje, há uma tradição nas sessões das Nações Unidas em que o chefe da delegação brasileira inicia o discurso na reunião.

Conhecida como a primeira invasão de Israel ao Líbano, até as proximidades do rio Litani, a “Operação Litani”⁵¹ teve como justificativa expulsar a resistência Palestina presente na fronteira do sul do Líbano. Em decorrência dessa apropriação israelense do Líbano, em 19 de março de 1978, foi criada a Força Interina das Nações Unidas no Líbano – *United Nations*

50 Segundo a Agência Brasil – Saiba porque Oswaldo Aranha é homenageado em praças e ruas de Israel - Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-10/saiba-quem-foi-oswaldo-aranha>> Acesso em: 24 set. 2024.

51 De acordo com o Senado Federal, Operação Litani, em 1978, Israel invade o sul do Líbano para expulsar a resistência Palestina. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/321294/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 24 set. 2024.

Interim Force in Lebanon (UNIFIL – sigla em inglês), por meio da resolução n° 425, do Conselho de Segurança (CS), que tinha como objetivos principais: promover a cessação da hostilidade e apoiar as forças armadas libanesas em todo sul do país.

Figura 30: Operação Litani



Fonte: Causaoperaria

<https://causaoperaria.org.br/2023/14-03-1978-israel-invade-sul-do-libano-na-operacao-litani/>

Com o intuito de evitar conflitos e definir a faixa territorial marítima, foi implantada a Linha azul, ou *blue line* em inglês, onde foram demarcadas as fronteiras marítimas entre o Líbano e Israel, estabelecidas pela ONU, em 7 de junho de 2000.⁵²

Ademais, com a criação da FTM-UNIFIL, de acordo com a resolução 1.701/2006⁵³, do Conselho de Segurança da ONU, por quase uma década o Brasil liderou a FTM-UNIFIL, a única missão de paz da Organização das Nações Unidas em ambiente marítimo, com navios e tripulações de diversos países, o que demonstra um comprometimento com a paz mundial e coloca o país em local de destaque no cenário internacional.

De acordo com a Marinha do Brasil, o país participou da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL) com um navio, tripulação e uma aeronave, e assumiu o Comando da operação no dia 14 de novembro de 2011. O primeiro

⁵² Segundo o Instituto da cultura árabe. Disponível em: <<https://icarabe.org/node/3910>> > Acesso em: 24 set. 2024.

⁵³ De acordo com a Marinha do Brasil, a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) foi criada em 2006 com a Resolução 1.701/2006, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em atendimento à solicitação do Governo Libanês. A FTM-UNIFIL foi estabelecida para confirmar a retirada das Forças Israelenses do sul do Líbano, devolver a paz e a segurança internacional e assistir o Governo Libanês na retomada da sua autoridade na região. Em 2006, após a 2ª Guerra do Líbano, ela teve seu mandato ampliado e foi reforçada por novos contingentes. Foi a primeira e única Missão de Paz da Organização das Nações Unidas a contar com uma Força-Tarefa Marítima, atualmente comandada pela Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/cgcf/unifil>> Acesso em: 24 set. 2024.

navio de guerra da Marinha do Brasil, a Fragata União,⁵⁴ foi incorporado a uma missão de paz das Nações Unidas e liderança da FTM-UNIFIL também estava a cargo do Brasil, tendo como seu primeiro comandante o brasileiro Almirante Luiz Henrique Caroli, que tinha como missão coordenar a força naval composta por navios de diversos países, com dois principais objetivos: impedir a entrada de armas ilegais no Líbano e patrulhar a região conhecida como linha azul ou *blue line*, em inglês.

Com o objetivo de aumentar sua participação em ações da ONU, o Brasil é avaliado no cenário internacional como um país amistoso, com políticas moderadas e normalmente adota uma política pacífica e mediadora e vem crescendo sua participação na ONU, o que é ratificado de acordo com o Relatório de Gestão do Exercício de 2016,⁵⁵ divulgado em 2017, do MRE, e o Relatório de Gestão do Exercício de 2018,⁵⁶ divulgado em 2019, conforme a seguir:

Sobre questões relativas à paz e à segurança internacional, o Brasil manteve presença militar e policial em 10 operações de manutenção de paz das Nações Unidas, das 16 existentes. Também manteve o comando militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e o navio-capitânia e o comando da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) (MRE, 2017, p. 27).

O Brasil manteve, em 2018, presença em dez operações de manutenção da paz das Nações Unidas (OMPs): em Chipre (UNFICYP); no Haiti (MINUJUSTH); na República Centro-Africana (MINUSCA); na República Democrática do Congo (MONUSCO); no Sudão do Sul (UNMISS e UNAMID); na região de Abyei, objeto de disputa entre Sudão e Sudão do Sul (UNISFA); na missão para o referendo no Saara Ocidental (MINURSO); e no Líbano (UNIFIL), onde brasileiros exerceram o comando militar da Força-Tarefa Marítima (FTM) (MRE, 2019, p. 35).

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações⁵⁷ e a Marinha do Brasil,⁵⁸ há um sistema global de socorro e segurança marítima, que é regido por uma convenção internacional para salvaguardar a vida humana no mar. Quando uma tripulação se encontrar em apuros, incêndios, houver queda de aeronaves no mar, necessitar de evacuação de algum tripulante e outros casos, o socorro é solicitado aos navios que se encontram mais próximos

54 Segundo o defesanet. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/naval/noticia/3709/Fragata-%E2%80%9CUniao%E2%80%9D-e-incorporada-a-forca-tarefa-maritima-da-UNIFIL/>> Acesso em: 24 set. 2024.

55 Relatório de Gestão do Exercício de 2016, divulgado em 2017, do MRE. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2016/relatorio_de_gestao_2016_sg.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

56 O Relatório de Gestão do MRE, de 2018, foi divulgado em 2019 e contempla visitas ao exterior, acompanhadas pelo MRE. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2018/gestao_2018.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

57 Agência Nacional de Telecomunicações - Disponível em: <<https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/outorga/servico-movel-maritimo/em-1979-a-organizacao-maritima-internacional-imo-reconhecendo-a-necessidade-de-implementar-o-sistema-de-comunicacao-maritima-decidiu-dar-inicio-a-implantacao-de-um-novo-sistema-de-socorro-e-seguranca-conhecido-como-sistema-global-de-socorro-e-seguranca>> Acesso em: 24 set. 2024.

58 Serviço de Busca e Salvamento, Salvamar Brasil, Marinha do Brasil Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/salvamarbrasil/Sistema/gmdss>> Acesso em: 24 set. 2024.

do incidente; normalmente o contato é feito por rádio, que informa a latitude e longitude da embarcação ou do sinistro, para autoridades locais acionarem o salvamento. Para identificar o sinistro pode-se usar aeronaves no *Search And Rescue* (SAR), em inglês, e a tradução para o português é o de busca e salvamento. Podemos citar como exemplo o que ocorreu com a Fragata Liberal, que atendeu ao chamado, pois era o navio mais próximo de um barco à deriva e sem combustível. Em 11 de outubro de 2018, uma notícia foi publicada e repercutiu de forma positiva para o Brasil internacionalmente, onde a Fragata Liberal, que se encontrava como navio-capitânia da FTM-UNIFIL, socorreu 31 refugiados sírios que estavam a bordo de um barco à deriva na costa do Líbano; eles estavam sem comida e água há três dias. Eram sírios que fugiam da guerra da Síria e pretendiam chegar ao Chipre⁵⁹.

Figura 31: Resgate pela Fragata brasileira de 31 refugiados sírios



Fonte: Marinha do Brasil

<https://www.marinha.mil.br/content/fragata-liberal-socorre-refugiados-na-costa-do-libano>

Ao receber o chamado, imediatamente o Comandante do navio resolveu lançar o helicóptero que se encontrava a bordo para localizar o barco e fazer a primeira avaliação. Assim, lançou água para os naufragos, mas ocorreu um fato de desespero: os homens beberam a maior quantidade da água, onde havia crianças, mulheres e idosos. Quando o navio se aproximou, lançou um bote com uma equipe multidisciplinar para apoiar os naufragos. Tem

⁵⁹ De acordo com a Marinha do Brasil, Fragata Liberal resgata refugiados no Líbano - Disponível em: <<https://>

um procedimento universal do *Search and Rescue* (SAR) que é acionar as autoridades locais, entretanto, os náufragos homens apelavam que não poderiam ser devolvidos para autoridades árabes, pois poderiam pagar com a vida, já que estavam fugindo da guerra em seu país.

Alguns países contribuintes de tropas da FTM (Alemanha, Bangladesh, Turquia, Grécia e Indonésia)⁶⁰ o que torna uma função de importância e reconhecimento. Dessa forma a seleção para compor a tripulação do navio era bem rigorosa quanto ao perfil profissional e pessoal; e após a ratificação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) ao Ministério da Defesa (MD) quanto ao aceite da participação do navio, iniciavam-se os preparativos de pessoal e a manutenção preventiva do navio para compor a FTM-UNIFIL. Esta missão apresenta características próprias, pois tem que cumprir as legalidades da ONU, tanto documental quanto operativa. É importante frisar que foram ofertados cursos à tripulação do navio, de Direito Internacional, história, cultura e outros. Em 2020 houve o término da missão, o país adotou uma estratégia em priorizar seu entorno estratégico. Manter a estabilidade e a prosperidade do entorno brasileiro reforça a segurança do País e tem efeitos positivos sobre todos os países da América do Sul (BRASIL, 2020, p. 16), foi transmitido o Comando da missão da Marinha do Brasil para a Marinha da Alemanha. Dessa forma, a participação de militares da Marinha do Brasil na FTM, como em outras Operações de Paz, torna-se uma oportunidade de o Brasil contribuir à manutenção de projeção do Brasil na ONU. Como ainda um fator de suma importância a ser observado é a experiência obtida nas missões da FTM e na UNFIL para as Forças Armadas, pois há aperfeiçoamento nas doutrinas, visão estratégica e operacional, a oportunidade de ter contato com diferentes práticas nas áreas de operações e políticas internacionais, contato com militares de outras nacionalidades e troca de conhecimento, isso tudo é muito positivo e tem um valor intangível.

Em conformidade com a Marinha do Brasil,⁶¹ após quase dez anos contínuos da FTM-UNIFIL, foi realizada, em 1º de dezembro de 2020, a cerimônia de desincorporação da Fragata Independência da Força-Tarefa, que atuou como navio-capitânia daquela força e o Brasil passou o comando da missão para a Alemanha. Dessa forma, com todas essas aproximações políticas e culturais entre o Brasil e o Líbano, o país não explorou esses vínculos para ampliar suas exportações para o Líbano e para os países da Liga Árabe.

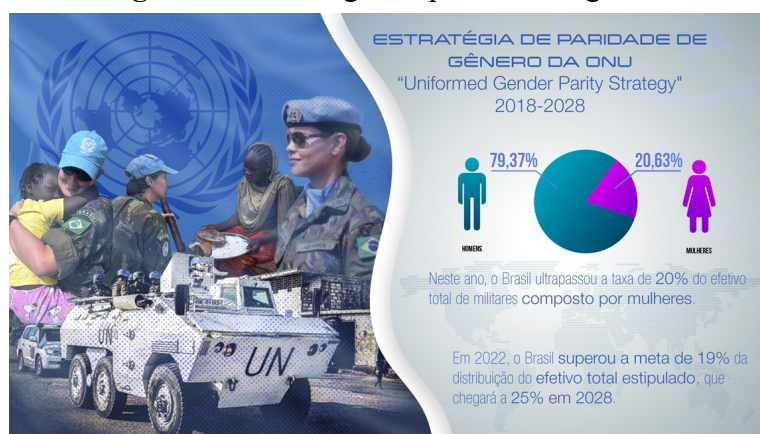
Segundo o Ministério da Defesa (MD), este e as Forças Armadas Brasileiras estão empenhadas em aumentar o efetivo das mulheres nas missões de paz. Objetivo pautado na

60 De acordo com a Defesa Aérea & Naval – Boínas azuis da Marinha concluem seu trabalho na UNIFIL - Disponível em: <<https://www.defesaareanaval.com.br/missoes-de-paz/boinas-azuis-da-marinha-do-brasil-concluem-seu-trabalho-na-unifil>>. Acesso em: 24 set. 2024.

61 Segundo a Marinha do Brasil - Cerimônia de Desincorporação e Despedida do Navio-Capitânia da FTM-UNIFIL é realizada no Líbano - Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/cerimonia-de-desincorporacao-e-despedida-do-navio-capitania-da-ftm-unifil-e-realizada-no#:~:text=Foi%20realizada%2C%20em%201%C2%BA%20de,Janeiro%2C%20em%2028%20de%20dezembro>>. Acesso em: 24 set. 2024.

Política Nacional de Defesa, documento de mais alto nível que orienta o planejamento das ações à defesa do País e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o ODS de número 5, que versa sobre Igualdade de Gênero, que tem como meta: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, conforme o que se apresenta a seguir:

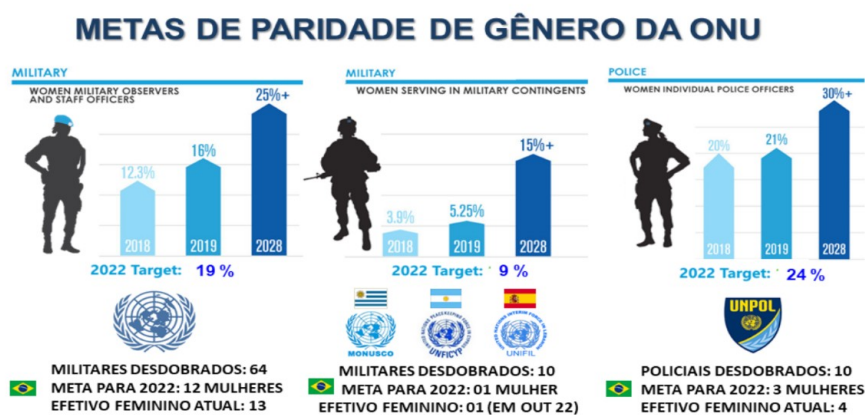
Figura 32: Estratégia de paridade de gênero da ONU



Fonte: Ministério da Defesa

<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/brasil-supera-meta-da-onu-para-emprego-de-mulheres-em-operacoes-de-paz>

Figura 33: Metas de paridade de gênero da ONU



Fonte: Ministério da Defesa

Além da FTM, no aspecto militar, o Brasil mantém relações com diversos países do Oriente Médio, onde apresenta intercâmbios em cursos. Tal aproximação facilita as relações não somente militares, mas também diplomáticas, pois o militar brasileiro aprende a entender como o país amigo aborda certas questões políticas, militares e culturais. Assim, segundo a matéria do Exército Brasileiro, de 7 de julho de 2024, um militar desta instituição se destacou

no Curso de Comando e Estado-Maior da *Fouad Chahab Academy for Command and General Staff* das Forças Armadas Libanesas,⁶² conforme abaixo:

Beirute (Líbano) – O Tenente-Coronel Eduardo Jorge Jeronymo obteve a primeira colocação do Curso de Comando e Estado-Maior da “Fouad Chahab Academy for Command and General Staff” das Forças Armadas Libanesas, sendo incluído na galeria de honra da escola. Na cerimônia de diplomação, o oficial recebeu o certificado de conclusão das mãos do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Libanesas, Major General Hassan Audi.

O Curso capacita oficiais superiores das Forças Armadas Libanesas e de nações amigas para o assessoramento e condução de organizações militares dos níveis Brigada e superior. Ao longo do curso, os alunos aprimoram o processo de tomada de decisão militar e o pensamento crítico para analisar, decidir e resolver problemas em ambientes operacionais complexos.

O Curso de Comando e Estado-Maior em inglês foi realizado em sua primeira edição e teve a duração de 11 meses, abrangendo disciplinas que foram do nível tático ao estratégico, tais como geopolítica e defesa nacional, operações militares, comunicação estratégica e negociação. Além disso, foi realizado um mestrado acadêmico junto à Universidade do Líbano, um curso de pós-graduação em análise de Defesa e Segurança Estratégica pela Universidade Americana de Ciências e Tecnologia e uma viagem de estudos ao Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Defesa Nacional dos Estados Unidos da América, em Washington-DC, ocasião em que foi realizado um seminário sobre a participação estadunidense no Oriente Médio e Sul da Ásia.

O Tenente-Coronel Jeronymo concluiu o mestrado acadêmico com o trabalho “As Respostas Brasileira e Libanesa face à crise migratória”, e obteve a primeira colocação entre os oficiais alunos. O objetivo do tema foi o de identificar as principais medidas adotadas pelo Brasil, por ocasião da Operação Acolhida, que poderiam ser adotadas no contexto Libanês, de forma a contribuir com as ações que visam amenizar os efeitos da crise migratória síria que afeta o país desde 2011 [...]”.

Figura 34: Militar brasileiro se destaca em curso no Líbano



Fonte: Exército Brasileiro

Em suma, ratifico a importância para o país e para as Forças Armadas quanto à participação do Brasil em missões na FTM e na UNIFIL, que contribui para ampliação da projeção do país no contexto internacional e nas Nações Unidas, pois reafirma-se o

⁶² Exército Brasileiro, militar do Brasil destaca-se em curso no Líbano. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/brasileiro-se-destaca-em-curso-de-comando-e-estado-maior-no-libano>> Acesso em: 24 set. 2024.

compromisso com a ordem internacional e com a solução pacífica de conflitos, o fortalecimento da política externa brasileira, o aperfeiçoamento dos profissionais militares pelo contato com congêneres de outras nações, o conhecimento de sistemas da ONU e outros.

2.3 Dados estatísticos oficiais e as relações comerciais entre os países

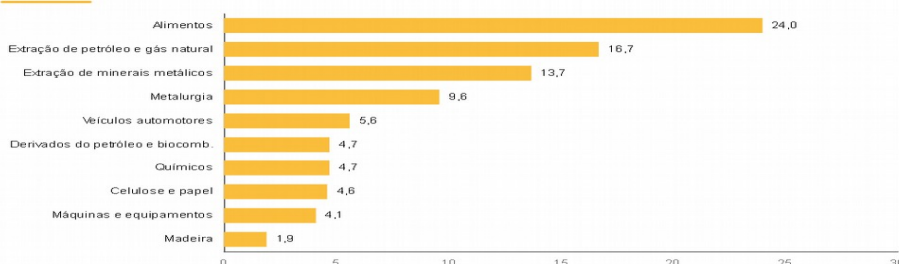
Nos primeiros anos da República, surgiu uma crise política e econômica conhecida como “encilhamento”,⁶³ que teve como objetivos a emissão de papel moeda e criação de bancos, facilitando o processo de industrialização no Brasil. Em 1929, houve um recessão mundial⁶⁴ com a queda da bolsa de valores de Nova York, que teve como causas: superprodução, a falta de regulação da economia, o que gerou crise em diversos países, inclusive no Brasil. Porém, após a crise de 1929, a política de valorização do café estimulou o surto industrial brasileiro, ainda que tardio, e, com isso, iniciou-se um processo de industrialização por substituição de importações brasileiras. Assim, Getúlio Vargas deu continuidade no processo de industrialização, no período de 1930 a 1945⁶⁵.

O modelo de substituição de importações⁶⁶ incentiva o mercado interno, política econômica adotada no Brasil após a Segunda Guerra Mundial, assim, o país tenta abandonar esse modelo e adotar um perfil mais inovador, mas ainda se faz presente hoje o protecionismo, o que penaliza as exportações

É notório que, no perfil do comércio exterior brasileiro, a base está pautada em commodities e em produtos da pauta colonial e com baixo valor agregado. Segue abaixo, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a participação na exportação de bens na indústria⁶⁷:

Figura 35: Participação na exportação de bens da indústria

PARTICIPAÇÃO NA EXPORTAÇÃO DE BENS DA INDÚSTRIA
10 PRINCIPAIS SETORES DA INDÚSTRIA - 2023 (%)



63 De acor
verbetes/er
64 Segund
Disponível
%201929.f
65 Segund
George Ko

bib/jspui/bitstream/1408/11914/2/F%C3%A1bio%20S%C3%A1%20Earp%20e%20George%20Kornis%20-%20O%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20sob%20Getúlio%20Vargas_P.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

66 Artigo da substituição de importações ao Brasil potência – Saulo de Castro Lima – 2011 – Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1243/1110>> Acesso em: 24 set. 2024.

67 A participação na exportação de bens na indústria. Disponível em: <<https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/total/exportacoes/#/industria-total>> Acesso em: 24 set. 2024.

tlas.fgv.br/

ss Rossini.
SE%20DE

Sá Earp e
des.gov.br/

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O relatório nº 3, Impulso nas exportações⁶⁸, de julho de 2024 da apexBrasil, corrobora as informações acima e apresenta os principais produtos exportados pelo Brasil, conforme a seguir:

Figura 36: Principais produtos exportados em 2024



Fonte:

ApexBrasil

Por outro lado, avaliando a economia libanesa, em conformidade com o Guia para o exportador brasileiro (2019, p. 31), é importante salientar que a economia libanesa está pautada no “setor terciário, comércio e serviços”, no turismo e no bancário, este já foi referência à região na década de 1950, quando houve uma ascensão econômica no país. Dessa forma, a relação política e econômica é complementar.

Segundo a Administração Central de Estatísticas – Contas Nacionais Libanesas – comentários e tabelas de 2017, a inflação alcançou 6,07%, contra 4,48%⁶⁹. Após os anos de 2017, os indicadores de turismo apresentaram melhoras com números crescentes de visitantes.

O setor de petróleo e gás são promissores, é almejado que as receitas geradas nessas atividades econômicas levem ao crescimento econômico. A prospecção “offshore” de petróleo no país é formada por um consórcio, composto pelas empresas: Total (francesa), ENI (italiana) e Novatek (russa)⁷⁰.

68 Relatório nº 3, de julho de 2024, Impulso das exportações, apexBrasil. Disponível em: <https://click.apexbrasil.com.br/Comunicacao/impulso/impulso_das_exportacoes_julho_24.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

69 Segundo o Guia para exportador brasileiro, 2019 - Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf> Libano.pdf

70 De acordo com o Jornal Economia do Mar – Líbano aprova exploração de petróleo e gás offshore - Disponível em: <<https://www.jornaldaeconomiamar.com/libano-aprova-exploracao-de-petroleo-e-gas-offshore/>> Acesso em: 24 set. 2024.

Alguns estudiosos alertam para uma possível disputa entre Israel e Líbano, com a exploração de hidrocarbonetos no mar mediterrâneo. Tal descoberta de petróleo e gás no Mediterrâneo Oriental é conhecida como Bacia do Levante. Assim, a grande problemática é a definição da fronteira marítima entre Israel e o Líbano (Piñon, 2019, p. 346). Alguns pesquisadores avaliam que tal descoberta possa levar ao aumento das hostilidades entre os países, pois há uma disputa pelas reservas, conforme a seguir: “além de Israel, Chipre e Líbano, a Turquia e a Síria também vislumbram a produção de petróleo e gás no Mediterrâneo Oriental como uma possível solução para suas demandas energéticas e econômicas” (Piñon, 2019, p. 350).

Apesar da Organização das Nações Unidas classificá-lo com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,706, no ano de 2021, segundo a empresa *countryeconomy*,⁷¹ o Líbano vem sofrendo com problemas que influenciam na política e na economia do país, como: a crise de refugiados de origem síria; a guerra na Síria, iniciada em 2011; a pandemia do COVID-19; e a explosão no porto de Beirute, em 4 de agosto 2020. O país apresenta, segundo a Embaixada do Brasil no Líbano, grandes desafios fiscais devido ao alto nível de déficit público e da dívida pública que representou como ano base o de 2018, divulgado em 2019, com 152% do Produto Interno Bruto (PIB).

Em referência ao Guia para o exportador brasileiro (2019, p. 56), “o Líbano não é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC)”. Ainda segundo o Guia (2019, p. 29), “o país mantém relações diplomáticas com 147 países e conta com 95 missões e consulares no exterior. Faz-se presente no país 141 missões diplomáticas estrangeiras. Ademais, o país é membro fundador das Nações Unidas e da Liga dos Estados Árabes”.

Há diversos Conselhos Empresariais bilaterais que promovem o comércio e investimentos com diversos países, dessa forma, cabe ressaltar a participação nesse processo da diáspora libanesa que se faz presente globalmente. Preocupado em capacitar funcionários libaneses, um grande exemplo é o Centro de Treinamento Libanês/*Lebanese Training Center (LTC)*⁷², dentro da Câmara de Beirute e Monte Líbano, que tem como objetivo fornecer treinamento gerencial e técnico de alto valor, visando à capacitação e ao desenvolvimento de competências de funcionários executivos de empresas brasileiras.

Seguem abaixo alguns dados estatísticos que podem apresentar discrepâncias pelo uso de fontes distintas e diferentes metodologias de cálculos,⁷³ mas que dão base à pesquisa:

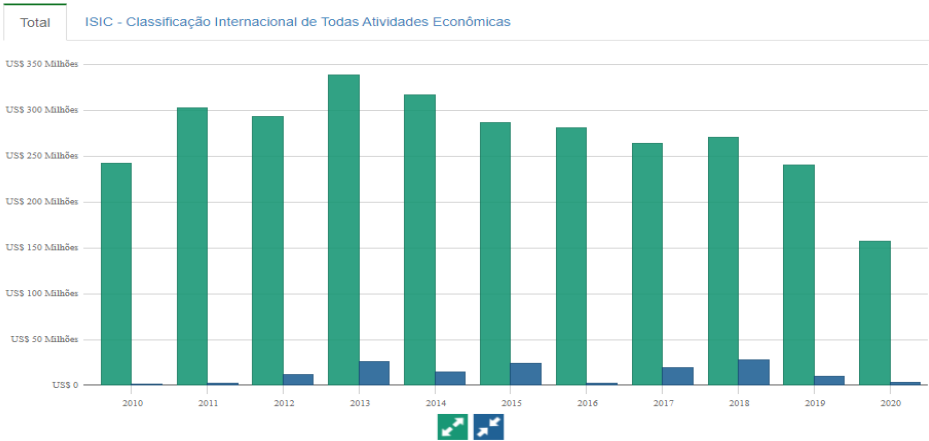
71 Segundo a empresa *countryeconomy*, dados - Disponível em: < <https://pt.countryeconomy.com/paises/libano> > Acesso em: 24 set. 2024.

72 Centro de Treinamento Libanês/*Lebanese Training Center (LTC)* - Disponível em: <<https://ltc.org.lb/>> Acesso em: 24 set. 2024.

73 Dados Estatísticos de comércio com o Líbano. A discrepância nos dados estatísticos de comércio do Brasil e dos parceiros comerciais explica-se pelo uso de fontes distintas e diferentes metodologias de cálculo. No caso do

Período de 2010 a 2020:

Figura 37: Dados dos anos de 2010 a 2020



Fonte: Setor de Promoção Comercial (SECOM) Líbano – Ministério das Relações Exteriores

Figura 38: Dados dos anos de 2010 a 2018

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MILHÕES - FOB)

Brasil – Líbano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	243,3	303,2	293	338,4	317,8	286,7	280,4	263,5	270
Importações	1,6	2	11,9	26,3	14,4	23,7	2,05	19,6	27,5
Intercâmbio Total	245	305,2	304,9	364,7	332,3	310,5	282,5	283,1	297,5
Saldo Comercial	241,6	301,2	281,1	312,1	303,3	262,9	278,4	243,9	242,5

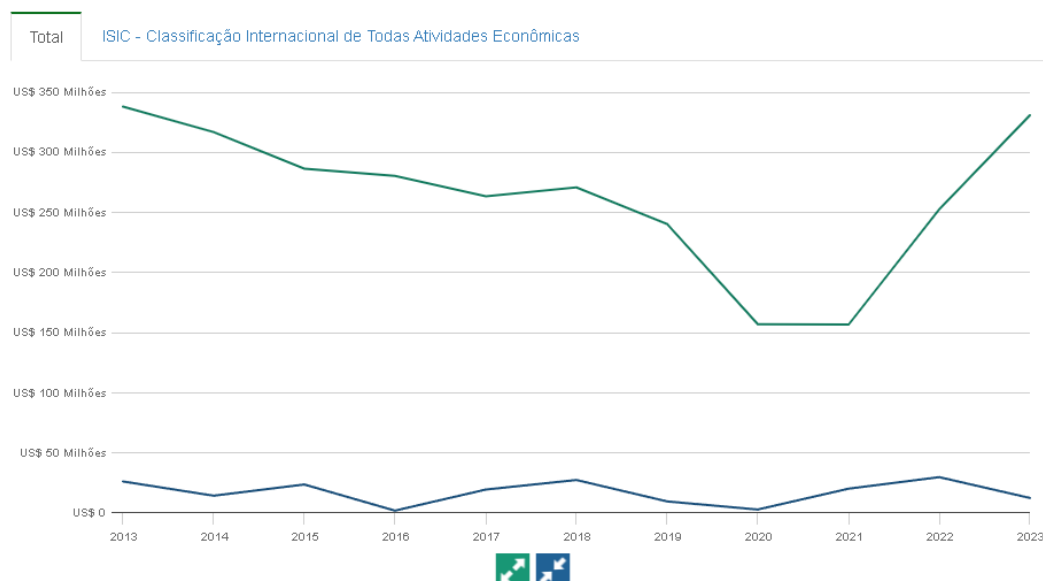
Fonte: MDIC

Fonte: Mensagem do Senado Federal nº 87/2019

Figura 39: Inercâmbio comerial bilateral (US\$ Milhões -FOB) - 2013 a 2023

Brasil a fonte utilizada é o AliceWeb/ MDIC e no caso dos parceiros a fonte é o TradeMap do ITC/Unctad. Disponível em:<<https://cclb.com.br/dados-estatisticos-do-comercio-brasil-libano/>> Acesso em: 24 set. 2024.

Série histórica - Parceiro: Líbano



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, indústria, comércio e serviços
<https://balanca.economia.gov.br/balanca/comex-vis//Paises/lbn.html>

Comércio bilateral Brasil-Líbano, no ano de 2020

Figura 40: Comércio bilateral 2020



Fonte: Setor de Promoção Comercial (SECOM) Líbano – Ministério das Relações Exteriores

Comércio Bilateral Brasil-Líbano, 2020, Importações

Figura 41: Comércio bilateral 2020 – Importações do Líbano para o Brasil



Fonte: Setor de Promoção Comercial (SECOM) Líbano – Ministério das Relações Exteriores
Comércio Bilateral Brasil-Líbano, 2020, Exportações

Figura 42: Comércio bilateral 2020 – Exportações do Brasil para o Líbano

Fonte: Setor de Promoção Comercial (SECOM) Líbano – Ministério das Relações Exteriores

Em síntese, esta pesquisa apresenta as análises que as exportações do Brasil para o Líbano ainda são baixas, pela distância, mas os valores são expressivos das exportações de soja e proteínas. Nas importações do Brasil para o Líbano, priorizam-se gêneros alimentícios consumidos pela Diáspora libanesa presente no país, onde destacam-se produtos alimentícios e bebidas, como o vinho e o Arak e também produtos químicos. Dessa forma, a relação política influenciou na econômica, pois houve a assunção do cargo da FTM-UNIFIL pelo Brasil, que ocorreu em 24 de fevereiro de 2011; foi o ano de aumento das relações comerciais, segundo o Guia para o Exportador Brasileiro 2019, perfazendo um total de US\$ 300 milhões de dólares americanos, sendo superior ao ano de 2010. Observa-se que o pico das relações comerciais ocorreu no ano de 2013, com quase US\$ 350 milhões de dólares americanos. Posteriormente, teve uma redução com nova alta em 2018, com um valor superior ao ano de 2017. Houve queda de 2019 a 2021 e em 2022 há um crescimento expressivo; já no ano de 2023 apresenta expressiva alta, acima de US\$ 300 milhões de dólares americanos. Há uma disparidade nas relações comerciais entre a importação e a exportação, esta é bem superior, o ideal nesse processo é que exista um equilíbrio nas relações comerciais bilaterais.

Figura 43: Principais dados econômicos do Líbano

Principais dados econômicos

(Em bilhões de libras libanesas)

Descrição	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto (PIB) preços correntes	75.336	77.243	80.491
Variação a preços correntes	3,5%	2,5%	4,2%
Lucro líquido do exterior	(767)	(1.233)	(60)
Renda nacional bruta (sigla em inglês: GNI)	74.569	76.010	80.431
Transferências líquidas do exterior	5.115	3.695	1.833
Rendimento Disponível Nacional Bruto (sigla em inglês: GNDI)	79.684	79.705	82.264

Fonte: Administração Central de Estatísticas. Contas Nacionais Libanesas – Comentários e Tabelas de 2017

(Em US\$ Bilhões)

Descrição	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto (PIB)	50	51.2	53.4
Rendimento Nacional Bruto (RNB)	49.5	50.4	53.4
Rendimento Disponível Nacional Bruto (RDNB)	52.9	52.9	54.6

Fonte: Administração Central de Estatísticas. Contas Nacionais Libanesas – Comentários e Tabelas de 2017

Índice de Preços ao Consumidor (IPC)

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPC	1,1%	-0,71%	-3,4%	3,14%	5,10%	6,02%

Fonte: Administração Central de Estatísticas

Principais dados econômicos

(Em bilhões de libras libanesas)

Descrição	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto (PIB) preços correntes	75.336	77.243	80.491
Variação a preços correntes	3,5%	2,5%	4,2%
Lucro líquido do exterior	(767)	(1.233)	(60)
Renda nacional bruta (sigla em inglês: GNI)	74.569	76.010	80.431
Transferências líquidas do exterior	5.115	3.695	1.833
Rendimento Disponível Nacional Bruto (sigla em inglês: GNDI)	79.684	79.705	82.264

Fonte: Administração Central de Estatísticas. Contas Nacionais Libanesas – Comentários e Tabelas de 2017

(Em US\$ Bilhões)

Descrição	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto (PIB)	50	51.2	53.4
Rendimento Nacional Bruto (RNB)	49.5	50.4	53.4
Rendimento Disponível Nacional Bruto (RDNB)	52.9	52.9	54.6

Fonte: Administração Central de Estatísticas. Contas Nacionais Libanesas – Comentários e Tabelas de 2017

Índice de Preços ao Consumidor (IPC)

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPC	1,1%	-0,71%	-3,4%	3,14%	5,10%	6,02%

Fonte: Administração Central de Estatísticas

Fonte: Como Exportar Líbano – Um Guia para o Exportador Brasileiro 2019

É importante frisar que as relações diplomáticas do atual do governo brasileiro é de aproximações comerciais com países da África e do Oriente Médio, de acordo com o relatório nº 3, de julho de 2024, da apexBrasil⁷⁴, conforme a seguir:

Figura 44: Exportações



por destino em 2023

74 Relatório nº 3, <<https://click.apexbrasil.com.br>> set. 2024.

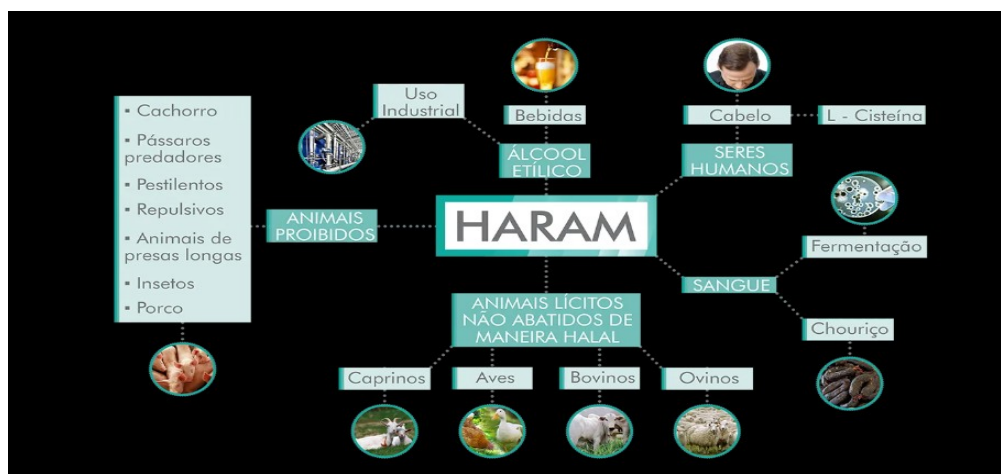
asil. Disponível em: lho_24.pdf> Acesso em: 24

Fonte: ApexBrasil

2.3.1 O mercado Halal: potencial crescimento e pouco explorado pelo Brasil

Segundo o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX),⁷⁵ a palavra Halal significa, no idioma árabe, autorizado, permitido, legal, lícito, dentro da lei, ou melhor, aquilo que está em conformidade com a Lei Islâmica (Shariah), que regula os costumes da vida diária dos muçulmanos. O oposto ao Halal, que é o não autorizado, é o Haram, conforme abaixo:

Figura 45: Haram /proibido



Fonte:Fambrashalal

<https://www.fambrashalal.com.br/haram#&gid=1304106124&pid=1>

Em conformidade com a Fambrashalal, o Certificado Halal é um documento emitido por instituição com habilitação certificadora Halal, que é reconhecida por países islâmicos, assim, a empresa deve atestar que o processo e os produtos seguem os requisitos legais e

⁷⁵ Segundo o Governo brasileiro - SISCOMEX - Disponível em: <Disponível em:< <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/conhecendo-temas-importantes-1/certificacao-halal>> Acesso em: 24 set. 2024.

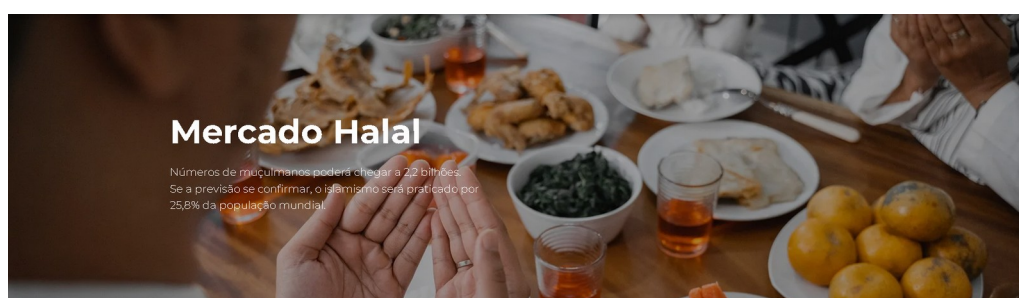
procedimentos estabelecidos pela Sharia, que são as leis islâmicas, pautadas em princípios religiosos e culturais. O certificado Halal habilita a empresa a produzir, armazenar e comercializar produtos destinados aos consumidores muçulmanos e não muçulmanos. Em suma, a Certificado Halal vem crescendo no Brasil, no setor de alimentos, bebidas, farmacêuticos e de cosméticos.

Atualmente a população islâmica está em torno de 1,6 bilhão de habitantes, correspondente a cerca de 22% da população mundial. De acordo com a *Pew Research Center*, o Islã será a religião com maior crescimento nos próximos quarenta anos, com previsão de atingir 2,8 bilhões de fiéis em 2050 e aproximadamente 30% da população mundial.

Segundo o Governo Brasileiro, a maior parte da população islâmica do mundo não está situada no Oriente Médio, e grande parte dos muçulmanos não são Árabes. Na atualidade, o maior país islâmico do mundo é a Indonésia, que está localizada na região do sudeste asiático, com cerca de 250 milhões de habitantes, em que 90% são muçulmanos. Em seguida vem: Bangladesh, Paquistão, Turquia, Irã e Egito.

É importante termos ideia desse mercado, cujos países fazem parte da Liga dos Estados Árabes; são 22 países, situados em grande parte no Oriente Médio e Norte da África, com uma população superior a 380 milhões de habitantes,⁷⁶ na sua maioria, de muçulmanos.

Figura 46: O mercado Halal



Fonte: Fambrashalal

<https://www.fambrashalal.com.br/mercado-halal>

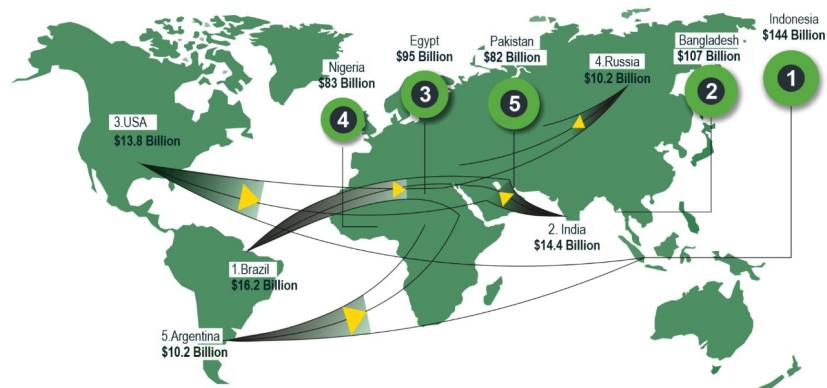
Conforme já abordado, o produto Halal tem um valor agregado na sua composição, assim, apresento abaixo os países com a melhor economia para alimentos e bebidas Halal, a seguir:

Figura 47: Ranking dos países com a melhor economia e desenvolvimento para alimentos Halal

⁷⁶ Em conformidade com o Governo Brasileiro: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/conhecendo-temas-importantes-1/certificacao-halal#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20de%20que%20muitos,cerca%20de%2090%25%20s%C3%A3o%20mu%C3%A7ulmanos.> Acesso em: 24 set. 2024.

Ranking dos países com a melhor economia e desenvolvimento para alimentos e bebidas Halal.

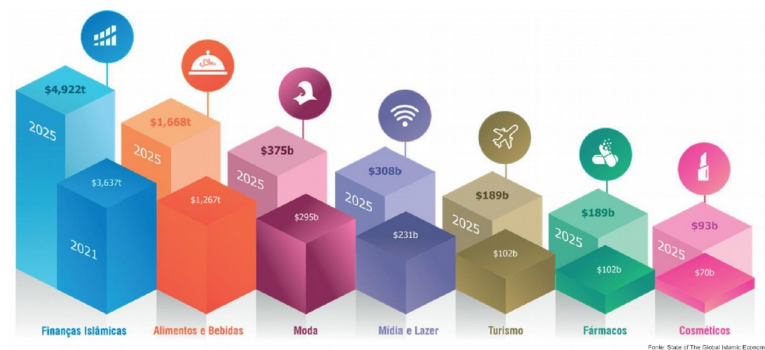
Fonte: *State of The Global Islamic Economy*



Fonte: *State of The Global Islamic Economy*
www.fambrashalal.com.br/mercado-halal

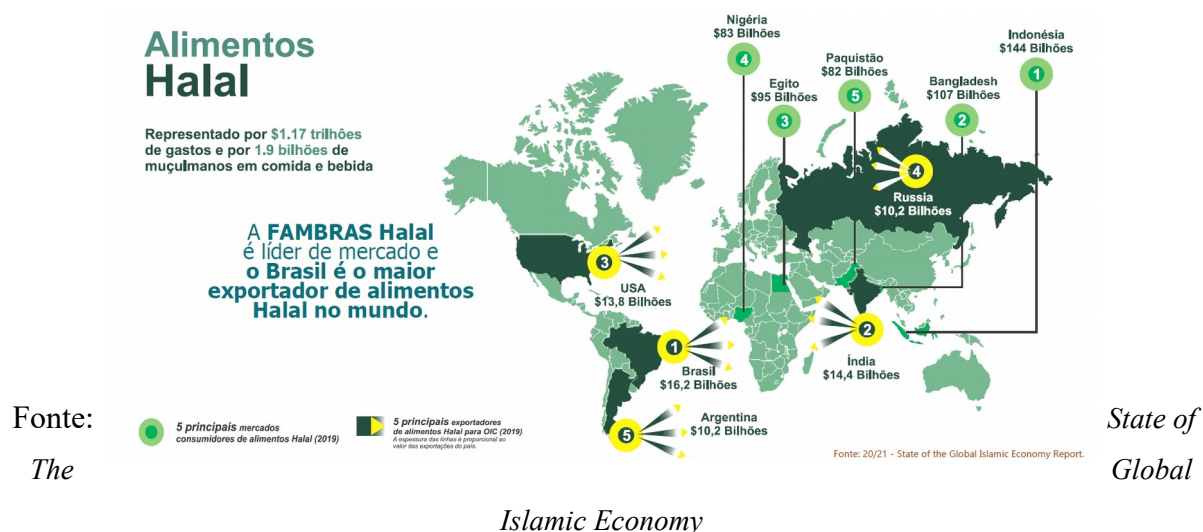
Apresento abaixo estudos realizados pela *International Halal Academy* sobre o mercado e o consumidor muçulmano e a representatividade dos alimentos Halal, a saber:

Figura 48: O mercado e o consumidor muçulmano



Fonte: *State of The Global Islamic Economy*
<https://eadacademiahalal.com.br/resume/#aba-courses>

Figura 49: Alimentos Halal



<https://eadacademiahalal.com.br/resume/#aba-courses>

Segundo a *International Halal Academy*, o processo de certificação Fambras Halal é rápido e seguro, conforme o mapeamento do processo de certificação abaixo:

Figura 50: Processo de certificação Fambras Halal



O processo de certificação é rápido, fácil, seguro!

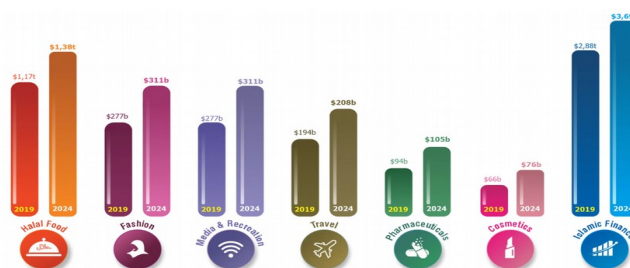
Fonte: *State of The Global Islamic Economy*
<https://eadacademiahalal.com.br/resume/#aba-courses>

Segundo a Federação das Associações Muçulmanas do Brasil Certificadora Halal (Fambrashalal), o Brasil é referência no mercado Halal, e apresenta-se como o maior produtor de proteína animal, exportando o boi vivo e as aves para abastecerem o mercado Árabe. Tal atividade fomenta o agronegócio brasileiro, contudo ainda é pouco conhecida pelos brasileiros, mas com grande potencial de crescimento, visto que a população muçulmana é a que mais cresce no mundo; sua Diáspora e adeptos ao Islã são expressivos nos EUA e na Europa, e 10% dos franceses professam a religião. Porém, o mercado global enfrenta certa resistência, pois grande parte da sociedade ocidental ainda é bem preconceituosa, associa os muçulmanos com o terrorismo. Conhecidas por poucos, as doutrinas do Islã ainda sofrem preconceitos e estereótipos, pois seus hábitos religiosos, na atualidade, apresentam-se de

formas tradicionais para os não adeptos ao Islamismo. Desse modo, esta pesquisa apresenta o mercado Halal como um grande potencial global, onde o consumidor Halal desfrutará de produtos saudáveis e de bem-estar.

O muçulmano está investindo em conhecimento, sua população é a que mais cresce no mundo, preserva o meio ambiente, assim, o conceito Halal está pautado em alimentos/produtos com uma cadeia ética, religiosa, de bem-estar, saudável e não aceita de forma alguma o trabalho escravo em suas atividades. Ademais, o mercado Halal tem como meta cumprir os dezessete ODS⁷⁷ da ONU, em especial, o de número três – saúde e bem-estar; o de número oito – trabalho decente e crescimento econômico; e o de número nove – indústria inovação e infraestrutura, na sua cadeia de produção. Na pesquisa da *State Of The Global Islamic Economy*,⁷⁸ é possível acompanhar o montante do comércio Halal dividido por setor; a comparação é feita no período de 2019 e 2024, a saber:

Figura 51: 2019: US\$ 4,88 Trillion /2024: US\$ 5,74 Trillion⁷⁹



Fonte: *State of The Global Islamic Economy*

<https://eadacademiahalal.com.br/resume/#aba-courses>

Em síntese, o Brasil ainda explora pouco o mercado Halal, que deve ganhar mercado junto à Diáspora muçulmana, aos países da África setentrional, do Oriente Médio e de países que grande parte da população professa o Islã. Ademais, associado ao crescimento da população muçulmana no contexto global, é um mercado promissor. Portanto, observa-se que

⁷⁷ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 24 set. 2024.

⁷⁸ Segundo a Fambras Halal, que divulgou o relatório do State of the Global Islamic Economy, o mercado Halal no mundo está estimado até o ano de 2024 em US\$ 5,74 trilhões e engloba vários segmentos como agronegócio, alimentos industrializados, produtos farmacêuticos, cuidados pessoais, cosméticos, vestuário, bancos e finanças, logística, armazenamento, mídia, turismo e distribuição. O mercado mundial de produtos e alimentos Halal tem grande potencial de crescimento. Ainda com base no relatório do State of the Global Islamic Economy, entre 2019 e 2024, o mercado de alimentos e bebidas Halal tende a ter um superávit de US\$21 bilhões; Turismo, US\$14 bilhões; Moda, US\$34 bilhões; Mídia, US\$34 bilhões, Fármacos, US\$34 bilhões; cosméticos, US\$10 bilhões e finanças islâmicas, US\$81 bilhões. Disponível em: <<https://www.fambrashalal.com.br/mercado-halal>> Acesso em: 24 set. 2024.

⁷⁹ Fambrashalal Disponível em: <<https://www.fambrashalal.com.br/mercado-halal>> Acesso em: 24 set. 2024.

a tendência do conceito Halal é ser associado em um futuro próximo a um “Estilo Halal de Vida”, engajando consumidores não praticantes do Islã. Assim, o Brasil tem potencial para suprir a demanda de mercado Halal global, em que se apresenta como o maior exportador mundial de proteína Halal.

2.3.2 Os Estudos Culturais inseridos no estudo de mercado

No planejamento do estudo de mercado, avalia-se a cultura no processo de exportação, pois é de suma importância conhecer e estudar a cultura do país de destino da exportação. Portanto, avaliar as diferenças culturais do país com o qual o exportador deseja efetuar negócio pode ser o diferencial para o sucesso ou pode-se fazer uma adaptação do produto a ser exportado, para que este tenha uma aceitabilidade maior, sempre respeitando a cultura e as necessidades do cliente; este processo tem que ser minucioso, pois um detalhe fora do padrão cultural pode ser o motivo para travar as exportações. Como afirma o Prof. Dr. Luciel Henrique:

Existem muitas opções de filmes que mostram temas importantes para estudantes e profissionais, como a interculturalidade, os negócios no âmbito global, as questões políticas, religiosas e culturais que interferem nas relações internacionais e nas práticas de comércio (Oliveira, 2021. p. 14).

Normalmente, há empresas que oferecem essa análise, dos estudos culturais do cliente/país em consultoria Internacional. Dessa forma, para se exportar para o Líbano/Oriente Médio, faz-se necessário um estudo de mercado que tem como objetivo orientar o cliente, estatística e quantitativamente, a respeito dos padrões mercadológicos de consumo dos mercados-alvo (Líderi, 2022, p. 16). Há uma especificidade para cada região, dentro de um mesmo país há uma diferença bem abrangente.

Segundo a empresa Líderi Consultoria Internacional, fatores culturais influenciam na exportação, pois países árabes importam frango do Pará, mas, para a negociação ser finalizada e fidelizada, os importadores exigiram que o abatimento fosse de forma indolor com frases religiosas em placas no local de abate e que este fosse voltado para Meca.⁸⁰

2.3.3 Acordos comerciais

Com objetivo de uma maior exportação dos produtos brasileiros para o Líbano, foi elaborada uma parceria comercial, e, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria,

80 Segundo a empresa liderconsultoria - Disponível em: <<https://www.lidericonsultoria.com/post/a-influ%C3%A2ncia-cultural-no-processo-de-exporta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 24 set. 2024.

Comércio e Serviços (MDIC), o acordo Mercosul-Líbano⁸¹ demonstrou interesse em iniciar essa parceria em 2015, onde definiram um calendário com prazos para troca de informações importantes sobre as relações comerciais, com intento principal em desagrarar, zerar ou reduzir as tarifas. Assim, o MDIC realizou uma consulta pública, ainda em 2015, com o objetivo de mapear os interesses do setor produtivo brasileiro. O fortalecimento desse acordo ocorreu em outubro de 2019, quando houve a primeira rodada presencial em Beirute. Na América do Sul, o maior parceiro comercial do Líbano é o Brasil. Aquele apresenta um saldo comercial sempre negativo na balança comercial, ou seja, um comércio deficitário.

De acordo com a Mensagem do Senado Federal nº 87/2019, (MSF, 2019, p. 20- 21), segue abaixo um histórico dos acordos bilaterais firmados entre os países:

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Pub.
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre Cooperação em Matéria de Defesa.	14/12/2018	Em Tramitação no MRE	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais/Especiais ou de Serviço.	10/07/2014	03/12/2017	01/12/2017
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais entre a República Federativa do Brasil e a República Libanesa	10/07/2014	28/10/2014	09/12/2014
Acordo, por Troca de Notas, sobre Vistos de Múltiplas Entradas para fins de Turismo ou Negócios entre a República Federativa do Brasil e o República do Líbano	09/07/2014	09/08/2014	08/08/2014
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Cooperação na Área de Esporte	22/04/2010	22/04/2010	14/06/2010
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa para Ampliação e Diversificação das Relações Bilaterais.	17/02/2004	17/02/2004	02/03/2004
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre o Combate à Produção, ao Consumo e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e sobre o Combate às Atividades de Lavagem de Dinheiro e outras Transações Financeiras Fraudulentas Afins	04/12/2003	31/03/2008	14/03/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	04/12/2003	02/04/2006	05/04/2006
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Cooperação em Certas Matérias Consulares de Caráter Humanitário	04/10/2002	01/10/2014	08/09/2017
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	01/11/2011	20/02/2013
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República	04/10/2002	Aguarda ratificação	xxx

81 De acordo com o SISCOME - Disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-libano>> Acesso em: 24 set. 2024.

Libanesa		pela outra parte	
Tratado de Exatradiação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	Aguarda ratificação pela outra parte	xxx
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/11/2002	22/11/2002
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/03/1998	24/04/1998
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre a República do Líbano e a Estados Unidos do Brasil.	12/05/1954	16/01/1957	21/03/1957

Fonte: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8051560&ts=1629308549757&disposition=inline&_gl=1*22ajnf*_ga*NDM1NDkyNTU4LjE2ODQxNzAxMTg.*_ga_CW3ZH25XMK*MTY4NDE3Mzg2MS4yLjEuMTY4NDE3Mzg5Ni4wLjAuMA

Figura 52: Acordos comerciais

Status	Acordo	Parceiros	Descrição
Acordos Ativos	Acordo de Livre Comércio Árabe - GAFTA	Países Árabes	Em vigor desde 1998
	Acordo de Associação da União Europeia (UE)	Países da União Europeia	Em vigor desde 2006
	Acordo de Livre Comércio com EFTA	Estados da EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça)	Em vigor desde 2004
Negociações em andamento	Organização Mundial do Comércio (OMC)	Mundial	Adesão em curso - última reunião do grupo de trabalho (7ª) foi realizada em 2009
	Acordo de Livre Comércio com MERCOSUL	Países do Mercosul	Negociações em andamento após assinatura de Memorando de Entendimento em 2014
	Acordo de "Agadir"	Egito, Jordânia, Marrocos e Tunísia	Adesão em andamento, após as aprovações iniciais em abril de 2016 e março de 2017

Fonte: Visão da Economia Libanesa de 2018 – Empresa de Consultoria "McKinsey & Company"

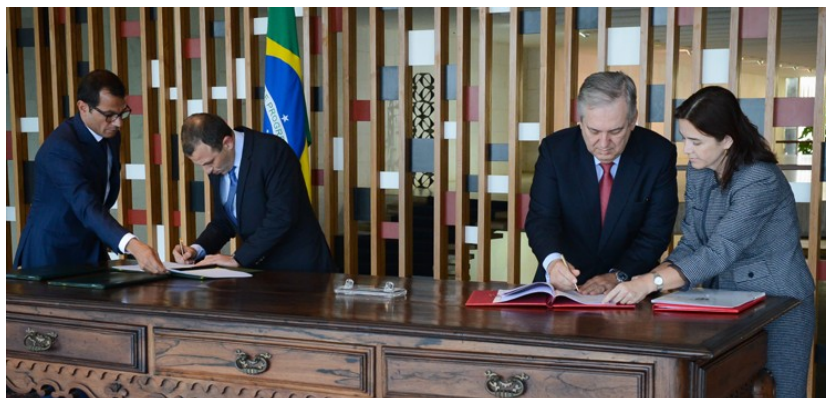
Fonte: Como Exportar Líbano – Um Guia para o Exportador Brasileiro 2019

Segundo o MRE, o Ministro das Relações Exteriores do Líbano, Gebran Bassil, visitou o Brasil⁸² em 10 de julho de 2014; em Brasília assinou acordos com objetivo de aproximação e firmar parcerias com o Brasil, tal memorando de entendimento contemplava: a

⁸² Segundo o MRE, visita do Ministro das Relações Exteriores do Líbano ao Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/atos-assinados-por-ocasio-da-visita-do-ministro-dos-negocios-estrangeiros-e-emigrantes-do-libano-gebran-bassil-brasilia-10-de-julho-de-2014> Acesso em: 24 set. 2024.

isenção de vistos para o turismo ou negócios e para passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviços; e o estabelecimento de consultas bilaterais entre os dois países.

Figura 53: Visita ao Brasil do Ministro do Líbano



Fonte: Ministério das Relações Exteriores

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/atos-assinados-por-ocasio-da-visita-do-ministro-dos-negocios-estrangeiros-e-emigrantes-do-libano-gebran-bassil-brasilia-10-de-julho-de-2014

Nesse viés, no ano de 2015, de acordo com o MRE, foi apresentado um comunicado conjunto das presidentas e dos presidentes dos Estados partícipes do Mercosul, em Brasília, em 17 de julho. Contemplava sessenta e nove acordos, destacando-se o seguinte:

A Presidenta da República Argentina, Cristina Fernández de Kirchner; o Presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales Ayma; a Presidenta da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff; o Presidente da República do Paraguai, Horacio Cartes Jara; o Presidente da República Oriental do Uruguai, Tabaré Vázquez Rosas; e o Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro Moros, reunidos em Brasília, em 17 de julho de 2015, por ocasião da XLVIII Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum:

Destacaram a importância do Plano de Trabalho do Subgrupo Nº 7 “Indústria” no sentido de impulsionar ações concretas com vistas ao desenvolvimento de fornecedores em nível regional, com o objetivo de buscar alternativas competitivas às importações de extrazona nos setores de Bens de Capital para a Indústria de Petróleo e Gás, Máquinas Agrícolas, Mineração e Autopeças.

27. Expressaram satisfação pela realização da primeira reunião no âmbito do Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e a República do Líbano, assinado em 16 de dezembro de 2014, levada a cabo no dia 12 de maio de 2015, em Beirute, com vistas a iniciar os diálogos para o estabelecimento de uma Área de Livre Comércio (MRE, 2015).

Figura 54: Cúpula do Mercosul



Fonte: Ministério das Relações Exteriores

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/comunicado-conjunto-das-presidentas-e-dos-presidentes-dos-estados-partes-do-mercosul-brasilia-17-de-julho-de-2015

De acordo com o Relatório de política externa do MRE,⁸³ que contempla o período de 2003 a 2010, observa-se a posição política de Estado voltada para o Oriente Médio e Líbano:

Orientes Médio

A ampliação das relações com a região insere-se na diversificação das relações externas do País com vistas a consolidar novas geometrias políticas e econômicas, em momento de busca de adequação das instâncias de governança global. O Brasil mantém vínculos com a região: étnicos e culturais, decorrentes da migração, econômicos, pela grande complementaridade dos mercados políticos, pelo histórico de defesa de posições convergentes em temas relativos ao mundo em desenvolvimento. (MRE, 2021, p. 37).

Visitas oficiais

Foi expressiva a quantidade de troca de visitas de alto nível com países da região. O presidente da República foi o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar o Mediterrâneo Oriental (Líbano e Síria em 2003; Israel, Territórios Palestinos Ocupados e Jordânia em 2010). Foi o primeiro mandatário brasileiro a visitar o Irã (2010). Em outras três ocasiões, viajou a países do Golfo Árabe-Pérsico (Emirados Árabes Unidos, em 2003; Catar, para a II Cúpula Aspa e Arábia Saudita, em 2009, e Catar, em visita de Estado, em 2010). Merece também destaque a quantidade sem precedentes de encontros de alto nível à margem de eventos multilaterais e as 12 viagens do ministro das Relações Exteriores à região, inclusive em momentos críticos, como após a guerra entre Israel e o Hezbollah (2006) ou em meio à guerra

⁸³ De acordo com o relatório de política externa, do MRE, que contempla o período de 2003 a 2010, a política externa orientou-se pela concepção de que o Brasil deve assumir um papel crescente no cenário internacional, projetando uma imagem externa ativa e soberana. A contribuição brasileira não apenas atendeu a interesses de curto prazo, mas lançou eixos a serem perseguidos no longo prazo que contribuem para o desenho de um novo quadro de relações multilaterais.

Os esforços da política externa foram recompensados com a diversificação da pauta exportadora do País, com a articulação dos países emergentes em torno do G-20, com a proposição de metas ousadas de enfrentamento de mudanças climáticas e com o fortalecimento do conjunto das economias da América do Sul. O Brasil atravessou a crise aguda de 2008 e 2009 contrariando os preceitos neoliberais, reagindo com indispensáveis intervenções do Estado, internamente, e propondo maior coordenação das políticas internacionais, o que se revela particularmente importante diante das medidas cambiais unilaterais adotadas por grandes economias, cujas consequências alimentam um novo ciclo de desequilíbrio. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/6-1_politica_externa.pdf/view> Acesso em: 24 set. 2024.

em Gaza (2009). Registra-se, por fim, que realizaram visitas ao Brasil o presidente (2004 e 2010) e o primeiro-ministro do Líbano (2005), o primeiro-ministro da Síria (2005), o presidente da Autoridade Nacional Palestina (2005 e 2009), o rei da Jordânia (2008), o presidente de Israel (2009), o emir do Catar (2010), o presidente da Síria (2010), o primeiro-ministro do Kuaite (2010), e o presidente do Irã (2010). (MRE, 2021, p. 38).

Realização do Seminário Acadêmico Brasil-Líbano na Universidade de Brasília, em agosto de 2007. (MRE, 2021, p. 39).

Cultura

Criação de um Centro Cultural brasileiro (Casa Brasil) em Beirute; I Festival Sul-Americano da Cultura Árabe, em São Paulo. (MRE, 2021, p. 40).

Outrossim, esta pesquisa enfatiza uma temática interessante quanto à questão da construção pela empresa Andrade Gutierrez, da represa Janna, no Líbano. Pouco conhecida por grande parte da população brasileira e por brasileiros que vivem no Líbano, tal parceria é importante para economia brasileira e pode ser vista de forma muito positiva. Um aspecto relevante foi a construção de uma represa no Líbano por uma empresa brasileira, conforme destaca a empresa Zagope⁸⁴:

Janna Dam and Lake

Cliente: Beirut and Mount Lebanon Water Establishment

Localização: Líbano

Período: 51 meses – Junho/ 2014 – em curso

Empreiteiro: Andrade Gutierrez Engenharia

Principais características:

Esta obra consistiu na construção das estruturas de entrada e saída do túnel de desvio num Rio, construção de ensecadeiras a montante e a jusante, escavações das ombreiras e base da barragem, tratamento da fundação da barragem, construção da barragem arco-gravidade em RCC e tomada de água.

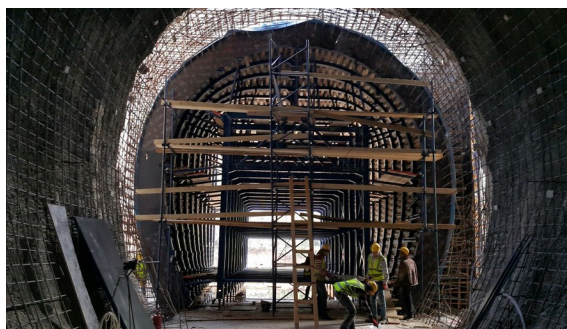
Figura 55: Construção da estrutura de entrada e saída do túnel de desvio de um rio



Fonte: Empresa Zagope

Figura 56: Construção da estrutura de entrada e saída do túnel de desvio de um rio

⁸⁴ Segundo a empresa Zagope. Disponível em: <<https://www.zagope.pt/portfolio/janna-dam-and-lake/>> Acesso em: 24 set. 2024.



Fonte: Empresa Zagope

2.4 Análise dos dados e do comércio

2.4.1 Histórico dos problemas que impedem o crescimento das relações comerciais

As relações comerciais entre o Brasil e o Líbano apresentam diversos problemas específicos, que dificultam o crescimento: a distância, a língua, o transporte e outros. Nesta pesquisa serão apresentados alguns problemas crônicos do Brasil que impedem o país de estabelecer-se de forma produtiva e competitiva nas exportações com países que têm políticas de fomento à exportação.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2002, p. 285), em artigo publicado por Dieter Goeber, apresenta que “mais de 95% do volume de exportações brasileiras seguem por via marítima”. Assim, temos diversos problemas nos portos brasileiros que limitam as exportações. Ademais, a carga, antes de chegar ao porto de partida, é conduzida pelo sistema rodoviário nacional. As rodovias que atendem aos portos das regiões Sul e Sudeste estão, em média, em aceitáveis condições, o mesmo não ocorre em relação aos portos do Nordeste (BNDES, 2002, p. 301).

É notório que o Brasil enfrenta alguns problemas crônicos que travam as exportações, que o deixam menos competitivo para exportar. No século XXI, diversos produtos que sustentam a economia do país apresentam-se como base produtos de pautas coloniais, ou seja, com pouco valor agregado, normalmente características de países com baixo desenvolvimento. Temos um grande problema de logística que encarece o valor do frete do produto, carência em sistemas modais, que façam o produto chegar ao seu destino final com mais dinamismo e com preço mais competitivo.

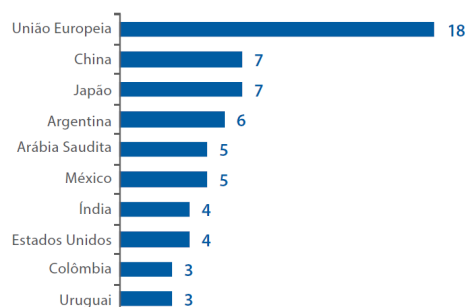
Esta pesquisa analisa que o Brasil enfrenta alguns problemas na exportação para o Líbano: o primeiro é a distância que influencia no preço do frete; o segundo é convencer o exportador brasileiro das oportunidades comerciais, de ser potencial exportador para o

Líbano. Outro grande desafio do Brasil quanto à exportação é a questão da deficiência na logística. Em média, 95% do comércio exterior brasileiro é realizado por via marítima,⁸⁵ mas o Sistema de Transporte Aquaviário precisa ser mais competitivo, para uma maior abertura e para baratear os produtos brasileiros, para aumentar a competitividade do país no mercado internacional. Assim, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), destacamos alguns embargos que o país enfrenta a seguir:

Figura 57: Barreiras notificadas pela CNI

Barreiras notificadas pela CNI

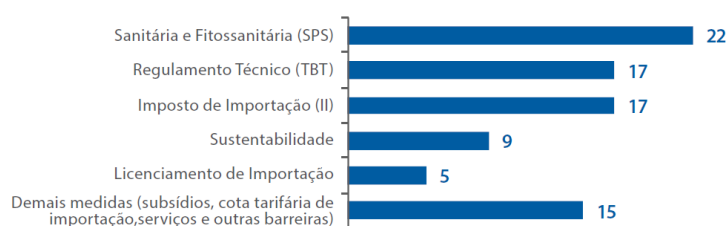
10 principais mercados impondo medidas



Fonte: CNI

Figura 58: Principais tipos de medidas

Principais tipos de medidas



Fonte: CNI

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/eb/19/eb195980-9717-4100-b645-27a5a733c4a5/relatorio_barreiras_comerciais_2024.pdf

Ademais, segundo a Agência de Notícias Brasil-Árabe, as matérias supracitadas, publicadas em 22 de maio de 2024, crescem as barreiras de países à exportação do Brasil. Um trabalho conjunto da Confederação Nacional de Indústria junto com seus parceiros detectou

⁸⁵ Segundo a Marinha do Brasil – No mar a riqueza e o futuro das nações - Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/economia-azul/noticias/no-mar-riqueza-e-o-futuro-das-nacoes#:~:text=Pelas%20rotas%20mar%C3%ADtimas%20escoamos%20mais%20de%2095%25%20do%20com%C3%A9rcio%20exterior%20brasileiro>> Acesso em: 24 set. 2024.

medidas que impedem o crescimento das exportações brasileiras; o relatório aponta oitenta e cinco barreiras dos produtos nacionais, avaliados por vinte e oito países.

Segue abaixo um demonstrativo do “Guia como exportar Líbano”, que apresenta um resumo do transporte marítimo no país, onde observa-se a importância do porto de Beirute, que contempla 90% das importações e 87% das exportações:

Figura 59: Transporte marítimo do Líbano

Rede marítima / fluvial / Frete marítimo

O transporte marítimo é vital para o comércio exterior do Líbano. O país, situado no lado leste da bacia do Mediterrâneo, tem costa de 210 quilômetros de extensão.

Há quatro principais portos no Líbano:

- Porto de Beirute
- Porto de Tripoli
- Porto de Saida
- Porto de Tiro

Repartição do comércio marítimo (por porto libanês):

Nome do Porto	Importação	Exportação
Porto de Beirute	91%	87%
Porto de Tripoli	7%	12%
Porto de Saida	2%	1%
Total	100%	100%

Fonte: Alfândega Libanesa

A principal autoridade reguladora de transporte marítimo é a seguinte (*vide Anexo 1*):

Ministério das Obras Públicas e Transporte
Diretoria-Geral de Transporte
Diretoria de Transporte Marítimo

PORTO DE BEIRUTE

O porto de Beirute é o maior e o mais importante do Líbano. É de propriedade do governo, representado pelo Ministério das Obras Públicas e Transportes, que também conduz sua operação. O porto compreende um terminal de contêineres operado pelo Consórcio de Terminal de Contêineres de Beirute SAL – BCTC, empresa do setor privado sob um contrato de concessão. O Porto de Beirute é composto por uma área total de 1,2 milhões de metros quadrados e possui quatro bacias e 16 cais. A área de carga geral compreende 12 armazéns e um silo de grãos. O porto de Beirute compreende uma zona franca. (*vide Anexo 1*)

Ano	Número de Navios
2015	2.050
2016	2.252
2017	2.261
2018	2.240

Fonte: Porto de Beirute

Fonte: Transporte marítimo Líbano – Guia “Como exportar Líbano” p. 22

https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/Libano.pdf

Figura 60: Desembarque de carga no porto de Beirute

Desembarque de carga no porto de Beirute:

Ano 2017	Quantidade em toneladas	Ano 2018	Quantidade em toneladas
Janeiro	557.024	Janeiro	559.690
Fevereiro	630.958	Fevereiro	635.656
Março	755.102	Março	611.478
Abril	600.202	Abril	562.238
Maio	651.987	Maio	581.251
Junho	490.755	Junho	508.738
Julho	458.575	Julho	622.142
Agosto	500.507	Agosto	624.495
Setembro	559.068	Setembro	538.334
Outubro	592.662	Outubro	595.265
Novembro	718.161	Novembro	605.405
Dezembro	615.894	Dezembro	610.001
Total	7.130.895	Total	7.054.693

Fonte: Porto de Beirute

Embarque de carga no porto de Beirute:

Ano 2017	Quantidade em toneladas	Ano 2018	Quantidade em toneladas
Janeiro	74.056	Janeiro	79.323
Fevereiro	78.766	Fevereiro	85.800
Março	83.348	Março	88.368
Abril	79.825	Abril	63.937
Maio	88.603	Maio	68.998
Junho	94.693	Junho	70.862
Julho	100.712	Julho	84.991
Agosto	133.674	Agosto	74.372
Setembro	94.216	Setembro	84.492
Outubro	113.686	Outubro	92.456
Novembro	97.787	Novembro	65.147
Dezembro	90.222	Dezembro	71.113
Total	1.129.588	Total	929.859

Fonte: Porto de Beirute

Fonte: Transporte marítimo Líbano – Guia “Como exportar Líbano

https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/Libano.pdf

Figura 61: Transporte Marítimo entre Líbano e Brasil

TRANSPORTE MARÍTIMO ENTRE LÍBANO E BRASIL

O transporte marítimo entre o Líbano e o Brasil ocorre semanalmente com transbordo, na maioria das vezes, no porto “Malta Freeport”, onde há baixo risco de danos e roubos (*vide Anexo 7*). O tempo de frete de mercadorias do Brasil ao Líbano é de cerca de 35 dias e o custo pode variar de acordo com alguns fatores, a saber:

No caso de produtos a granel (“bulk”)

- Rota entre os dois países
- Número de portos de descarregamento antes de chegar ao porto de Beirute ou de Trípoli
- Dimensão do navio
- Quantidade de mercadorias

No caso de produtos fretados em contêineres, os preços costumam ser:

- USD 1.500,00 - 2.000,00 por contêiner de 20 pés (*)
- USD 2.500,00 - 2.700,00 por contêiner de 20 pés (*)

Além dos encargos locais no país de origem (Brasil) e no país de destino (Líbano).

(*) apenas para indicação

Fonte: Transporte marítimo Líbano – Guia “Como exportar Líbano” p. 24

https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/Libano.pdf

Quanto às dificuldades de importação dos produtos de origem libanesa no Brasil, nossas tarifas são altas. No caso das importações, o Líbano apresenta uma taxa de importação bem baixa.

A análise da pesquisa é que a região do Oriente Médio, de uma forma geral, vive uma instabilidade política que assusta o exportador brasileiro. Assim, a Embaixada do Brasil em Beirute, o Setor de Promoção Comercial e Investimentos (SECOM), subordinado ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), têm a responsabilidade de apresentar as oportunidades comerciais ao exportador brasileiro, da existência do ensejo dos produtos e um estudo de mercado da necessidade do mercado consumidor do Líbano. Ademais, esse estudo é apresentado por um exercício de inteligência comercial, que é o cruzamento estatístico de pauta, no qual avaliam todos os produtos importados pelo Líbano, seus países de origem, inclusive os exportados do Brasil; neste processo aparece a oportunidade de volume de importações. Na demanda comercial, o potencial exportador é explorado, é neste processo que aparecem as oportunidades comerciais que são apresentadas ao exportador brasileiro.

Nesse diapasão, recentemente, uma grande abertura comercial foi observada nos derivados de petróleo, metais preciosos e farmacêuticos, que são grupos de produtos que são apresentados com grande potencial exportador. Segundo a SECOM, um dos grandes

exportadores de derivados de petróleo é a Grécia, que, pela proximidade geográfica, apresenta um frete barato, um tempo de entrega bem rápido e tem um acordo de livre comércio com o Líbano. Dessa forma, o Brasil tem potencial para suprir a demanda desses produtos, mas apresenta um produto pouco competitivo.

Outrossim, um problema que dificulta o crescimento das relações com o Líbano é a imagem negativa divulgada pela mídia das problemáticas do Líbano e do Oriente Médio. Com o advento da globalização, as atividades econômicas sofreram algumas transformações, ações da bolsa de valores, quase em tempo real, variam por interferências políticas, econômicas, sociais, por relacionamentos diplomáticos, sanitários e outros. Por exemplo, a uma declaração política positiva ou negativa, o mercado responde imediatamente. Sendo assim, a ideia do capitalismo se faz presente na globalização e o capital nunca permitiu que suas aspirações fossem determinadas por fronteiras nacionais (Hall, 2006, p. 39).

Ainda mais, o petróleo é uma atividade econômica de suma importância para alguns países do Oriente Médio e tem uma influência no mercado mundial. Em 1960, surge a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP),⁸⁶ os seus fundadores foram: a República Islâmica do Islã, o Iraque, o Kuwait, a Arábia Saudita e a Venezuela; observa-se que dos cinco países quatro são do Oriente Médio.

Em agosto de 1990, forças militares do Iraque invadem o Kuwait, em resposta a esta invasão, os EUA entram na Guerra do Golfo, conflito internacional liderado pelos EUA, que atacam o Iraque, em 1991. Assim, os EUA, mais uma vez, dando continuidade ao seu projeto capitalista, propagam a desinformação na Guerra do Golfo:

Quando os EUA deram início à ação militar contra o Iraque em 16 de janeiro de 1991, a grande mídia transformou-se em canal de comunicação das ações políticas do governo e do Pentágono e raramente permitia que suas posições, sua desinformação e as atrocidades cometidas durante a guerra fossem criticadas. A televisão funcionou sobretudo como instrumento de propaganda para as forças multinacionais, reunidas contra os iraquianos e como chefe de torcida para cada uma de suas vitórias (Kellner, 2001, p. 269).

Outra abordagem que influenciou de forma negativa na imagem do Oriente Médio foi quando os Estados Unidos da América adotaram uma política de “Guerra ao Terrorismo” ou “Guerra ao Terror” após os ataques de aviões a duas torres do edifício *World Trade Center*, ao quartel-general do exército americano e ao Pentágono no dia 11 de setembro de 2001. Assim, o presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush vem declarar, inicialmente, uma guerra “Eixo do Mal”, Coreia do Norte, Irã, Iraque e Afeganistão.

⁸⁶ Em conformidade com Relações Exteriores – Criação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) – 14 de setembro de 1960. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/criacao-opep-14-setembro-1960/>> Acesso em: 24 set. 2024.

A Doutrina Bush foi adotada pelo governo dos EUA em retaliação aos ataques de 11 de setembro de 2001⁸⁷. O Afeganistão foi atacado por concentrar o comando do grupo fundamentalista islâmico “talibã” e por abrigar a base principal da Al-Qaeda, que foram os responsáveis pelo inédito ataque à maior potência, algo antes praticamente impossível, pelo poder militar, bélico e econômico dos EUA. Ataque este que foi pautado na defesa dos interesses estratégicos para os EUA, em defesa ao capitalismo. Dessa forma, com essa investida no Oriente Médio, os EUA passam a exercer seu poder diretamente naquela região, conforme abaixo:

Ao romper o século XXI, o sistema Pós-Guerra Fria, de configuração singular e híbrida, exigia dos Estados Unidos uma urgente reflexão sobre suas prioridades estratégicas globais. Os atentados terroristas do Onze de Setembro de 2001 apenas confirmaram a necessidade inadiável de um grande projeto estratégico para o país (Resende, 2010, p. 8).

Mas também, com a imagem negativa do Oriente Médio, que é passada pela mídia, principalmente dos EUA, pode-se fazer uma análise da perda cultural, que influencia diretamente no turismo e em diversas áreas, o que dificulta o crescimento econômico, político e cultural, pois, levando para o meio empresarial, a imagem de uma empresa é um fator preponderante no mercado financeiro.

No ano de 2003, dando continuidade à guerra ao terror e à Doutrina Bush, os Estados Unidos da América invadem o Iraque, que estava sob o comando de Saddam Hussein, com a justificativa de que o país abrigava uma grande quantidade de armas de destruição em massa e representava uma instabilidade à população mundial. Assim, foi reproduzido para o mundo um ódio ao muçulmano, ao árabe, em geral, aos povos de Origem do Oriente Médio.

Os atentados terroristas do Onze de Setembro de 2001 apenas confirmaram a necessidade inadiável de um grande projeto estratégico para o país. Dias após os atentados, o presidente W. Bush anunciava o novo caminho a ser seguido: o país estava diante de uma guerra sem fim contra o terror, de inimigos e meios de combate difusos, e quem não estivesse a favor estaria contra os Estados Unidos (Resende, 2010, p. 8).

Ademais, pelo Brasil concentrar uma grande comunidade de Muçulmanos e Árabes, a justificativa desse trabalho se dá pelo país ser o local onde se encontra a maior Diáspora libanesa, são 7 a 11 milhões (BRASIL, 2019, p. 10), enquanto a população do Líbano apresenta entre 4 a 5 milhões de libaneses.

O país apresenta alguns fatores positivos para exportar seus produtos para o Líbano: boa relação política, grande potência agrícola e a bancada de políticos da Diáspora

⁸⁷ Em concordância com o artigo da UniCuritiba, Doutrina Bush: uma análise de política externa, Prof. Dr. Aureo de Toledo Gomes - Disponível em: <<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/download/236/208>> Acesso em: 24 set. 2024.

libanesa, no Brasil, é bem influente e se apresenta como um ativo valioso para concretizar o comércio, pois a política externa brasileira é apresentada de forma moderada, pacífica e apaziguadora. Normalmente as relações políticas e econômicas variam proporcionalmente.

Em resumo, ao longo do trabalho, observam-se os fortes vínculos culturais e políticos entre o Brasil e o Líbano. Nas relações comerciais, esses vínculos não são proporcionais. Ademais, as abordagens identitárias estão presentes nas Diásporas árabes, que se unem em prol de fortalecimento. A Diáspora libanesa no Brasil é superior à população do Líbano. Os descendentes de origem libanesa fazem-se presentes na câmara dos Deputados e no Senado Federal, com uma composição de aproximadamente de 5 % a 10 % de seus membros.⁸⁸ Dessa forma, as Diásporas apresentam-se como ativos nas relações comerciais, que é uma das hipóteses do trabalho, sendo muito significativo o envio de divisas ao país de origem, fortalecendo a economia libanesa. Grande parcela da população brasileira sofre com a desinformação da mídia global, pois reproduz um olhar para o Oriente Médio preconceituoso, com estereótipos, isso influencia diretamente de forma negativa e hoje há uma necessidade de aumentar o conhecimento dos brasileiros quanto à cultura Árabe e Árabe-Islâmica. Outrossim, os Estudos Culturais são importantes no processo de estudo de mercado para o país que se pretende exportar, pois não se deve avaliar somente o mercado financeiro, mas também estudar as questões culturais, que são essenciais. Ainda mais os significados culturais e sua propagação nas sociedades contemporâneas. Faz-se necessário quebrar paradigmas impostos pelas potências ocidentais, trazer igualdade entre os povos, combater as diversas formas de preconceitos, estereótipos, o xenofobismo e ampliar o conhecimento do leitor. O senso comum e grande parte da população brasileira consomem preconceitos impostos pela mídia, quando o assunto trata da cultura dos países que compõem o Oriente Médio e o Continente Africano. Além disso, toda sociedade produz cultura.

2.4.2 Relação entre atividades econômicas, comerciais e a balança comercial com os Estudos Culturais

Há uma relação das atividades econômicas, comerciais e a balança comercial com os Estudos Culturais. Tais atividades estão bem relacionadas, há uma combinação entre o comércio internacional e o crescimento econômico no Brasil, pois os Estudos Culturais

⁸⁸ De acordo com o Senado Federal – Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8051560&ts=1594006553789&disposition=inline>> Acesso em: 24 set. 2024.

podem mapear esse processo de forma eficaz. Dessa forma, a Balança Comercial, que faz referência à diferença entre exportações e as importações, por parte de um período, é utilizada para aplicar uma análise macroeconômica e microeconômica, onde aquela avalia o processo como um todo, com maior amplitude; e esta desenvolve estudos mais detalhados e aprofundados do processo produtivo. A Balança Comercial faz uma relação direta com o Produto Interno Bruto (PIB), em que este é um dos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH),⁸⁹ que apresenta três indicadores basilares: Educação, Saúde e Renda, este usa a média do PIB, e nessa base são avaliados o nível de consumo, o poder aquisitivo e a taxa de desemprego de um país. O IDH é bem criticado por alguns especialistas, pois não consegue abranger a complexidade de determinar a qualidade de vida de um país.

Logo, diante das carências que impedem o país de aumentar a exportação, faz-se necessária uma diplomacia comercial, que fomente a expansão das exportações e um esforço conjunto da necessidade de coordenação estreita entre vários órgãos e agências com atuação na área de comércio exterior no Brasil, planejando ideias inovadoras e adequadas para o momento, e que sustentem o crescimento econômico do país. O objetivo principal é aumentar o coeficiente de exportação das empresas brasileiras; traçar uma estratégia de promoção de exportações; e incentivar pesquisas que proporcionem aumentar o valor agregado dos produtos de exportação. O propósito é melhorar alguns problemas crônicos do país. Tais medidas são importantes para fomentar a competitividade exportadora: o financiamento, a logística exportadora e a tecnologia. Esta cria vantagens comparativas no comércio mundial, para que, em um futuro próximo, o país adquira uma política tecnológica na promoção à exportação. Assim, a política tecnológica do país deve estar bem ampla, pois dessa forma alcançará mais fluidez o processo de exportação, que facilitará a expansão das exportações brasileiras e aumentará a competitividade. Ademais, para uma melhor aceitabilidade dos produtos brasileiros no mercado interno e externo, com uma visão de futuro, este trabalho orienta a observância e indica, para um melhor crescimento econômico do país, pautar como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, para 2030,⁹⁰ que são apoiados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros. Os objetivos estabeleceram um pacto global ratificado, na Cúpula das Nações de 2015, por 193 países membros. Os ODS fazem parte da chamada “Agenda 2030”, e são compostos por 17

89 Segundo o Atlas Socioeconômico do RS – Indicadores sociais - Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano,o%20Desenvolvimento%20%E2%80%93%20PNUD%20da%20ONU.>> Acesso em: 24 set. 2024.

90 De acordo com a ONU – Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 24 set. 2024.

objetivos, ainda pouco explorados pelos empresários e Órgãos Públicos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. Dessa forma, as 169 metas dos ODS estão pautadas em problemas crônicos que dificultam o crescimento do país no mercado externo e interno, assim, impedem que os produtos brasileiros se tornem competitivos no mercado para exportação. Destarte, os ODS atuarão de forma direta no Custo Brasil, que são empecilhos que dificultam o crescimento do país, com impactos negativos internos e externos. Dessa forma, combater o Custo Brasil pelos ODS é uma forma de resolver problemas que dificultam a prosperidade da economia. Inserindo essa mentalidade econômica, o Brasil tornar-se-á produtivo e competitivo. As empresas que não se adequarem aos ODS tornar-se-ão obsoletas e com pouca visibilidade no mercado. Apesar de Brasil e Líbano apresentarem relações políticas, na parte econômica, essas relações estão aquém do esperado.

2.4.3 O Líbano e o turismo

O turismo é uma das atividades que fomentam a economia libanesa, normalmente são pessoas com vínculo familiar no país, turistas de forma geral que querem conhecer a história do país dos cedros, admiradores da gastronomia libanesa e outros. Porém, por ser marcado por diversos conflitos em seu território, haver ataques de Israel ao país, a situação política apresentar instabilidade, a imagem divulgada pela grande mídia ser deturpada, tudo isso dificulta a expansão da atividade do turismo no país.

Assim, o Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro apresenta uma matéria divulgando o turismo no seu site oficial, abordagem esta diferente de outros meios de comunicação, que tem como fonte o Ministério do Turismo do Líbano,⁹¹ conforme a seguir:

Além de algumas das melhores vinícolas do Líbano (Ksara, Kefraya, Massaya, entre outras), a principal atração do Bekaa são as ruínas de Baalbek. Originária como um lugar de culto a Baal, o deus-sol fenício, a cidade de Baalbek era conhecida nos tempos greco-romanos como a famosa Heliópolis, ou a “Cidade do Sol”. Talvez por causa da importância agrícola da região na alimentação dos habitantes do Império Romano, alguns dos maiores templos romanos já construídos foram erguidos neste local. A construção durou mais de 200 anos, e os templos bem preservados honram Júpiter, Bacchus e Vênus.

A encantadora costa libanesa é enquadrada pelo mar Mediterrâneo a oeste e pelo Monte Líbano a leste, tendo um clima temperado, com verões quentes e invernos frios e chuvosos. A temperatura diurna no verão tem uma média de 30 ° C (86 ° F), incentiva as pessoas a irem à praia ou subir as montanhas. Nas cidades costeiras de Saida (Sidon) e Jbail (Byblos), os turistas podem desfrutar da rara oportunidade de fazer uma caminhada entre as ruínas fenícias, e depois dirigir-se à região de Chouf, na Cordilheira do Monte Líbano, que fica apenas a uma hora de distância.

O Monte Líbano inclui numerosos rios, enclaves de paredes íngremes que escondem grutas, que foram em outros tempos, o esconderijo para aqueles que fugiam das perseguições. Lá há também o mais alto cume do Líbano, Qornet Es-Saouda

91 O Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro apresenta uma nota fomentando o turismo no Líbano. Disponível em: <<http://riodejaneiro.mfa.gov.lb/riodejaneiro/portuguese/lebanon>> Acesso em: 24 set. 2024.

(3.090m). No inverno, os altos picos são cobertos de neve, de onde deriva o nome Líbano (Lubnan), a palavra em árabe para “branco”. O Líbano possui uma série de resorts de esqui de nível internacional, um dos poucos países no Oriente Médio onde se pode praticar o esqui, cuja temporada vai de dezembro a abril.

Na cordilheira do Monte Líbano localizam-se também as Reservas dos Cedros do Líbano. As grandes florestas de cedro, agora protegidas, são famosas por seu uso na construção de alguns dos edifícios mais sagrados da região e do mundo, incluindo a Cúpula da Rocha de Jerusalém e o Templo de Salomão.

Visitar o Líbano é dissipar noções preconcebidas; é visitar a história longa, vívida e fascinante; é beber na fonte energética e urbana do Beirute; é explorar uma paisagem diversa, bonita e inesquecível; é participar de uma aventura multicultural e esportiva; é maravilhar-se com os sítios arqueológicos, que são janelas para o berço da civilização; é simplesmente desfrutar da recepção de um povo que é naturalmente hospitaleiro, amigável e generoso (MINISTÉRIO DO TURISMO DO LÍBANO).

2.4.4 A Amazônia Azul

Esta pesquisa tem como propósito aumentar o conhecimento do leitor, divulgar a mentalidade marítima e abordar temáticas com ínfimo conhecimento, ou melhor, que o saber se encontra com uma pequena parte da população, o termo é “A Amazônia Azul”.

Assim, pelo país realizar um expressivo volume do seu comércio exterior pelas vias marítimas, é de suma importância que a população brasileira amplie seus conhecimentos sobre o assunto, tão importante e pertinente, pois é um patrimônio do povo brasileiro e deve ser de conhecimento público, assim, esta dissertação tem como objetivo divulgar a mentalidade marítima. Segundo a Marinha do Brasil, “7,4 mil quilômetros de costa, o Brasil tem, sob jurisdição, 3,5 milhões de quilômetros quadrados (Km²)”,⁹² de espaço marítimo. Este espaço é de uso exclusivo do Brasil, e apresenta uma gama de recursos e minerais. O termo “Amazônia Azul” é comparado com a floresta Amazônica e esta dissertação aborda-o como aspecto econômico.

Ainda mais, a atividade econômica da “Amazônia Azul” é bem vasta e compreende a pesca, navegação, turismo, extração e exploração de petróleo e gás, sendo fundamental para soberania do país. Dessa forma, o Brasil apresentou um pleito junto à Organização das Nações Unidas (ONU) para adicionar uma faixa marítima denominada Zona Econômica Exclusiva (ZEE), em mais de 2 milhões de Km², conforme a figura seguir:

Figura 62: Amazônia Azul – Zona Econômica Exclusiva e área reivindicada junto à ONU

92 Amazônia Azul de e acordo com a Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/economia-azul/noticias/o-que-%C3%A9-amaz%C3%B4nia-azul-e-por-que-o-brasil-quer-se-tornar-pot%C3%Aancia-militar-no-atl%C3%A2ntico>> Acesso em: 24 set. 2024.



Fonte: Marinha do Brasil

Diante do exposto, é importante ressaltar que toda riqueza gera cobiça e cabe ao detentor protegê-la. O Estado Brasileiro tem o dever de proteger as vias marítimas, pois o Brasil tem em seu território riquezas abundantes. Em suma, o propósito de divulgar a mentalidade marítima deve ser difundida em outros Ministérios e não somente pelo Ministério da Defesa e pela Marinha do Brasil, com o objetivo de aumentar o conhecimento do povo brasileiro de um tema tão importante para economia e soberania do país.

3 OS ESTUDOS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA DAS DIÁSPORAS NAS INSTITUIÇÕES OFICIAIS DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRO

3.1 Estudos Culturais (EC)

Inicialmente apresentaremos neste capítulo a importância das Diásporas, com abordagens pautadas nos Estudos Culturais: memória, identidade e transmitir as Diásporas como ativos comerciais. Ainda mais, apresentaremos um debate que versa sobre a importância desta dispersão nas instituições oficiais de comércio Árabe-Brasileiro.

Foi realizada uma entrevista com o Senador Nelson Trad Filho, em 21 de dezembro de 2022, na qual foi solicitado ao parlamentar a sua relação com a Diáspora libanesa e ele enviou três vídeos pela sua assessoria de comunicações em que aborda esta temática; o político é participativo nas atividades líbano-Brasileiras, faz parte do Grupo parlamentar Brasil-Líbano, que corrobora a importância da Diáspora nas instituições de comércio Árabe-Brasileiro.

Outrossim, esta pesquisa busca avaliar os Estudos Culturais na relação do imigrante Árabe no Brasil e analisar a diversidade pelas culturas Árabe e Libanesa presentes no país, com objetivo principal em desconstruir a ideia preconceituosa que o senso comum tem com a cultura de países que compõem o Oriente Médio e sobre a cultura Árabe e Islâmica, que levam as pessoas a se deixarem influenciar por preconceitos da mídia. Por outro lado, é importante frisar que o Oriente Médio é multicultural e apresentar que nem todo Árabe é Muçulmano e nem todo Muçulmano é Árabe. Este trabalho tem como objetivo construir respeito, alteridade e o conhecimento da cultura do Outro. Apresentar que neste processo ocorre uma fusão entre as culturas. Assim, com intuito de entendermos o debate cultural, segundo Bhabha (1998, p. 63), “[...] a cultura só emerge como um problema, ou uma problemática, no ponto em que há perda de significado na contestação e articulação da vida cotidiana entre classes, gêneros, raças e nações [...]”.

Nesse diapasão, as sociedades encontram-se em transformação e os Estudos Culturais ajudam a quebrar paradigmas, aumentar a alteridade e o respeito. Nesse sentido, estudar o Líbano também é estudar o Brasil, pois, de acordo com o Senado Brasileiro, no Brasil encontra-se a maior comunidade libanesa fora do Líbano.⁹³ Ademais, não entender a cultura do Outro gera diversos conflitos sociais. Dessa forma, estudar a cultura é quebrar paradigmas, desmistificar preconceitos, estereótipos, é ensinar a respeitar o Outro, adotar a alteridade é criticar o eurocentrismo e ratificar que toda sociedade produz cultura e, desse modo, desconstruir fronteiras nas relações sociais.

Além disso, diversas são as formas de definir cultura,⁹⁴ muitas das vezes são controversas, mas neste trabalho será trabalhada como um conjunto de práticas, símbolos e valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Para

93 Mensagem do Senado Federal nº 87/2019. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/en/web/atividade/materias/-/materia/140065>> Acesso em: 24 set. 2024.

94 Em conformidade com o artigo da PUC-Rio – O conceito da Cultura - Maxwell Vrac. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20657/20657_4.PDF> Acesso em: 24 set. 2024.

existir cultura é necessário que haja uma consciência coletiva que trace plano para o futuro da comunidade. Cultura faz parte de todas as atividades da vida social. A diferença também é definida para compreender as pluralidades culturais.

A cultura é um fundamento básico da História (Sahlins, 1994, p. 7), é composta por uma diversidade de conhecimentos, toda habilidade humana empregada socialmente e todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica, é tudo aquilo produzido pela humanidade e toda sociedade humana possui cultura. Assim, há uma valorização do saber ocidental, ou melhor, do eurocentrismo.

Para um melhor entendimento do assunto, serão abordadas algumas temáticas que envolvem e influenciam na imagem do Líbano e do Oriente Médio. Assim, Said (1996, p. 277) apresenta a doutrina imposta ao Oriente de forma preconceituosa, em que o ocidente (eurocentrismo) trata as culturas dos países que compõem o Oriente Médio; o entendimento sobre esses países é produzido de forma única e este trabalho tem como propósito desconstruir e romper os preconceitos impostos pelo Ocidente ao Oriente em diversas temáticas. O Oriente Médio é multicultural, fica difícil padronizar, pois as diferenças culturais ocorrem, muitas das vezes, na mesma região.

O Oriente Médio possui uma grande importância política e estratégica por possuir muitas reservas de petróleo. A exploração de petróleo é a principal atividade econômica da região, com destaque para Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Iraque, Irã e Bahrein.

As desigualdades sociais são heranças do capitalismo, houve também uma herança do colonialismo, o estranhamento que está presente ainda no século XXI (Bhabha, 1998, p. 30), como o xenofobismo e o patriarcalismo que estão em todas as classes sociais. Os pesquisadores de Estudos Culturais têm como compromissos fundamentais a responsabilidade social e a quebra de paradigmas. As desigualdades apresentam-se de diversas formas e devem ser amenizadas.

Na Diáspora se faz presente valores importantes, como a identidade e a memória, esta refere-se à experiência coletiva dos homens, à elaboração intelectual, registro e armazenamento. A parte que sobressai na Memória deve-se pela aceleração do tempo na atualidade e pelo desaparecimento das lembranças (Hartog, 2013, p. 185). Pois, povos sem lembranças correm risco de desaparecerem. Associa-se a Memória à História oral, e a fonte oral possui dados que muitas das vezes os documentos escritos não têm.

Diante disso, o Ocidente aborda os assuntos relativos ao Oriente Médio e à África islâmica generalizando-os, como se fossem dogmas religiosos, esquecendo ou deixando de lado a cultura dos povos, como se todos os problemas do Oriente Médio não passassem tão

somente de cunho religioso; não respeita as culturas, que são múltiplas e são transmitidas para as futuras gerações.

3.2 A Diáspora

Inicialmente, há uma diferença substancial entre as palavras imigração e Diáspora, que vai além do sentido denotativo. Nesta o povo mantém uma relação de identidade muito forte com sua terra natal, com a cultura, com seu legado, características que não são tão observadas nas imigrações. Mas [...] “há um contexto histórico que motivou o início da emigração libanesa sistemática não somente para o Brasil, mas para diversas regiões do mundo a partir da segunda metade do século XIX” (Meihy, 2018, p. 170). Tal fluxo é justificado pela opressão sofrida pelo Império Otomano, por perseguição política, por guerras, por crise de abastecimento de alimentos e por diversos problemas, onde homens e mulheres migram para países alvissareiros como Brasil, Estados Unidos da América e Argentina (Meihy, 2018, p. 175). Dessa forma, registra-se no país, após 1950, a escalada de descendentes de Árabes na Política, na Medicina e em outras profissões de prestígio. Esta temática gira em torno da imagem reproduzida no país dos imigrantes libaneses, os “mascates libaneses”, conhecida também como “o mito dos mascates libaneses” que enriqueciam no Brasil e transformavam os filhos em “doutores”. Segundo a pesquisadora Samira Adel Osman, suas pesquisas comprovaram que tais crenças são mitos que justificam o sucesso de uma imigração. Além disso, a Diáspora libanesa no Brasil fortalece a economia libanesa com envio de moedas e investimentos na terra natal. Assim, a dispersão libanesa no Brasil é bem participativa na política brasileira segundo a Agência Senado⁹⁵. “[...] Senadores como Pedro Simon (PMDB-RS), Romeu Tuma (PTB-SP), Mauro Fecury (PMDB-MA) são descendentes de libaneses”. Ademais, a dispersão libanesa presente no Brasil influencia diretamente nas relações comerciais e apresenta-se como um ativo comercialmente.

De acordo com o Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro, apresento abaixo uma mensagem do Cônsul Geral do Líbano,⁹⁶ fala esta que expressa os vínculos entre o Líbano e o Brasil e mostra a problemática do imigrante, o real significado da dispersão:

Quando nos perguntamos sobre a ligação entre o Líbano e o Brasil, a primeira coisa que vem à mente é a relação material. Mas quando pensamos mais a fundo, descobrimos que este tipo de relação ocupa um lugar em favor duma relação de

95 Agência Senado apresenta alguns senadores que são descendentes de libaneses. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2010/04/22/comunidade-libanesa-no-brasil-e-maior-que-populacao-do-libano>> Acesso em: 24 set. 2024.

96 Mensagem do Cônsul Geral do Líbano, divulgada pelo Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://riodejaneiro.mfa.gov.lb/riodejaneiro/portuguese/consul-geral-do-libano-no-rio-de-janeiro>> Acesso em: 24 set. 2024.

outro tipo: a do ser humano com o ser humano, uma relação construída pela dor da separação e da imigração, criadas por guerras e desastres, obrigando os libaneses a enfrentar a natureza dos riscos nos mares e oceanos, na ignorância de uma outra língua e cultura, procurando uma outra vida baseada na paz e na esperança numa nova terra.

O Brasil foi essa terra acolhedora dos primeiros imigrantes, onde acabaram se destacando nas áreas do pensamento e no trabalho, além de participar na construção de sua grande história.

Para preservar nossas relações nacionais e humanitárias, o Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro está aberto a todos os cidadãos libaneses ou de origem libanesa a trabalhar em conjunto para melhorar as relações Líbano-brasileiras, e de uma comunidade libanesa mais coesa e próspera.

Dr Alejandro Bitar
Cônsul Geral do Líbano”

Assim, as visitas oficiais protocolares são de suma importância no processo político, consequentemente apresentam relações positivas nas economias dos países, aproximam as relações, como se pode perceber no relatório de gestão do exercício de 2016,⁹⁷ da Secretaria Geral das Relações Exteriores, do MRE, publicado em 2017, conforme a seguir:

Em novembro, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano, Gebran Basil, veio a São Paulo, por ocasião da 1ª Conferência Latino-Americana “O Potencial da Diáspora Libanesa”, que contou com a presença do Presidente da República, do Presidente da Câmara dos Deputados, do ministro das Relações Exteriores, do Ministro da Justiça e da Cidadania, do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e do Governador de São Paulo (MRE, 2017, p. 35).

O poder da Diáspora libanesa é fundamental para promover a identidade libanesa e promover negócios. A Conferência de Energia da Diáspora Libanesa⁹⁸ é anual e reúne a Diáspora libanesa em Beirute para reafirmar sua identidade cultural e proporciona o aumento das oportunidades de negócios e investimentos pela Diáspora no Líbano e em viagens a diversos países, onde apresenta a conferência fora do país, com a missão de proporcionar negócios e reafirmar a identidade libanesa. Assim, diversos são os políticos brasileiros que são descendentes de libaneses e, de acordo com a Câmara Municipal de Campo Grande, o Vereador Otávio Trad, com família de origem libanesa, foi à Beirute, no Líbano, para participar da 6ª Edição da Conferência – Potencial da Diáspora Libanesa, no ano de 2019. Tal Conferência ocorre desde o ano de 2014, patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores e Emigrados, e tem como objetivos principais promover a oportunidade de negócios e gerar intercâmbio cultural entre o Líbano e diversos países, conforme a seguir:

O evento também presta homenagem aos descendentes de libaneses que se destacam por seu trabalho. Este ano, um dos homenageados foi o prefeito de Campo Grande, Marquinhos Trad, congratulado pelo trabalho desenvolvido nas áreas de ciência,

97 O Relatório de Gestão do MRE, de 2016, publicado em 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/arquivos/documentos/auditorias/brasil-2016/relatorio_de_gestao_2016_sg.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

98 No site da Embaixada do Líbano no Brasil apresenta um acesso da conferência. *Lebanese Diaspora energy*, tradução nossa. Disponível em: <<https://www.lde-leb.com/>> Acesso em: 24 set. 2024.

inovação e empreendedorismo cuja congratulação foi prestigiada pelo vereador Otávio Trad (Grande, 2019).

O Senador da República Nelson Trad Filho é neto de libaneses e natural de Campo Grande-MS; líder do Partido Social Democrata (PSD), é bem participativo e representa sua “libanidade” fomentando a resolução de problemas do Líbano. Na política brasileira, em 2020, atuou como membro e presidente da comissão de Relações Exteriores, ajudou ainda na construção do acordo entre o Mercosul e o Líbano e, após a explosão no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020, participou da comitiva brasileira que enviou ajuda humanitária à capital libanesa⁹⁹.

Figura 63: Comitiva brasileira que enviou ajuda humanitária à capital libanesa



Fonte: Senado Federal

<https://www.nelsinhotrad.com.br/senador-nelsinho-trad-relata-cenario-de-devastacao-no-libano/>

Outrossim, foi realizada uma entrevista com o Senador Nelson Trad Filho, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na qual ele frisou a importância da Diáspora libanesa no Brasil e reforçou a situação do pertencimento da cultura libanesa.

Contudo, ocorre um fator importante a ser avaliado: o retorno das famílias provenientes da Diáspora libanesa no Brasil. Nesse processo, de muito trabalho, memória e sofrimento, ocorre o retorno de algumas famílias para o Líbano.

Desse modo, é fundamental demonstrar a importância da memória do Líbano e da Diáspora e o quanto ela é expressiva no Brasil. Para tanto, o Senado Federal apresentou uma exposição no Salão Negro do Congresso Nacional, intitulada “Beirute: o caminho dos olhares”,¹⁰⁰ do fotógrafo libanês Dia Mrad, que ficou disponível de fevereiro a março de 2024. Segundo o Senado Federal – Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2020/08/nelsinho-trad-quer-ajudar-na-construcao-de-um-acordo-entre-o-mercosul-e-o-libano>> Acesso em: 24 set. 2024. 100 Segundo o Senado Federal – Exposição “Beirute: o caminho dos olhares” - Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/15/explosao-em-beirute-no-libano-e-tema-de->

2023, e apresenta fotos sobre a explosão do Porto de Beirute ocorrida em 4 de agosto de 2020. O Senador Nelson Trad foi um dos organizadores do evento. Segue abaixo uma foto:

Figura 64: Exposição no Salão Negro do Congresso Nacional



Fonte: Senado Federal

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/15/explosao-em-beirute-no-libano-e-tema-de-exposicao-no-congresso>

São Paulo é o estado que concentra a maior Diáspora libanesa, ratificando a importância da informação e para que políticos brasileiros não se aproveitem da imagem do Líbano, o Consulado Geral do Líbano em São Paulo emitiu uma nota oficial, em 17 de agosto de 2022, que versa sobre a importância da comunidade libanesa no processo eleitoral Brasileiro, que respeita a pluralidade política, alerta aos eleitores que não há apoio oficial por aquele órgão a candidato ao cargo de Presidente da República do Brasil, que o indivíduo tem opção de escolha política, de acordo com o direito constitucional, para que a Diáspora não sofra influência pelas redes sociais ou de outras fontes, conforme abaixo:

Figura 65: Nota sobre as eleições presidenciais de 2022

**NOTA**

Em vista da aproximação da data das eleições no Brasil em outubro próximo e considerando o número e a potência da Comunidade Libanesa e dos descendentes libaneses e visando evitar a exploração do nome desta comunidade por parte de algumas pessoas e/ou instituições ou nas redes sociais, para um interesse próprio ou eleitoral a favor de uma parte ou outra, vimos nessa nota oficial apontar esclarecimentos de grande importância:

1. O comprometimento da Comunidade Libanesa e seu amor é pelo "Brasil" como um país acolhedor e pela sua pátria mãe "Líbano".
2. Nenhuma pessoa tem o direito de interferir ou influenciar outros na escolha do voto conforme a constituição e a lei.
3. Toda pessoa da comunidade, como qualquer eleitor brasileiro de outra origem, tem o direito de receber ou apoiar um candidato de sua preferência, contudo, esse candidato não representará a Comunidade, uma vez que existe uma grande diversificação nas convicções dos membros dessa comunidade.
4. Todo eleitor brasileiro, libanês ou de origem libanesa, lhe cabe somente exercer democraticamente seu dever como cidadão Brasileiro, no entanto, não representará neste ato nenhum interesse que não seja dele próprio.
5. Com respeito, pedimos que todos os Candidatos prestem a máxima atenção e compreensão no supramencionado, rejeitando qualquer informação divulgada nas redes sociais ou qualquer outra fonte, referente ao apoio ou oposição da Comunidade Libanesa à um partido ou a uma conjugação partidária.

Consulado Geral do Líbano
São Paulo, 17 de agosto de 2022



Fonte: Consulado Geral do Líbano em São Paulo

<http://saopaulo.mfa.gov.lb/saopaulo/portuguese/noticias-consulado/nota-oficial-referente-as-eleicoes-brasileiras-2022>

Por outro lado, ainda no debate da Diáspora e de seus descendentes, apresento a importante participação na região fronteiriça, em especial, nos municípios de Corumbá e Ladário-MS, da Senhora Terezinha Baruki, que faleceu em 12 de agosto de 2021. Sua descendência familiar era de pai libanês, que imigrou em 1925, e de mãe carioca.¹⁰¹ Foi Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), empresária e política. Seus feitos foram importantes para o desenvolvimento da comunidade sul-mato-grossense. De acordo com a Dissertação de Mestrado¹⁰² de Wandir de Mello Júnior (2020, p. 4), “[...] Profª.

101 Matéria do Diário Corumbaense, 21/9/2015. Terezinha Baruki: uma história de 55 anos de ensino e dedicação ao ensino de Corumbá. Disponível em: <<https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=79414>> Acesso em: 24 set. 2024.

102 Dissertação de Mestrado do pesquisador Wandir de Mello Júnior. Uma voz dissonante: o social na obra de Pedro de Medeiros, 2020. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Disponível em: <<https://ppgefcpan.ufms.br/files/2021/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-WANDIR-MELLO.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

Me. Terezinha Baruki, um símbolo da educação e da cultura corumbaense, a quem tive a honra de ter como diretora: para mim, mais que uma profissional, ela é um norte a se seguir”.

Ela assumiu, em 2015, a Presidência da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) Ladário-Corumbá,¹⁰³ promoveu diversos projetos sociais e culturais e transmitia uma imensa divulgação da mentalidade marítima, de suma importância para a região pantaneira. Ainda mais, segundo a Marinha do Brasil, fruto de sua dedicação e amor à Marinha, também foi agraciada com as seguintes condecorações: Medalha Amigo da Marinha,¹⁰⁴ Medalhas da Ordem do Mérito Naval e Mérito Tamandaré. Marinheira de coração e alma, deixou como herança o exemplo, dedicação, respeito e amor à educação e à Marinha, que continuará a inspirar a todos que com ela conviveram e as futuras gerações.

3.3 Os olhares fronteiriços

Abordar as questões das Diásporas (libanesa, síria, palestina, árabes e outras) é transitar por abordagens da cultura, da economia e da política. Assim, explorando as atividades dos Estudos Culturais, corroboram no debate da (s) diáspora (s): a identidade, a fronteira e outras. Desse modo, as fronteiras podem apresentar diversas abordagens nos Estudos Culturais: fronteira física, fronteira cultural,¹⁰⁵ trabalha as diferenças e podem ser usadas no sentido metafórico. Além disso, o entender a fronteira neste trabalho é fundamental, assim, segundo Bhabha (1998, p. 24), “[...] e nesse sentido que a fronteira se torna o lugar a partir do qual algo começa a se fazer presente em um movimento não dissimilar ao da articulação ambulante e ambivalente [...]”.

Portanto, apesar de não fazer fronteira geográfica com o Brasil, a relação do Brasil e o Líbano é bem presente quanto à situação da imigração de Libaneses para o Brasil, pois o país é o que reúne a maior comunidade libanesa do mundo. A população libanesa, de acordo com a mensagem do Senado Federal nº 87/2019, é a maior do mundo, estima-se entre sete e onze milhões de imigrantes libaneses morando no Brasil.

São fortes os vínculos entre os dois países, sobretudo em razão da numerosa comunidade de libaneses e descendentes no Brasil, a maior do mundo, estimada entre 7 e 11 milhões de pessoas. Os primeiros imigrantes libaneses chegaram ao Brasil no século XIX. Ao longo do século XX, a comunidade libanesa no Brasil foi diversificando suas atividades, demonstrando suas vocações e talentos à medida que

103 Presidente da Associação Amigos da Marinha (SOAMAR) Ladário-Corumbá, Terezinha Baruki. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/taxonomy/term/465>> Acesso em: 24 set. 2024.

104 De acordo com a Marinha do Brasil Prof. Me. Terezinha Baruki parabeniza os agraciados. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/nomar-online?page=140>> Acesso em: 24 set. 2024.

105 O Professor Doutor Jorge Calvario dos Santos aborda a fronteira cultural. Disponível em: <<https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/estudos-estrategicos/FronteirasCulturais.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

se integrava à paisagem nacional. Os imigrantes libaneses enriqueceram a identidade brasileira e logo começaram a registrar sua presença na política, na economia, nas artes e na gastronomia (SENADO FEDERAL, 2019, p. 10).

Dessa forma, a relação de fronteira do Líbano com o Brasil é muito forte, já que a fronteira cultural se faz presente nas memórias das Diásporas que estão presentes no Brasil, representando sua cultura, a língua, que podem ser avaliadas de forma fronteiriça, com uma identidade, e as fronteiras se complementam.

Outrossim, trazendo uma relação com a abordagem fronteiriça da Europa, onde houve uma forte influência dos feudos, avaliando numa temática atual, o fator econômico apresentou uma grande importância, muitas das vezes deixando de lado a soberania, formando blocos econômicos, zonas de circulação, mercado único e uma aliança política e econômica, o Espaço Schengen, chamado de “Europa sem fronteiras”, um espaço sem controle nas fronteiras internas dos países-membros (EUROPEIA, 2020, p. 3). A fronteira da Europa é bem complicada pela proximidade dos países, fruto de diversas guerras passadas e presentes. Dessa forma, as trocas culturais são fortes, pois pessoas moram em um país e trabalham em outro.

No Oriente Médio, os países imperialistas vêm aumentando o seu poder de influência na região desde o século XIX, por ambições econômicas, políticas e estratégicas. Assim, na concepção de Rogan (2021, p. 377), as hostilidades entre Judeus e Árabes crescem com a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948. Um dia após essa criação, é formada uma coalizão de países Árabes, com Egito, Iraque, Jordânia e Líbano para atacar Israel, que tinha como objetivo expulsar os Judeus da Palestina. Mais uma vez Israel tem melhores resultados. Dessa forma, pela formação do Estado de Israel, houve um hibridismo cultural que se perpetua até a atualidade.

Hannerz (1996) faz uma abordagem de fronteira bem interessante, na qual retrata as situações que ocorrem em Jerusalém e Damasco, países bem próximos geograficamente, mas com questões sociais, culturais e políticas bem diferentes. Ademais, em diversas partes do mundo, a fronteira cultural também se expressa na memória das pessoas.

Segundo Hannerz (1996), algumas fronteiras só podem ser cruzadas com grande dificuldade, ou estão indisponíveis; outras existem nas mentes das pessoas, outras são decididamente visíveis do lado de fora e são marcadas pela presença de bonés e uniformes. Esta definição representa bem a fronteira do Sul do Líbano com Israel. Ainda, referente às questões do Oriente Médio, Hannerz (1996, p. 219) cita a situação fronteiriça, que, com o colonialismo, o slogan que definiu a Palestina entre as duas guerras mundiais foi: “uma terra sem povo para um povo sem Terra”.

Em concordância com Hannerz (1996, p. 220), as fronteiras sociais implicam no pertencimento a uma comunidade. Mas, a menos que sejam definidas simplesmente como unidades sociais, é muito mais difícil conceituar e definir fronteiras culturais.

Dessa forma, por diversos motivos, houve uma mudança da abordagem das fronteiras e limites internacionais. Segundo Claude Raffestin (1993), pela ocorrência de tais mudanças, principalmente na Europa, foi criada uma nova mitologia de abolição das fronteiras-limite, que é questionada por alguns autores.

Em suma, sabe-se que a globalização levou a uma mudança nos limites e fronteiras internacionais, fator este que quebrou paradigmas de soberania e fronteiras, para o fortalecimento político e econômico. Ademais, é necessário entender as múltiplas regiões de fronteiras internacionais e demonstrar de forma geral as diversas fronteiras do mundo, apontando características conflituosas e de integração das regiões fronteiriças. Assim, a zona de fronteira pode ser avaliada como uma área que não reflita apenas a divisão e a identidade/alteridade, se as pessoas têm identidades múltiplas e se identificam com os países limítrofes. Dessa forma, este trabalho visa transmitir ao leitor a importância da fronteira cultural, pouco falada e destacada, mas que é de suma importância para as sociedades que vivem em região de fronteira, pois a interação e as relações sociais que estão presentes naquela região são marcadas por hibridismo cultural. A cultura e a língua podem ser vistas de uma forma fronteiriça, com uma identidade, e as fronteiras se complementam. Ademais, com a criação do Mercosul, incentivou-se uma troca cultural, facilitando às populações que residem próximas das fronteiras as trocas culturais, o fortalecimento da identidade da zona de fronteira. À vista disso, o Decreto 6.975, de 7 de outubro de 2009, com bases técnicas e jurídicas, levou a essas regiões uma melhor interação e troca cultural com os países que fazem parte do acordo, incluindo Bolívia e Chile. A faixa de fronteira, pelo amparo constitucional, exige um tratamento diferenciado do Estado.

No Líbano, a população vive com 18 comunidades oficiais religiosas. O Itamaraty publicou uma cartilha¹⁰⁶ que orienta as mulheres brasileiras, da diáspora brasileira no Líbano, que a cultura é de extrema importância. A mulher brasileira casada com o marido de nacionalidade libanesa deve saber a qual grupo religioso seu esposo pertence, sua postura pessoal vai ser disciplinada pela legislação específica da comunidade religiosa do seu marido. A cultura libanesa é bem diferente da cultura brasileira e a situação jurídica também, pois o filho menor de idade no Líbano está sujeito à autoridade paterna. Quanto à custódia, em todas as comunidades religiosas, na ausência ou impossibilidade do pai, a custódia é do avô paterno

¹⁰⁶ O Itamaraty lançou uma cartilha que orienta as mulheres brasileiras no Líbano. Segundo a Agência de notícias Brasil-Árabe. Disponível em: <<https://anba.com.br/cartilha-orienta-brasileiras-no-libano/#:~:text=A%20cartilha%20tem%20oito%20p%C3%A1ginas,www.cgbrasil.org%2F>> Acesso em: 24 set. 2024.

ou a quem o pai ou o tribunal religioso tiver determinado, excepcionalmente, é indicada a custódia com a mãe.

Com objetivo de avaliar e entender melhor o fluxo de imigrantes libaneses, palestinos, jordanianos e sírios, no período de 2018 a 2022, foram solicitados à Polícia Federal de Corumbá-MS dados estatísticos sobre os grupos de refugiados, asilados e os que solicitaram autorização de residência no Brasil; segue abaixo a resposta:

Figura 66: Ofício resposta de solicitação de dados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
SETOR DE ANÁLISE DE DADOS DE INTELIGÊNCIA POLICIAL - SADIP/CGPI/DIREX/PF

Informação nº 25967270/2022-SADIP/CGPI/DIREX/PF

1. Trata-se de solicitação de dados estatísticos (SEI 08336001637/2022-57) pelo **mestrando da UFMS**. Os dados foram extraídos do SISMIGRA (Sistema de Registro Nacional Migratório) no período de 2018 até a data de 25/11/2022 e trate de imigrantes ativos no Brasil. Os refugiados relacionados abaixo se enquadram no Amparo 287 art.30,II – lei 13.445/2017. Segue abaixo os dados por nacionalidade:

Libaneses 1.403 registros ativos, ou seja, RESIDENTES NO BRASIL, desse total 18 são REFUGIADOS.

Palestinos 315 RESIDENTES, sendo 78 refugiados

Jordanianos 177 RESIDENTES, sendo 06 refugiados

Sírios 2342 RESIDENTES, sendo 1.179 refugiados

Atenciosamente,

PATRICIA AGUIRRE GOES
AGENTE DE POLICIA FEDERAL
SADIP/CGPI/DIREX/PF



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA AGUIRRE GOES, Agente de Polícia Federal**, em 25/11/2022, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **25967270** e o código CRC **11373B23**.

Referência: Processo nº 08336.001637/2022-57 SEI nº 25967270

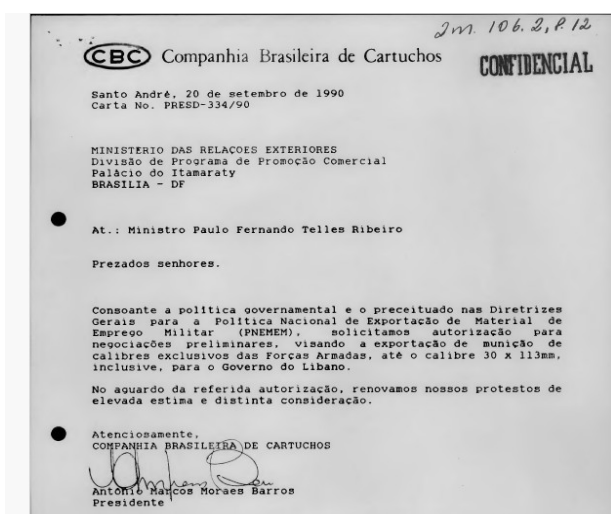
Fonte: Polícia Federal

Por conseguinte, avaliando os dados da Polícia Federal, informação nº 25967270/2022, observa-se, nesse período, o expressivo número de Sírios residentes e refugiados.

3.4 Apoio à Diáspora X posição política e econômica do Brasil com o Líbano

De acordo com a carta nº PRES-334/1990, a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) comunicou ao MRE, a Divisão de Programa de Promoção Comercial, a solicitação de exportação de munição de uso exclusivo das Forças Armadas Brasileiras, até o calibre 30 x 113 mm, para o Governo do Líbano, conforme a seguir:

Figura 67: Solicitação para exportar munição para o Governo do Líbano



Fonte: Arquivo Nacional

https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=2015726&v_abas=1

Segundo o documento histórico do arquivo nacional nº 270, de 28 de dezembro de 1990, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE-PR), classificado na época como confidencial, hoje de conhecimento público, que versa sobre a solicitação de munição do Líbano ao Estado brasileiro, no qual o Itamaraty emite seu indeferimento no pleito, justifica “que a situação interna do país ainda apresenta focos de instabilidade”. Constam no documento a assinatura do Secretário-Geral de Política do Exterior, Marcos Castrioto de Azambuja, a decisão da Presidência da República em “não autorizo as negociações preliminares solicitadas, concordando com o parecer do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e a assinatura final do Secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Bergamaschi de Leoni Ramos, em 14 de janeiro de 1991, conforme abaixo:

Figura 68: Itamaraty não autoriza a negociação

2m. 106.2, P3

CONFIDENCIAL

PR - SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
EXPORTAÇÃO DE MATERIAL DE EMPREGO MILITAR
A SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS - SAE/PR

01 NÚMERO E DATA
270 - 28.12.90

02 EMPRESA
COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS-CBC

03 PAÍS DE DESTINO
LÍBANO

04 PRODUTOS E VALOR
MUNIÇÃO

05 SOLICITAÇÃO
☒ negociações preliminares
☐ exportação de material
☐ exportação de serviços
☐ restituição de material importado para correções
☐ alteração ao pedido nº _____
☐ exportação de amostras
☐ participação em feiras e exposições
☐ outras

06 PARECER: ☒ MRE ☐ MM ☐ M Ex ☐ M Aer ☐ MICROGRADER ☐ SAE/PR
MEFP

O Itamaraty entende que a empresa não deve ser autorizada a iniciar negociações preliminares, tendo em vista que a situação interna do país ainda apresenta focos de instabilidade.

07 ASSINATURA
Marcos Castrioto de Azambuja
Secretário-Geral de Política Exterior

08 DATA

09 DECISÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
NÃO autorizo as negociações preliminares solicitadas, concordando com o parecer do Ministério das Relações Exteriores.

10 ASSINATURA
Deleto Paulo Fernando Telles Ribeiro
Secretário de Assuntos Estratégicos

11 DATA
14 JAN 1991

ADN-3.892

Fonte: Arquivo Nacional

O documento histórico do arquivo nacional abaixo, no qual a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) comunica que foi impugnada a “exportação de munição de calibres de uso exclusivo das Forças Armadas, para o governo do Líbano”, conforme abaixo:

Figura 69: CBC comunica que foi impugnada a exportação de munição

2m 106.2, P3

CBC Companhia Brasileira de Cartuchos

Santo André, 9 de novembro de 1990
Carta No. PRES-419/90

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Programa de Promoção Comercial
Palácio do Itamaraty
BRASILIA - DF

At.: Ministro Paulo Fernando Telles Ribeiro

Prezados senhores.

Através da presente, confirmamos o recebimento da informação de que foi negado estabelecermos contatos preliminares, visando a exportação de munição de calibres de uso exclusivo das Forças Armadas, para o governo do Líbano.

Ac ensejo, apresentamos a V.Sas. nossos protestos de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,
COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS
Antonio Marcos Moraes Barros
Presidente

SMI

RECEBIDA NA DPG
28/11/90
AS 16:10 HORAS
FOLIO 10/11

Av. Industrial, 3330 - Santo André - SP • Tel. 011 - 440.5600 • End. Tel. REMACIO SAE • Telex 11 44007CBCA BR
Caixa Postal 51 - Santo André • Caixa Postal 1937 - São Paulo

Fonte: Arquivo Nacional

Em suma, apesar das aproximações com a Diáspora libanesa no Brasil, avalia-se o posicionamento político e econômico ser contrário ou, na época, o Brasil optou pela neutralidade.

3.5 Identidade como forma de afirmação cultural

Stuart Hall, estudioso dos Estudos Culturais, cujas pesquisas são baseadas em cultura, identidade e representações, apresenta estudos bem peculiares que ajudam no entendimento das Diásporas Árabes no Brasil.

A identidade cultural faz-se representar pela especificidade do grupo social ao qual o indivíduo pertence. A alteridade é definida pela qualidade de entender a outra cultura, o diferente do que se vive. A diversidade são as diferentes formas de representação de uma cultura.

Dessa forma, formam-se novas identidades no seguinte contexto:

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (Hall, 2006, p. 9).

A identidade é algo bem marcante nos Estudos Culturais, pois representa a memória e relaciona-se diretamente com as Diásporas. A manutenção das identidades das dispersões de povos libaneses, sírios, palestinos, turcos e outros, no Brasil, é fiel às suas tradições, mas há um fator importante, mesmo sendo de países distintos, forma-se uma identidade: a Diáspora Árabe, com a principal finalidade de fortalecimento político, econômico e social, para se ter voz e respeito. A formação das identidades das Diásporas, muitas das vezes, deixam de lado fatores da nacionalidade e, principalmente, o fator religioso, como observa-se abaixo:

As diferenças regionais e étnicas foram gradualmente sendo colocadas, de forma subordinada, sob aquilo que Gellner chama de “teto político” do Estado-nação, que se tornou, assim, uma fonte poderosa de significados para as identidades culturais modernas (Hall, 2006, p. 30).

Com o objetivo de manutenção das identidades, a dispersão de libaneses, sírio-libaneses, sírios, turcos e outros, criam-se clubes para fomentar a participação política, econômica e cultural nas cidades. Muitas das vezes, centros de convívio tinham a religião como empecilho. A questão identitária varia de acordo com a comunidade religiosa e os

muçulmanos são mais presentes na afirmação identitária, dessa forma, [...] “a formulação da identidade dos pertencentes a este grupo, portanto, não passa pela origem local ou nacional, definindo-se pela ligação mais profunda com a ampla cultura árabe e islâmica” (Gattaz, 2012, p. 114). O consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro¹⁰⁷ transmite a história da criação dos prédios à comunidade libanesa, que são espaços que vão além do espaço físico, mas apresentam sentimento de pertencimento, lutas, vitórias, resiliência, conforme abaixo:

Oferta dos prédios da Missão pela da Comunidade Libanesa

No ano de 1946, um grande número de pessoas da comunidade libanesa no Brasil, que tinha um denodo e um amor pelo Líbano, organizou uma campanha de doações a fim de comprar um prédio para a residência e para os escritórios da Embaixada do Líbano. À época, os abnegados - imbuídos e impulsionados por um grande sentimento patriótico, que visava elevar o status do Líbano - conseguiram recolher uma soma de dinheiro e compraram, em três vezes, a residência do embaixador libanês e os escritórios da Missão no Rio de Janeiro, além da residência do Cônsul Geral em São Paulo.

O então ministro das Relações Exteriores interino, o primeiro-ministro Saeb Salam, enviou uma carta de agradecimento, através do ministro plenipotenciário, Yousef Saúda, congratulando e agradecendo a comunidade libanesa pelo nobre gesto, onde reafirma, também, a ligação entre a parte do Líbano emigrante com a sua parte na terra mãe, lembrando que esse ato deixou uma profunda marca no espírito do presidente da República, do Primeiro-Ministro e do povo libanês.

Por sua vez, o Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro renova os seus agradecimentos à comunidade libanesa no Brasil, por sua devoção e altruísmo, publicando abaixo alguns desses documentos históricos.

Documentos Históricos da Comunidade Libanesa

A presença de associações e clubes de libaneses no Brasil antecede a vinda da representação diplomática libanesa. Elas foram fundadas no Brasil antes da existência do Comissariado do Líbano no Rio de Janeiro, que foi fundado em 1946. As associações tinham por finalidade o agrupamento dos libaneses e a ajuda aos seus descendentes. Esses clubes e associações foram e continuam sendo zelosos pelos assuntos ligados à pátria mãe - o Líbano- além da manutenção da identidade libanesa, realizando grandes esforços no passado como no presente, visando manter a coesão e a união dos libaneses. Abaixo estão alguns documentos antigos das atividades desses clubes e associações.

Figura 70: Documento histórico referente à clube e associações

¹⁰⁷ Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro. Histórico da oferta de prédios à comunidade libanesa. Disponível em: <<http://riodejaneiro.mfa.gov.lb/riodejaneiro/portuguese/historia-do-consulado-geral1>> Acesso em: 24 set. 2024.



Fonte: consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro

Outrossim, um grande exemplo são as instituições oficiais Árabes Brasileiras, que promovem as culturas Árabes e reafirmam suas identidades no Brasil. Ademais, afirmar a identidade Árabe tornou-se problema após o ataque de 11 de setembro de 2001, quando o “Muçulmano” passou a ser sinônimo de terrorista, tanto quanto “Oriente” passou a ser lugar de reprodução dos que matam em nome de “Alá” (Huguenin, 2013, p. 11).

3.6 O Orientalismo

O Orientalismo atrapalha as relações econômicas e financeiras, pois estereótipos foram criados em relação aos povos do Oriente Médio. Assim, abordando a questão do colonialismo, com sua idiosincrasia, o Oriente Médio e o Norte da África vêm, ao longo do tempo, sofrendo com preconceitos do Ocidente. Para melhor entender sobre o assunto e sobre a teoria do “Orientalismo”, Edward Said explica a formação dessa ideia e como ela afeta negativamente a política, a economia, o turismo e a cultura dos países que compõem o Oriente Médio, norte da África e como influencia diretamente nas diversas Diásporas Árabes espalhadas em diversos continentes.

Edward Said, pensador palestino, afirma, em sua obra “O Oriente como invenção do Ocidente”, que o Orientalismo conhecido hoje foi processado pela academia ocidental, pautado em tradições históricas europeias, ou melhor, que julgava e criticava outras tradições históricas, nesse caso, os asiáticos sofreram com a hierarquia do saber, que tentava provar sua inferioridade racial, intelectual e cultural. Foram classificados de estranhos e primitivos. O Oriente era praticamente uma invenção europeia e fora desde a Antiguidade um lugar de

episódios romanescos, seres exóticos, lembranças e paisagens encantadas, experiências extraordinárias (Said, 1996, p. 27).

Ainda de acordo com Edward Said, é necessário desconstruir preconceitos, quebrar paradigmas dos ocidentais com a cultura árabe. Assim, o contexto histórico ajuda o leitor a mapear a base dessa forma de pensar, já que, a partir do início do século XIX até o final da Segunda Guerra, a França e a Inglaterra dominaram o Oriente; desde a Segunda Guerra os Estados Unidos têm dominado o Oriente, e o abordam do mesmo modo que a França e a Inglaterra o fizeram outrora (SAID, 1996, p. 16).

Em suma, é notório que os europeus exploraram os recursos naturais de alguns países do Oriente Médio. Com a imposição cultural e as conversões religiosas, o Ocidente hierarquizou o saber e buscava provar a inferioridade cultural, intelectual e racial do Oriente. O Orientalismo foi usado para justificar o colonialismo e o imperialismo ocidental, no século XX, mas com a globalização perdeu forças e foi direcionado a rever tais preconceitos.

Uma segunda qualificação é que as ideias, culturas e histórias não podem ser estudadas sem que a sua força, ou mais precisamente, a sua configuração de poder seja também estudada. Achar que o Oriente foi criado – ou, como eu digo, “orientalizado” – e acreditar que tais coisas acontecem simplesmente como uma necessidade da imaginação é agir de má-fé. A relação entre o Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, de dominação, de graus variados de uma complexa hegemonia (Said, 1996, p. 17).

3.7 Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB)

A formação da Câmara Comércio Árabe-Brasileira, que é composta por membros de diversos países árabes, onde forma-se uma identidade árabe, deu-se aproximadamente há 70 anos e tem como sua principal missão conectar Brasileiros e Árabes para promoverem o desenvolvimento econômico, social e cultural, com um legado de suma importância, que aproxima os dois povos,¹⁰⁸ que se relacionam com o meio público e privado, do Brasil e do mundo árabe. Ademais, a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira é a única representante no Brasil dos interesses comerciais dos países da Liga dos Estados Árabes, com um total de 22 países independentes que adotam o Árabe como idioma oficial.¹⁰⁹ Com sua sede em São Paulo -SP, escritório em Itajaí-SC, Brasília-DF, escritório internacional em Dubai e no Cairo. Criada em 22 de março de 1945, a Liga dos Estados Árabes é composta pelos seguintes

108 Segundo a Câmara de Comércio Árabe-brasileira – Disponível em: <<http://www.ccab.org.br/membership/pt/>> Acesso em: 24 set. 2024.

109 Conforme a Câmara de Comércio Árabe-brasileira – Reconhecimento e representação legítima. Disponível em: <<https://ccab.org.br/a-camara/>> Acesso em: 24 set. 2024.

países: Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Catar, Djibuti, Egito, Emirados Árabes, Iêmen, Ilhas Camores, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Marrocos, Mauritânia, Omã, Palestina, Síria (temporariamente ausente da Liga Árabe), Somália, Sudão e Tunísia.¹¹⁰

3.8 Câmara de Comércio Brasil-Líbano (CCBL)

Em concordância com o relatório de atividade nº 1607,¹¹¹ da CCBL, a instituição participou da Expo'73, em Beirute, que teve como objetivo fortalecer o comércio brasileiro na região. No século XXI, a Câmara de Comércio adotou como estratégia aprimorar os serviços de suporte e comércio, incentivando o crescimento qualitativo do intercâmbio, e levar novas gerações ao Líbano, em visitas temáticas, visitas oficiais, empreendedoras ou turísticas.

A Câmara de Comércio Árabe Brasileira foi fundada em 1958, e é uma entidade brasileira sem fins lucrativos e tem como finalidade fomentar as relações multilaterais. Além disso, estabelece o relacionamento entre as comunidades econômicas libanesas, unindo as populações pelo mundo em torno de bons negócios e fortalecendo a Diáspora libanesa.

Segundo a Câmara de Comércio Brasil-Líbano, a instituição investiu no fortalecimento de uma rede líbano-brasileira. Assim, desde o ano de 2007, inseriu em suas atividades ciclos de conferências, circuito de palestras, nos quais houve participação de diversos especialistas em assuntos variados e de empresários de múltiplos setores.

3.9 Centro Cultural Brasil-Líbano

As relações políticas e comerciais fortalecem os laços entre Brasil e Líbano e crescem com o passar dos anos, pois os países são parceiros comerciais. Assim, o Vice-Presidente da República Federativa do Brasil em exercício participou da inauguração do Centro Cultural Brasil Líbano, em Beirute, no dia 18 de novembro de 2011 (Scherer, 2017, p. 32). Tal centro fortalece a cultura do Brasil naquele país, com cursos de língua portuguesa, cursos de culinária brasileira e disponibiliza uma biblioteca com obras clássicas em português. A criação do Centro cultural foi fruto da demanda da comunidade brasileira residente no Líbano, pois esta almejava um maior contato com a cultura brasileira.

3.10 Agência Brasileira de Promoção de Exportações (APEX) – ApexBrasil

110 De acordo com a Câmara de Comércio Árabe-brasileira - Disponível em: <<http://www.ccab.org.br/membership/pt/>> Acesso em: 24 set. 2024.

111 Relatório de Atividade nº 1607, da CCBL - Disponível em: <<https://www.ccbbl.com.br/wp-content/uploads/2018/08/CCBL-folder-1607.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

O modelo brasileiro de desenvolvimento, adotado no século XIX, foi pautado em economia colonial, com pouca diversificação da produção, baseado na monocultura e na utilização de mão de obra escrava. Além disso, a matriz da industrialização brasileira possui uma especificidade, no início da formação econômica, o país teve suas atividades financeiras direcionadas pelo Império português, assim, na condição de colônia, teve que acatar as inclinações externas defendendo interesses de Portugal e não interesses do país. Adicionalmente, o país iniciou uma tardia modernização da estrutura produtiva, que até o presente momento sofre com o legado da economia colonial.

Com a criação da ApexBrasil, em 1997, que foi criada com o intuito inovador, teve como missão inicial¹¹² promover exportações, atrair investimentos estrangeiros para o Brasil e contribuir para a internacionalização das empresas nacionais, de diversos portes. Ademais, com objetivo de fomentar a indústria nacional, do agronegócio e tornar a exportação acessível a mais empresas, investiu-se em capacitação do exportador e trouxe oportunidades, com estudos de mercados para o exportador brasileiro.

A ApexBrasil completou, no ano de 2022, vinte e cinco anos de sua gênese; sendo bem participativa no mercado internacional e no Brasil, promove o mercado brasileiro no exterior e leva suporte às empresas brasileiras que promovem seus produtos para o exterior. Na atualidade, a ApexBrasil agencia a promoção de exportações e investimentos, mapas interativos com oportunidades de negócios em mais de 100 países,¹¹³ painéis de inteligência e mapa estratégico de mercado e outras facilidades ao empresariado. A ApexBrasil se constitui com um serviço social autônomo e está vinculada ao Ministério das Relações Exteriores por meio de contrato de gestão. Além disso, oferta de forma gratuita os cruzamentos de dados de competitividade do Brasil e de mercados internacionais.

3.11 Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG)

A Exposição de Motivos nº G/76/550, de 21 de setembro de 1971, elevava a projeto de lei o texto que autorizaria a criação da FUNAG, que continha, como projeto prioritário do Ministério das Relações Exteriores, a criação da Fundação Alexandre de Gusmão, e inicialmente apresentava os seguintes objetivos: realizar e promover atividades culturais e pedagógicas no campo das relações internacionais; divulgar a política externa brasileira em seus aspectos gerais; contribuir à formação de uma opinião pública sensível aos problemas da

¹¹² Segundo a ApexBrasil – missão da instituição. Disponível em: <<https://apexbrasil.com.br/br/pt/sobre-a-apex-brasil.html>> Acesso em: 24 set. 2024.

¹¹³ De acordo com a ApexBrasil, mapa de oportunidades para exportações globais. Disponível em: <<https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/painel-de-data-analytics/mapa-de-oportunidades-para-as-exportacoes-brasileiras.html>> Acesso em: 24 set. 2024.

convivência internacional. Com o decreto nº 91.017, de 27 de fevereiro de 1985, houve uma mudança da estrutura e natureza jurídica da FUNAG, sendo atribuído o caráter de utilidade pública federal. Assim, houve outra mudança regimental, o decreto nº 896, de 16 de agosto de 1993, em que a Fundação passou a ser vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. Dessa forma, a FUNAG passou a ser um conselho administrativo superior, presidido pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores e pelos então subsecretários-gerais.

Diante disso, sabe-se que a cultura é fundamental para garantir uma interação social, dessa forma, diversos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea são provenientes da falta de alteridade, do não entendimento da cultura do Outro, o que gerou e ainda gera: guerras, preconceitos, estereótipos e xenofobia. Sabe-se que as diversas formas de desigualdades sociais são heranças do colonialismo, do estranhamento e do capitalismo. Além disso, estudar o passado é entender o presente e ajudar a projetar o futuro. A cobiça pelos recursos naturais leva aos conflitos sociais e a degradações culturais. Um dos grandes problemas a serem combatidos nesse contexto é que o Ocidente aborda as questões do Oriente Médio generalizando-as como se fossem dogmas religiosos, esquecendo ou deixando de lado o aspecto cultural dos povos, como se todos os problemas que os países do Oriente Médio enfrentam fossem somente de cunho religioso. Faz-se necessário o respeito às culturas, que são múltiplas, e o aumentar da alteridade às futuras gerações.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é importante frisar o legado do Império Otomano para o Oriente Médio, e sua grande marca foi a tolerância com certas minorias religiosas; o sistema Millet foi inovador, fato este bem contestado por alguns pesquisadores. Quanto à questão da Palestina faz-se necessário entender o colonialismo que houve no país e em diversos países do Oriente Médio, pois é de suma importância para atualidade. O acordo de Sykes Picot e a conferência de Balfour, influências externas no Oriente Médio, causaram problemas que assolam a região até a presente data. Fato este que se agravou com a autorização na Palestina Otomana de um lar nacional para o povo judeu. O descumprimento da Resolução nº 181/1947, da Assembleia Geral da ONU, definiu a partilha da Palestina e tinha em sua premissa a criação de dois Estados: o Estado de Israel e o da Palestina. Em 1948, com a criação do Estado de Israel, gera-se uma hostilidade e acirram-se os conflitos israelo-palestinos. O legado do conflito é que Israel anexa grande parte dos territórios palestinos. Esta pesquisa teve como objetivo desconstruir os mitos da história oficial israelense e transmitir conhecimento ao leitor. Quanto ao Líbano, o país precisa urgentemente de reformas no sistema político confessional, baseado na Constituição 1926 e no Pacto Nacional de 1943. O país sofreu e sofre com o domínio de forças externas: a Síria, e a Arábia Saudita, Israel e outras, que afeta diretamente e em muitas vezes vão contra o progresso e os interesses do país. Um imbróglio da Guerra dos Seis Dias, de 1967, foi a tomada por Israel das “fazendas de Shebaa”. O Líbano posteriormente as reivindica, pois estão localizadas na fronteira da Síria, Líbano e Israel, área estratégica e farta em recursos naturais. As relações políticas entre o Brasil e o Líbano não são bem definidas. Outra problemática que esta pesquisa alerta é quanto às demarcações das fronteiras marítimas, que podem levar a disputas e aumentar os impasses entre os atores envolvidos. É necessário um trabalho conjunto que melhore a situação econômica do país, pois ele encontra-se numa vulnerabilidade econômica extrema. Apesar das aproximações políticas com a assunção do cargo da FTM-UNIFIL pelo Brasil em 2011, houve aumento das relações comerciais, mas este valor não se mantém e ainda são ínfimas as relações comerciais pela distância e pela baixa competitividade de alguns produtos brasileiros. Assim, esta pesquisa ratifica a importância para o país e para as Forças Armadas quanto à participação brasileira em missões na FTM e na UNIFIL, que contribuem para ampliação da projeção do país no concerto internacional. Esta dissertação alerta para o pouco conhecimento pela sociedade civil brasileira sobre a temática de Defesa e políticas públicas devem ser adotadas para mitigar esta carência e, segundo o Livro Branco de Defesa Nacional e a Política Nacional de Defesa, o povo brasileiro deve ser mais participativo quanto às questões da Defesa Nacional. Para tanto,

deve-se divulgar a mentalidade marítima em escolas e universidades, criando centros que propaguem esta atividade. O país precisa traçar metas concretas para fomentar as relações comerciais e aumentar o coeficiente de exportação das empresas brasileiras, avaliar os pontos carentes da economia brasileira, como a logística, elevada carga tributária; reduzir as discrepâncias e equilíbrio nas relações comerciais bilaterais. O Brasil deve aumentar o seu investimento tecnológico e valorizar a indústria nacional; investir no modal marítimo e no sistema rodoviário nacional e reduzir problemas crônicos que travam as exportações; divulgar o mercado Halal, já que apresenta potencial de poder suprir a carência do setor. Esta pesquisa projeta que a tendência do conceito Halal é ser associado em um futuro próximo num “Estilo Halal de Vida”. Ratifico a importância da cultura no processo de exportação, pois é de suma importância conhecer e estudar a cultura do país de destino da exportação. Adotar políticas públicas que cancelem a propagação de estereótipos, pois estes influenciam diretamente de forma negativa, e hoje há uma necessidade de aumentar o conhecimento dos Brasileiros quanto à cultura Árabe e Árabe-Islâmica. Portanto, é primordial quebrar paradigmas impostos pelas potências ocidentais, trazer igualdade entre os povos, combater as diversas formas de preconceitos e estereótipos. As Diásporas apresentam uma forte relação de identidade com sua terra natal, com a cultura, com seu legado e promoção de negócios. Esta pesquisa ratifica as Diásporas como ativos comerciais e a importância das Diásporas nas instituições Árabes brasileiras e Islâmicas para o comércio. Ademais, o Oriente Médio é multicultural, não entender a cultura do Outro gera diversos conflitos sociais e apresenta que: nem todo Árabe é Muçulmano e nem todo Muçulmano é Árabe. A formação das identidades das Diásporas, muitas das vezes, deixam de lado fatores como o país e, principalmente, o fator religioso. O Oriente Médio clama pela paz, a cultura do Outro deve ser respeitada para que haja no futuro uma esperança de paz na região. Esta pesquisa repudia os ataques de Israel aos civis libaneses.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAH, Daud. **Engajando o mundo: a construção da política externa do Hamas**. Tradução por Amanda Castro. São Paulo -Monitor do Oriente – 2022.

ACCAD, Nadia. **Refugiados: uma reflexão crítica desde o Líbano em relação às reações sobre a crise síria**. 2020. Disponível em: <https://www.martureo.com.br/wp-content/uploads/2018/02/libano-e-a-crise-siria_nadia-accad.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

ACNUR - Agência da Organização das Nações Unidas para refugiados - **As pessoas continuam deixando a Venezuela** - Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>> Acesso em: 24 set. 2024.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de História**. In: _____. O anjo da história. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BHABHA, Homi, Introdução – **Locais de Cultura**. In: _____. O Local da Cultura. Belo Horizonte: EdUFMG, 1998.

BNDES, 2002 – **Desafios da exportação** - Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2064/1/Livro%20completo_O%20desafio%20das%20exporta%C3%A7%C3%B5es_P.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição**. Brasília (DF), 1988. - Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Senado Federal - **Mensagem do Senado Federal nº 87/2019** - Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/en/web/atividade/materias/-/materia/140065>> Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa - Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília: [s.n] 2020. **Estratégia Nacional de Defesa**. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Trad. Maurício Santana Dias. 8. Ed., 2. reimpre. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

CHEAITO, Karime Borrasci – **Exército Nacional Libanês: Reflexos do Confessionalismo na Instituição Militar** – 1ª edição - 2019 – Marília, SP, Editora Lutas anticapital.

EDITORAMEMO, 2021 - Ahmad Alzoubi. **Relações Brasil-Palestina-Israel**. – São Paulo-SP. Disponível em: <<https://www.editoramemo.com/wp-content/uploads/2021/11/Relacoes-AHMAD-ALZOUBI.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

EUROPEIA, Comissão - **Espaço Schengen – Europa sem Fronteiras** – 2020 - Disponível em: <https://ec.europa.eu/home-affairs/system/files_en?file=2020-09/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

EXTERIORES, Ministério das Relações, Brasil. **Comando da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL)**. Disponível em: <http://https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/participacao-brasileira-na-unifil> Acesso em: 24 set. 2024.

GATTAZ, André, Do Líbano ao Brasil – **História oral de imigrantes**, 2ª Ed. Editora Pontocom. 2012. Disponível em: <<https://www.editorapontocom.com.br/livro/9/9-gattaz-libano.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

HANNERZ, Ulf, – **Fronteiras** - Publicado originalmente en la revista International Social Science Journal, vol. XVIII, p. 215-235 - 1996, tomado de la versión en español, Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1hxgILr7dyCFTZE2kY53a74gk5A72MUk/view>> Acesso em: 24 set. 2024.

HOURANI, Albert – Uma história dos povos árabes – Tradução Marcos Santarrita. São Paulo – Companhia das letras – 2006.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. Revista de História Regional, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2102>. Acesso em: 25 out. 2024> Acesso em: 24 set. 2024.

GUSMÃO, Alexandre - **O Brasil e as Nações Unidas 70 anos** – Fundação Alexandre de Gusmão – 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/media/1129-o-brasil-e-as-nacoes-unidas-70-anos.pdf/view>> Acesso em: 24 set. 2024.

HALL, Stuart – **A identidade cultura no pós-modernidade** – Tradução Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro -12ª edição e 3ª reimpressão - Editora lamparina.2006.

HARTOG, François, **Memória, história, presente**, In: _____. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HUGUENIN, Ana Carolina – História do Oriente – V. 1 – **Orientalismo: o poder das representações do Ocidente sobre o Oriente na História contemporânea** – Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ, 2013.

KHATLAB, Roberto, **Líbano um oásis no Oriente Médio – Guia turístico, histórico, arqueológico, religioso e cultural**. 2ª edição – 2013 - Dar Saer Mshrek.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno**. Editora da Universidade do Sagrado Coração. 2001.

LÍBANO, Embaixada do Líbano no Brasil, **Posição do Líbano na demarcação da fronteira marítima com Israel**. 2021. Brasília. Disponível em: <<http://brasilia.mfa.gov.lb/aviso-importante/aviso-importante>> Acesso em: 24 set. 2024.

LÍDERI, Consultoria Internacional– **Guia prático – Etapas pra o planejamento da exportação** – 2021. Disponível em: <<https://www.lidericonsultoria.com/post/a-influ%C3%Aancia-cultural-no-processo-de-exporta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 24 set. 2024.

MAKTABI, Rania. **Lebanese Census of 1932 Revisited. Who are the Lebanese?** British Journal of Middle Eastern Studies. v. 26, n. 2, p. 219-241, 1999.

MATO GROSSO DO SUL (Campo Grande) – Câmara Municipal - **Otávio Trad é congratulado na 6ª Edição da Conferência LDE – Potencial da Diáspora Libanesa** – 2019. Disponível em: <<https://camara.ms.gov.br/vereador-otavio-trad/otavio-trad-e-congratulado-na-6a-edicao-da-conferencia-lde-potencial-da-diaspora-libanesa/>> Acesso em: 24 set. 2024.

MEIHY, Murilo, **Os libaneses**, História, Cultura, Política e Governo - Editora contexto, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de – **Comércio Exterior: fundamentos e organização** – São João da Boa Vista – Editora Universitária UNIFAE, 2021. Disponível em: <<https://www.fae.br/unifae/cms/filemanager/files/propeq/editora/1624903813792-editora-universitaria-unifae-28-06-2021-livro-comercio-exterior-fundamentos-e-organizacao.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, Lucia G. - A Nakba e a reviravolta na política Palestina – Geopolítica & Guerra – 2021. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerro/o-nakba-e-a-reviravolta-na-politica-palestina/#:~:text=Se%20do%20lado%20israelense%2C%201948,destrui%20a%20vida%20em%20sociedade>> Acesso em: 24 set. 2024.

PAPPE, Ilan. **Dez mitos sobre Israel**. Editora Tabla 2022. Tradução Bruno Cobalchini Mattos.

PEREIRA, Karla Nayara Fernandes. **A participação do Brasil na Força Interina das Nações Unidas no Líbano**. Universidade de Brasília - Monografia de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/1048317/17184/2015_KarlaNayraFernandesPereira_tcc.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

PIÑON, Charles Pacheco; DE SOUZA BARBOSA, Marcelo. **A Delimitação de Fronteiras Marítimas e a Produção “Offshore”: Cooperação e Conflito entre Israel e o Líbano**. Revista da Escola de Guerra Naval, v. 25, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/0c54/750077c4e3e109edf6436cc4cb8e4612851c.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

PLANALTO, Brasil – **Acordo sobre residência para nacionais dos Estados partes do Mercado Comum do Sul** - Decreto nº 6.975, de 7 de outubro de 2009 – 2011 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm> Acesso em: 24 set. 2024.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RESENDE, Erica. **Uma Análise da Doutrina Bush no Décimo Aniversário do Onze de Setembro. Textos e Debates**, n. 18 - 2010. Disponível em: <<http://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/1167/946>> Acesso em: 24 set. 2024.

ROGAN, Eugene L. Os árabes: Uma história – Tradução Marlene – 1ª Ed. - Rio de Janeiro – RJ. Zahar – 2021.

SAID, Edward W., Orientalismo – **O Oriente como invenção do Ocidente** – 1996, 1ª reimpressão, Companhia das Letras, São Paulo – Tradução: Tomás Rosa Bueno. Disponível

em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/1861897/mod_resource/content/1/said%20edward%20w%20-%20orientalismo.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

SAID, Edward W. - **Cultura e Imperialismo**, Tradução Denise Bottmann – 1ª Ed. - São Paulo - Companhia de Bolso – 2021.

SAID, Edward W. - **Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente** – Tradução Tomás Rosa Bueno – São Paulo – Companhia das letras, 1996.

SAHLINS, Marshall, Introdução. In: _____. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SCHERER, Ligia Maria, Felipe Haddock Lobo Goulart, Pedro Augusto Franco Veloso (Organizadores) - **Brasil-Líbano: Um legado e futuro** -Ministério das Relações Exteriores – 2017 – Brasília - FUNAG, 2017. Disponível em: < http://www.funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=929&search=l%C3%ADbano> Acesso em: 24 set. 2024.

SECOM, Setor de Promoção Comercial e Investimentos - **Como exportar Líbano – Um guia para o exportador brasileiro** – Ministério das Relações Exteriores – Embaixada Brasil em Beirute, 2019. - Disponível em: <<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Beirute/pt-br/file/GUIA%20CEEx%20LIBANO.pdf>> Acesso em: 24 set. 2024.

TENÓRIO, Sayid Marcos. **Palestina do mito da terra prometida à terra da resistência**. 2ª edição – São Paulo – Anita Garibaldi – Instituto Brasil-Palestina (IBRASPAL)l – 2022.

Zahreddine Danny, PUC Minas, 2020 - **Artigo: os desafios contemporâneos da República Libanesa** - Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/article/downloads>> Acesso em: 24 set. 2024.

Em 18 de julho de 2023, foi realizada uma entrevista com o Senhor Anthony Moussa, o Adido econômico do Líbano no Brasil, representante oficial do Líbano, por vídeo conferência pelo aplicativo zoom, em que apresento uma pauta que influencia nas atividades econômicas do Líbano na atualidade, conforme abaixo:

Sobre os acordos vigentes entre o Líbano e o Brasil foi apresentado que as questões políticas que o país vem passando dificultam o cumprimento das cláusulas, pela crise em que o país vem passando e que este problema não é somente com o Brasil, mas sim com todos os acordos do Líbano.

Quanto a situação dos refugiados sírios que estão no Líbano só dificultam ainda mais a situação financeira do país e o Líbano e os refugiados vivem extrema pobreza, situação corroborada pela Agência da ONU para refugiados Brasil.¹¹⁴

Apresentou a importância da parceria entre o Brasil e o Líbano, mas encontram-se em dificuldades pela situação política e econômica e almeja que essa situação restabeleça o mais rápido possível. (MOUSSA, 2023).

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO À SENHORA CARLA MUSSALLAM AL MASRI

¹¹⁴ Segundo a ACNUR Brasil, após a pandemia do COVID-19, a situação dos refugiados sírios que viviam no Líbano piorou, muitos perderam empregos e aumentou o nível de extrema pobreza nos campos de refugiados. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/siria/#:~:text=No%20L%C3%ADbano%2C%20em%202021%2C%20nove,refugiados%20em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20superlota%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 24 set. 2024.

Com o objetivo de entender a cultura libanesa, foi realizada uma entrevista, em 28 de junho de 2024, com a Senhora Carla Mussallam Al Masri, brasileira, guia turista credenciada pelo Ministério do Turismo, vive no Líbano desde 1997, com duas filhas, construiu família na terra dos cedros, casada com um muçulmano sunita. Aqui, tem-se o intuito de avaliar como a população libanesa pensa sobre diversos assuntos, como: política, economia, religião e cultura.

Pergunta 1: Perfil dos brasileiros que visitam o Líbano?

R: Normalmente, com vínculo familiar e há visitas de diversos tipos de clientes, normalmente com vínculo familiar com o país, que pertencem à Diáspora libanesa do Brasil. Há pessoas sem vínculo com o país que fazem turismo pelo Oriente Médio. Quanto à situação financeira, há pessoas muito ricas e outras nem tanto. Fato de o Líbano estar com a política instável, as pessoas têm medo.

Pergunta 2: Qual a visão que a população Libanesa tem do Hezbollah?

R: Há pessoas que amam e que odeiam. Estes justificam pela provocação a Israel adotada pelo grupo, pois não têm estrutura militar para competir e prejudicam o país. Aqueles apresentam afinidade e respeito pela luta do grupo contra Israel, principalmente na guerra de 2006. Armamentos de Israel são mais fortes, Hezbollah ganha na técnica de guerrilha. Xiitas gostam do Hezbollah.

Pergunta 3: Observei no Líbano a presença de muitas mulheres de origem das Filipinas, de Bangladesh, da Etiópia, qual o motivo?

R: Trabalham como empregadas domésticas no país, há agências que recrutam as mulheres. O valor do trabalho vem crescendo, pois estão mais qualificadas, normalmente falam inglês e francês, assim, os salários no Líbano não são baixos e preferem trabalhar em Dubai, Arábia Saudita, onde os salários são altos e com maior bem-estar.

Pergunta 4: Como está a situação econômica do país?

R: A situação econômica do país está muito ruim e se agravou após 2019, quando houve uma hiperinflação, o país está numa crise econômica severa, os salários são em Libra

libanesa e no comércio os preços estão em dólares americanos. Aumentaram as diferenças sociais. Nesse momento, ela fez críticas ao governo libanês, que não está preocupado com melhorias políticas para o país. Relatou ainda que o país apresenta uma balança comercial desfavorável, pois a política do governo libanês é de importar. A preocupação do governo libanês está em salvar partidos políticos religiosos.

Pergunta 5: Qual o sentimento do povo libanês ao olhar pra questão da Síria, guerra da Síria e dos refugiados sírios?

R: Grande parte da população libanesa estava preocupada com os refugiados sírios, e, após a guerra da Síria, no inverno, em campos de refugiados no Vale do Bekaa, libaneses entregavam cobertores aos sírios, mas reduziu-se o apoio do governo e da população libanesa¹¹⁵. Com o passar do tempo aumentaram os crimes no Líbano com a participação dos refugiados. Alegou ainda que não há um controle da idoneidade dos refugiados sírios que entram no Líbano. O país tem refugiados sírios, palestinos e iraquianos, mas o país é pequeno e tem diversos problemas para serem resolvidos.

Pergunta 6: Qual a visão que a população Libanesa tem do Brasil?

R: Os libaneses adoram os brasileiros, falam para os turistas brasileiros que têm parentes que moram no Brasil, que têm passaporte brasileiro e não falam português. Achem o país maravilhoso, adoram os jogares de futebol, demonstram grande respeito pelo Brasil.

Pergunta 7: Quais as motivações para os libaneses irem para o Brasil?

R: Objetivo econômico é o principal, esperança de uma vida melhor no Brasil, influenciados por parentes que prosperaram no Brasil. Muitas das vezes há uma ilusão de uma vida fácil no Brasil e muitas das vezes voltam para o Líbano.

Pergunta 8: Como brasileira, qual foi a sua maior dificuldade na adaptação da cultura?

R: Não teve dificuldades de adaptação no país.

¹¹⁵ Uma matéria da ACNUR, de 15 de março de 2024, “Após 13 anos, apoio a refugiados sírios diminui e esperança se esvai lentamente”. Ratifica a informação da redução do apoio aos refugiados sírios no Líbano. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2024/03/15/apos-13-anos-apoio-a-refugiados-sirios-diminui-e-esperanca-se-esvai-lentamente/>> Acesso em: 24 set. 2024.

Pergunta 9: Qual foi a visão da população libanesa da FTM?

R: Tem libaneses que nem sabiam dessa força do Líbano, tudo do Brasil, o povo brasileiro eles gostam. Se faz presente mais em Nakura, no sul é mais participativa.

Pergunta 10: As diversidades religiosas e o sistema político confessional. Qual a visão da população?

R: Ideias das leis civis ainda são ínfimas, há ideias que os cristãos e muçulmanos vão acabar no Líbano, apoiam as divisões religiosas.

Pergunta 11: Escutei muitos libaneses indo pra Dubai, motivos econômicos somente?

R: Econômicos, qualidade de vida, bons trabalhos, são bem valorizados e há oportunidades. Muitos indianos, quase não falam Árabes em Dubai, falam mais inglês.

Pergunta 12: O que mudou após a explosão do porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020?

R: Ser contra o Hezbollah aumentou, indignação com o governo, turismo piorou, situação econômica piorou.

Pergunta 13: Como encontra-se a situação energética do país?

R: Frisou que a situação da energia é bem precária, que há 1 ou 2 horas de energia do governo. Há a necessidade de alugar geradores de eletricidade, que normalmente são ilegais. Aumentaram por conta da gasolina, a gasolina que vinha do Irã. Houve uma crise energética no país. Cresceu o uso de painéis solares, nem todos podem pagar, fato observado nas montanhas. O governo transferiu o problema energético para população. O governo queria cobrar as instalações dos painéis solares. Governo corrupto.

Pergunta 14: Como está a situação política do país atual?

R: País dolarizado, super desvalorização da Libra libanesa frente ao dólar americano.

Pergunta 15: Muitas pessoas estão saindo do Líbano por um possível ataque de Israel, em 28 de junho de 2024?

R: As embaixadas do Canadá, da Austrália, do EUA e Alemanha já pediram aos seus nacionais que saiam do Líbano.

Pergunta 16: Quando você chegou ao Líbano tinha acabado a Guerra Civil Libanesa, como estava o país na época, qual foi sua visão?

R: O país ficou muito prejudicado. Após a guerra o Líbano focou na reconstrução¹¹⁶. Houve mudanças e, no ano de 1994, cria-se a empresa “Solidere”, que tinha como dono Rafik Hariri, que foi assassinado em 2005, o país entrou numa reconstrução urbana. O governo sírio permaneceu no país até 2005, com forte influência política.

Pergunta 17: Como foi a guerra de 2006, quais suas lembranças, como foi?

R: Foi triste, no dia 12 de julho de 2006 a colaboradora relata que estava com familiares brasileiros, no ponto turístico de Beirute, na rocha de *Raouche*, presenciou apoiadores do Hezbollah com motos e com bandeiras. O Hezbollah tinha sequestrado dois militares israelenses. O conflito durou aproximadamente dois meses. Ela e duas filhas foram resgatadas¹¹⁷ do Líbano de ônibus, com a bandeira do Brasil na parte externa superior, onde o Consulado-Geral do Brasil em Beirute coordenou a retirada dos brasileiros em três ônibus com destino à cidade de Adana, na Turquia, para pegarem o voo para o Brasil. A evacuação ocorreu pela fronteira da Síria e a viagem foi bem cansativa, durou seis horas. Pernoitaram em Adana e pegaram voo para o Brasil, com escala na Argélia, Recife e chegaram a São Paulo. Relata o apoio excepcional da Força Aérea Brasileira, o carinho, o atendimento pela equipe no ar e em solo, a organização do resgate foi um sucesso e reportou seu elogio por carta ao consulado do Brasil no Líbano.

¹¹⁶ Matéria publicada em 17/1/2000, pela Folha de São Paulo. “10 anos sem guerra civil”. Apresenta a reconstrução do país. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1701200004.htm>> Acesso em: 24 set. 2024.

¹¹⁷ Matéria publicada 17/7/2006, pela BBC BRASIL.COM. “Avião da FAB vai retirar brasileiros do Líbano”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2006/07/060717_brasileiroslibano_ba> Acesso em: 24 set. 2024.